TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.006
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 12 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

Koizumi vence de forma esmagadora no Japão
(Página 12)

Judoca brasileiro é eleito o melhor do mundo
(Página 8)

11/09

Nova York pede a Bush que fale menos e faça mais

Quatro anos após o atentado ao World Trade Center, os nova-iorquinos exigem a imediata reconstrução da "zona zero", ressaltando que "querem que se fale menos e se faça mais". Pesquisas também indicam que a população acha que a cidade continua despreparada para ataques como os daquele dia. Como nos últimos anos, familiares das vítimas leram os nomes das 2.749 pessoas mortas nos atentados, em cerimônia realizada no local onde ficavam as torres gêmeas. O presidente George W. Bush participou de uma modesta cerimônia nos jardins da Casa Branca, e fez um minuto de silêncio, antes de viajar para o Golfo do México, atingido pelo furacão Katrina. **(Página 14)**

EFE



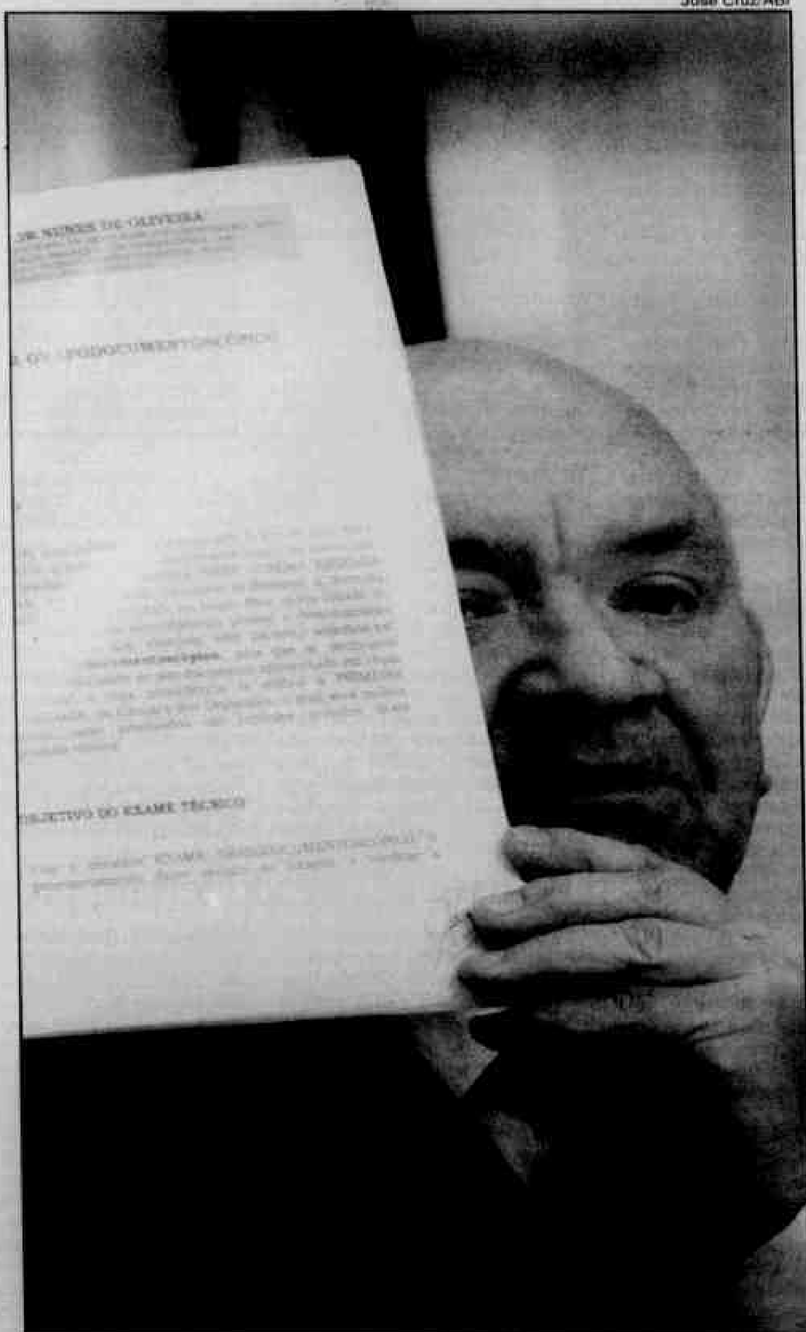
Moradores de Nova York prestaram ontem homenagens às vítimas do atentado que fez ruir o World Trade Center, no dia 11 de setembro de 2001

Empresário ridiculariza Severino

Pivô do mensalinho diz que cópia de cheque vai comprovar que presidente da Câmara recebeu propina

Pivô do escândalo do mensalinho, o empresário Sebastião Buani considerou digna de riso a defesa apresentada ontem pelo presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE). Ele assistiu à coletiva de Severino pela TV. "Foi risível." Buani reafirmou que Severino assinou na frente dele o documento, no qual o deputado garantia ao empresário a exploração do restaurante da Câmara até o final de 2005. O empresário também garantiu que não chantageou o presidente da Câmara. "A troco de que eu iria mexer com o Severino? Só sendo louco." Ele disse que espera receber até amanhã cópia do cheque que teria dado a Severino como parte da propina. "Aí a história vai se fechar", prometeu. A oposição não aceitou as explicações do presidente da Câmara e dará entrada amanhã ao pedido de cassação de Severino. **(Página 2)**

José Cruz/ABr



Severino exibe laudo que comprovaria que assinatura sua em documento é falsa

O que disse Severino

"Não assinei e nem assinaria de forma consciente documento de tal conteúdo, porque é evidentemente inócuo perante a lei, ou seja, não implica qualquer conseqüência jurídica. O documento foi montado eletronicamente."

"Fala-se agora de um misterioso cheque. Antes já se falou de pagamento de cartão de crédito, de entrega de vale-cheque. Mentiras, mentiras e mentiras."

"Não tenho medo de ninguém."

"Resistirei. Como presidente da Câmara dos Deputados, não posso me curvar à pressão dos poderosos. Estejam eles onde estiver. Eu sou o presidente da Casa e não abdicarei das minhas prerrogativas. Não há possibilidade de renúncia. Eu não conheço esse termo."

"Eu doente já saí do hospital. Eu não vou agora adoecer de novo para deixar de cumprir minhas obrigações com o povo brasileiro e a Câmara dos Deputados. Presidirei todas as sessões, não tem a menor dúvida."

"Não sou homem de fazer cambalacho ou acordo para me beneficiar. Eu não compartilho com atos desonestos. Isso não vai existir."

"Sei que o preconceito é meu maior inimigo. Por isso, não me surpreendem manifestações histéricas de uma minoria que não admite que um nordestino possa estar à frente de uma das casas do poder legislativo."

Oposição quer explicação para novas denúncias

A oposição exigiu ontem explicações do presidente Lula, do ministro da Fazenda, Antonio Palocci e do PT para as denúncias sobre pagamentos de passagens aéreas feitas pelo partido para familiares do presidente e do ministro. Os gastos foram realizados com o Fundo Partidário, que é abastecido com recursos públicos, e beneficiaram filhos, noras, um genro e uma neta de Lula, além da mulher e da filha de Palocci. Os pagamentos, na virada de 2002 para 2003, constam de notas fiscais, recibos e cheques anexados à prestação de contas do PT ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no ano de 2003. **(Página 3)**

Contra e a favor das armas



Greenhalgh

Campanhas no rádio e na TV começam a mobilizar o País para o referendo do dia 23 de outubro sobre o comércio de armas de fogo. Duas frentes parlamentares também travam um embate, querendo o voto do eleitor. Para o petista Luiz Eduardo Greenhalgh, "nenhum povo, sociedade ou governo pode ser construído na política do auto-extermínio. O Brasil tem de dizer não à venda de armas de fogo e sim à defesa da vida", diz. Já o pefelista Alberto Fraga condena o referendo. "A arma mata, mas quem mata é o homem. Nós temos que combater é a violência. E não escolher como bode expiatório a arma de fogo." **(Página 5)**



Alberto Fraga

Efeitos da deflação começam a chegar ao consumidor

O consumidor já pode sentir o efeito da deflação dos preços. É o efeito dominó, que joga para baixo as prestações de contratos e as tarifas, que são reajustadas pelos Índices Gerais de Preços (IGPs), apurados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desde maio, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), que é o indexador de 80% dos contratos de aluguéis e um dos parâmetros para reajustar tarifas de energia elétrica e prestações de imóveis, acumula deflação de 1,64%. Neste ano, até agosto, esse indicador subiu apenas 0,75% e deve fechar 2005 em alta de 2,3%. Até junho, a expectativa do mercado captada pelo Banco Central era de que o IGP-M subisse 6% este ano. Em 2004, a alta acumulada foi de 12,4%. **(Página 9)**

Em Hong-Kong, uma conta sigilosa com 600 milhões de dólares. A China comunicou ao Brasil. O "dono" tem 3 nacionalidades, a última do Brasil.

(Página 3, assombro de governo e de Helio Fernandes)

Pivô do mensalinho diz que cópia de cheque vai comprovar que Severino está mentindo

Empresário ridiculariza defesa

Fato do Dia

Escudo protetor

Na coletiva que concedeu ontem, o deputado Severino Cavalcanti (PP-PE) deixou bem claro que todas acusações que lhe são feitas são parte de um processo conduzido pela oposição para tirá-lo da presidência da Câmara por ser ligado ao governo. Mais do que um preconceito, segundo suas palavras, a onda seria por temor de que o processo purgativo ao qual se pretende submeter o Legislativo dê em nada. Severino não apenas tem esse poder, como já deixou claro que há punições e punições.

Dos 17 deputados que correm o risco de perder o mandato por quebra de decoro parlamentar, um único - Roberto Brant (PFL-MG) - pertence à oposição. Existiriam ainda dezenas de outros que teriam engordado a base aliada sendo regiamente pagos para isto e que continuam como objeto indireto.

Severino transforma o confronto em mais uma manobra da oposição contra o governo.

Admitiu que conversou, nas últimas horas, com o ministro Jaques Wagner (Coordenação Política) e afirmou que tem absoluta certeza de que a base está ao seu lado contra a tentativa de retirá-lo da presidência. E evocou a participação do seu partido, o PP, no ministério e no grupo que sustenta o Palácio do Planalto.

Fica, assim, o governo entre a cruz e a caldeirinha. Se enquanto Severino estava em Nova York várjos aliados ensaiaram apoiar a iniciativa da oposição - puxada pelo PV, pelo PPS e pelo PDT, com o auxílio luxuoso do PSDB e do PFL -, ontem já havia líderes pensando duas vezes sobre isto.

Ainda mais quando o presidente disse que não aceita se retirar forçado por acordos espúrios: insinuou, conforme lembrou Arlindo Chinaglia (PT-SP), líder do governo na Câmara, que adversários dele e do Palácio o teriam procurado para obter um acerto para o abandono do cargo. Ou seja, jogou na conta apenas da oposição o desejo de tirar Severino.

Que obrigou o governo a lhe dar um respaldo que não desejava, principalmente depois do pronunciamento de Lula no 7 de Setembro, quando garantiu à Nação que os culpados pagariam pelos erros. De novo o governo está na incômoda posição de não poder decidir somente com base em sua vontade. É um jogo de ameaças e insinuações que mostra que Severino está longe de ser um peão neste horroroso xadrez político. É um bispo, que mostrou saber se conduzir com habilidade no tabuleiro. A ponto de escolher sobre quem dar o xeque: sobre a rainha ou sobre a torre.

Bateu...

Severino aproveitou a coletiva também para destilar seu ódio contra o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ). Sem eufemismos, o chamou de maconheiro e homossexual, quando disse que não fazia "certas coisas" e que sempre foi um defensor da família. Gabeira o enfrentou no plenário, depois da reportagem em que o presidente da Câmara defendeu punição branda para alguns dos acusados na lista dos 17 cassáveis.

Severino, inclusive, chegou a pedir abertura de processo para a cassação de Gabeira por falta de decoro ao atacá-lo pelo microfone do plenário. O presidente da Câmara, dizem alguns de seus interlocutores, ficou com gosto de fel na boca e tornou o deputado seu inimigo pessoal.

...levou

Gabeira, porém, rebateu na mesma moeda, ao respondê-lo que "este tipo de corrupto" utiliza o expediente do diversionismo. E lembrou os versos de uma das letras de Cazuza: "Me chamam de veado e maconheiro para assim roubar melhor nosso dinheiro".

O deputado foi mais além ao denunciar que, na internet, o perito que atestou em favor de Severino - ao considerar falsificado o documento apresentado pelo empresário Sebastião Buani - seria figura notória em Pernambuco. Inclusive, Gabeira disse que o homem estaria sendo processado.

Mais devagar

A bancada do governo já via com extrema cautela a possibilidade de apear Severino do cargo. Arlindo Chinaglia lembrava a negativa veemente do presidente da Câmara sobre a veracidade do documento apresentado pelo empresário Sebastião Buani. A partir daí ele observava que é necessário à base tratar do assunto com mais vagar.

A oposição espera até amanhã pela decisão da bancada do governo, para se juntar a um pedido de cassação de Severino. E já disse que, na quarta, não participa da sessão que pode cassar o mandato de Roberto Jefferson. Afirma que não quer participar de pantomima de um juiz suspeito conduzir um julgamento.

Má recordação

Quando se definiu que o segundo turno da disputa à Prefeitura paulistana seria entre Marta e Serra, os petistas se arrojaram aos pés de Maluf, pedindo-lhes os votos que lhes dessem a vitória e a reeleição. O ex-prefeito até se aliou, mas de má vontade. Já da parte da antiga cúpula do PT, a alegria pela coligação baseada no pragmatismo era visível. Mesmo Marta, que meses antes vetara um acerto eleitoral com o PMDB, achou que estava indo longe demais a tese de que os fins justificam os meios.

Assim que começaram a passar na TV as cenas de Paulo e Flávio Maluf chegando para a prisão na sede na PF, teve muito petista se perguntando como a antiga cúpula do PT firmou tal acordo. E a esquerda do partido pretende levantar isto no debate interno para torpedear a candidatura de Ricardo Berzoini.

Relações

Da mesma maneira como a bancada do PT no Congresso não aceita mais a permanência do PP na base aliada. Com a prisão de Maluf e as acusações contra Severino - além dos deputados que integram a lista dos 17 na bica de perder o mandato - , há a consciência de que o arco de coligações dentro do Legislativo deve ser completamente repensado. Mesmo que percam o amparo até mesmo do PL e do PTB daqui para diante, acham que dá para manter o equilíbrio apenas jogando com o regimento, sobretudo na Câmara.

Uma boa parcela dos petistas acredita que até mesmo o relacionamento com o PMDB tem que ser revisto. São vários os parlamentares que reconhecem que o PT errou, e feio, mas admitem que esta crise é também em boa parcela da base de sustentação e o formato na qual está assentada.

Balão japonês

Mas entre os petistas, muitas arestas precisam ser aparadas. Como, por exemplo, a falta de unidade do partido até mesmo na escolha de um nome para disputar a presidência da Câmara com a eventual saída de Severino. O nome do deputado José Eduardo Cardozo (SP) despontou logo, por causa da sua atuação na CPI dos Correios. Pesa a seu favor o fato de ser do Ministério Público.

Só que durou pouco. Primeiro, teve uma ala do partido que se negou a aceitá-lo pelo simples fato de ser de São Paulo. Depois, porque a oposição pretende ignorar a premissa de que a maior bancada - no caso, a do PT - tem direito a fazer o presidente.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O empresário Sebastião Buani, pivô do escândalo do mensalinho, desdenhou ontem a defesa apresentada pelo presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE). Ele assistiu à coletiva de Severino pela TV. "Foi risível. A defesa dele é me atacar, ficar me agredindo", criticou. "E você acha que eu iria comprar briga com o presidente da Câmara com um documento falso?", questionou.

Buani reafirmou que Severino assinou na frente dele o documento, no qual o deputado garantia ao empresário a exploração do restaurante da Câmara até o final de 2005. "Negar isso já é demais, né?", revoltou-se. O empresário acha graça no fato de Severino ter tentado se distanciar dele. "Eu apoiei a candidatura do Severino à Presidência, fiz campanha e tudo", contou. "Era o único presidente que me deixava visitar o gabinete. Até dez dias atrás, eu ia lá sempre."

Buani também garante que não chantageou o presidente da Câmara. "A troco de que eu iria mexer com o Severino? Só sendo louco", disse. O empresário afirmou que, mesmo antes do escândalo, já tinha decidido abandonar a exploração dos restaurantes da Câmara, porque estaria tendo prejuízos. "Agora eu vou embora mesmo. Só vou cumprir o resto do contrato."

O empresário jurou que iria denunciar o suposto achaque que sofreu de Severino. "Ia fazer isso com advogado, depois de negociar as minhas dívidas. Mas aí as denúncias surgiram e eu não poderia mentir, né?", afirmou.

Buani disse que espera receber amanhã os extratos de sua conta no Bradesco e atribuiu à demora em pegá-los ao banco. "Pedi na véspera de feriado e até agora, nada. A imprensa tem que cobrar do banco", exortou. Com os dados bancários em mãos, o empresário espera que ainda nesta semana possa obter cópias do cheque supostamente descontado por um dos motoristas do Severino. "Aí a história vai se fechar", prometeu.

Oposição não aceita explicações

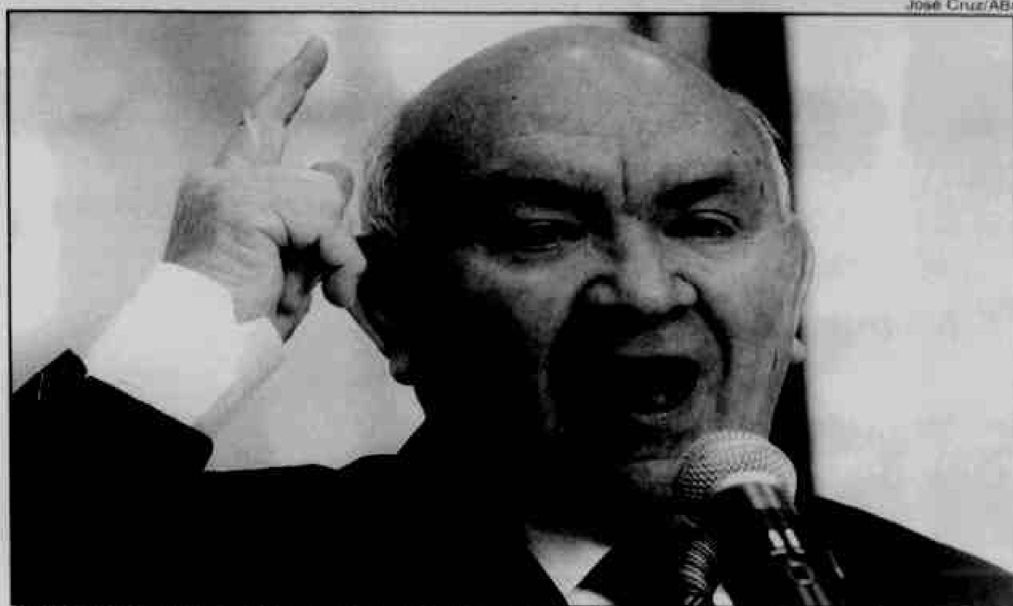
Os partidos de oposição não aceitaram as explicações do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), e abriram guerra contra ele na Casa. Os partidos vão adotar uma estratégia para evitar que Severino presida as sessões e vão pedir formalmente amanhã a cassação do presidente da Câmara ao Conselho de Ética.

Para a oposição, Severino partiu para o confronto com suas declarações feitas em entrevista e com a negativa de ceder às pressões para se afastar do cargo. Com a radicalização dos dois lados, deputados prevêem tumulto e agressões verbais no plenário, se Severino mantera disposição de presidir a sessão de julgamento do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), marcada para quarta-feira, primeiro dia com votações marcadas nesta semana.

Há o entendimento que Severino vai dificultar uma saída para a Câmara. "Está criado o impasse e vai haver um clima negativo para a Câmara", afirmou o deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA). Ele avalia que, na prática, não haverá condições para votações, porque a oposição também não vai refluir da decisão de pedir a cassação do mandato de Severino. "Vai ser uma guerra mantida por um homem insensato que só está pensando nele e não no Congresso", afirmou o líder da oposição, deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA). "As declarações dele foram uma tentativa de empulhar a sociedade brasileira para se manter no cargo a qualquer custo. Não convenceu ninguém", disse Aleluia, avaliando a entrevista do presidente da Câmara, na qual negou as acusações contra ele feitas pelo empresário Sebastião Augusto Buani, que tinha concessão para explorar restaurante na Câmara.

O líder do PDT, Severiano Alves (BA), avalia que, com o confronto, dificilmente haverá votações. "Não é questão de adiar regimentalmente, mas não haverá clima apropriado para votar", disse o pedetista. O PSDB também demonstrou preocupação com a votação de quarta-feira. Ao mesmo tempo em que não aceita a presença de Severino no cargo, o partido pretende discutir com todos os partidos uma forma de conduzir os trabalhos na Casa, já com a expectativa do julgamento de Jefferson. "É uma situação extremamente constrangedora. Ser presidido por ele não dá, vamos discutir para saber o que fazer", afirmou o líder tucano na Câmara, Alberto Goldman (SP).

José Cruz/ABr



Presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, mostra laudo que confirmaria que assinatura é falsa

A defesa de Severino

O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), decidiu permanecer no cargo e ignorar as pressões dos partidos políticos que exigem sua renúncia. Dizendo-se vítima de preconceito por ser nordestino e negando seu envolvimento com as acusações de suposto pedido de propina para permitir a renovação do contrato de funcionamento de um dos restaurantes Câmara, Severino avisou que não deixará seu posto, como defende a oposição e setores governistas. "Resistirei. Como presidente da Câmara não posso me curvar a pressão dos poderosos. Estejam eles onde estiver", afirmou ontem, dando socos no ar com o punho direito, durante entrevista que convocou para se defender das acusações de ter recebido propina do empresário Sebatião Buani.

Severino manteve-se indiferente às ameaças da oposição, que pretende paralisar os trabalhos da Casa, a partir de hoje, em protesto. Na sua tentativa de reação, ele ainda tentou comprometer o Planalto, afirmando ter apoio do governo e da base aliada. "Mas é claro que eu tenho o apoio do governo", garantiu o deputado, que conversou pela manhã com o ministro das Relações Institucionais, Jaques Wagner, sobre a sua estratégia de defesa. "Se o governo está defendendo a seriedade tem que ficar do meu lado".

Severino disse que não tentará sensibilizar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, disse esperar que Lula faça o que achar conveniente e o trate com respeito. Mas adiantou que conta com o coordenador político do governo. "Eu não tenho dúvida alguma. Tenho certeza que ele (ministro) vai me dar toda a cobertura porque ele está ao lado da verdade. Se tivesse algum deslize na minha vida eu tenho certeza que ele estaria contra", ressaltou, destacando o fato de ser do PP, partido aliado. " O governo tem certeza absoluta de que eu não estou dentro deste lameado que procuraram lançar sobre o meu nome", completou.

Severino Cavalcanti afastou a hipótese de um eventual acordo com os líderes de oposição pelo qual eles deixariam de pedir sua cassação no Conselho de Ética em troca de seu afastamento do comando da Câmara. "Eu não sou homem de fazer cambalacho nem de fazer acordo para me beneficiar. Eu poderia receber os líderes, mas para dizer um não. Eu não faço corrupção e não compartilho de atos desonestos. Isso não existe", disparou.

Antes da entrevista, Severino fez um pronunciamento em que disse serem "falsas, graves e mentirosas" as acusações de Buani, a quem definiu como inescrupuloso. Ele apresentou uma perícia feita em Pernambuco tentando mostrar que a assinatura do documento prorrogando a concessão dos restaurantes não é sua. "Eu não assinei e não existe esse documento".

O próprio advogado José Eduardo Alckmin, disse que o laudo seria apenas um indicativo, pois o oficial precisa ser da Polícia Federal. Em relação ao cheque que Sebastião Buani disse que ele teria recebido, o deputado bradou: "Antes já se falou de pagamento de cartão de crédito, de entrega de vários cheques. Mentiras! Mentiras! Mentiras". "Eu não tenho medo de ninguém", completou, para acrescentar que não abdicará das prerrogativas do cargo e que presidirá a sessão marcada para esta quarta-feira para votar a cassação do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). Assegurou que não abrirá mão de presidir também o julgamento dos 18 parlamentares acusado de receber mensalão pelas CPIs dos Correios e Mensalão.

Para ele, os líderes não vão conseguir impedir que cumpra plenamente a prerrogativa de presidir as sessões e, quanto à estratégia de obstrução afirmou ser um problema dos líderes. Mas advertiu: "Se os líderes querem ter uma posição política, eles façam isso. Mas eles precisam se lembrar que amanhã poderão cair nesta mesma cilada."

Quanto à disputa já deflagrada pelos partidos políticos em torno de sua sucessão, o presidente da Câmara mandou um recado: que desistam da campanha ou só voltem a ela daqui a um ano e meio. "Agora não vai ter vaga para eles, não", disse.

O deputado garantiu que vai cumprir com plenitude seu mandato e não aceita pressões dos líderes que ameaçam obstruir as sessões. "Isso é conversa de carochinha", disse. "Irei presidir todas as sessões e esses líderes que continuem fazendo o conto de carochinha. Eu sou o presidente da Câmara eleito por 300 votos, portanto uma vitória incontestável que nunca aconteceu nessa Casa. Portanto, eles não podem tripudiar sobre aqueles 300 votos. Eu exercerei o meu mandato em toda a sua plenitude", emendou.

Ao afirmar, repetidas vezes, que não vai renunciar ao cargo e que desconhece esse termo, disse que não aceita ser julgado sem antes fazer sua defesa. "Eu não posso ir embora, eu estou chegando hoje e não fui ouvido. Eu serei juiz e não sou réu", completou.

Severino Cavalcanti afastou também a hipótese de pedir licença para se afastar temporariamente do cargo, uma tese que não obteve o apoio do governo nem dos partidos aliados. Um dos motivos para se licenciar-se seria doença. "Eu doente? Já saí do hospital. Eu não vou agora adoecer de novo para deixar de cumprir minhas obrigações com o povo brasileiro e a Câmara dos Deputados", disse, arrancando risos da platéia, formada, além dos jornalistas, por familiares, assessores, amigos e até crianças.

Durante a entrevista que durou mais de uma hora, Severino Cavalcanti cometeu gafes e causou espanto na platéia. O pior momento foi quando se referiu ao deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), um dos primeiros a pedir o seu afastamento do cargo, como maconheiro. "Eu não faço este negócio de tóxicos", disse. Sua nora Olga pôs as mãos na cabeça desesperada. "Ele não consegue segurar a língua", disse com a cabeça baixa. Severino emendou: "Eu não ando com maconha nem com tóxico".

Em outro momento Severino apelou para a demagogia. Antes de encerrar seu pronunciamento, lido com certa dificuldade e, às vezes, tropeçando nas palavras, pediu à imprensa "humildemente que não prejulgue e não aceite condenações sem provas. "Sei que o preconceito é meu maior inimigo. Por isso, não me surpreendem manifestações histéricas de uma minoria que não admite que um nordestino simples possa estar à frente de uma das Casas do Poder Legislativo".

Foi um equívoco e um erro histórico. Tanto a Câmara quanto o Senado já estiveram sob comando de nordestinos por várias vezes e atualmente o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) preside o Senado.

Perito e advogado teriam problemas com a Justiça

Atacado por Severino Cavalcanti durante a entrevista de ontem, o deputado federal Fernando Gabeira (PV-RJ), cabeça do movimento pela destituição do presidente da Câmara, afirmou que a escolha do advogado Mario Gil Rodrigues, que defende Severino, reforçam as acusações. "Já foi divulgado que ele responde na Justiça por seqüestro e condução de um aborto. Advogados de Pernambuco sabem que ele pode ter providenciado uma perícia falsa. Agora o perito já está dizendo que a perícia não é conclusiva", disse o deputado.

Gabeira também afirmou que já recebeu informações de que o perito Adamastor Nunes de Oliveira, que teria analisado os documentos que comprovariam o recebimento de propina do empresário Sebastião Buani, teria também problemas com a Justiça. "Preciso ainda confirmar, mas ele tem péssima reputação".

Na parte final da entrevista, Severino disse: "Sou contra fazer esse negócio que o Gabeira faz e que eu não faço". E continuou: "Eu não ando com maconha e nem com tóxico. E nem defendo que juventude freqüente lugares para tomar maconha, fumar maconha." Por telefone, Gabeira retrucou: "Ele me ataca pessoalmente. Com alguns anos de antecedência, Cazuza antecipou minha resposta", lembrando a letra da música "O tempo não pára", que diz: "Te chamam de ladrão, de bicha, maconheiro/Transformam o país inteiro num puteiro/Pois assim se ganha mais dinheiro".

Para o deputado, Severino deixou claro seu "temperamento autoritário", ao ratificar que não deixará de presidir a sessão em que será votada a cassação do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), apesar do movimento iniciado por líderes partidários contra ele. "Admitir a suspeição é elemento da democracia. Na floresta da democracia, não existe animal acima de qualquer suspeita", disparou o parlamentar.

Sobre um possível apoio do governo federal a Severino, o deputado acha que isto servirá para mostrar quem é quem na Câmara. "A linha divisória ficará muito clara, será muito interessante". Na opinião de Gabeira, o presidente se mostrou inseguro durante a entrevista, que não mudou em nada sua situação. "Ele disse que depois da entrevista tudo seria diferente, mas o documento existe, já foi periciado. Houve pagamento."

Gabeira e Severino bateram boca no plenário da Câmara no último dia 30. O deputado do PV disse que Severino se comportava de "maneira indigna" e que sua presença no cargo era "um desastre para o Brasil e para a imagem do País". Irritado, Severino rebateu: "Ele quer se afirmar como homem e não conseguiu se afirmar ainda."

PT pagou com recursos públicos passagens aéreas para parentes de Lula e Palocci

Nova denúncia indigna oposição

Carlos Chagas

Devagar, que o santo é de barro

BRASÍLIA - Deve cuidar-se o PT para não sofrer outra decepção. Nos arraiais petistas já se dá como certo que o partido indicará o sucessor de Severino Cavalcanti. Por conta disso começaram as escaramuças, claro que por enquanto bem menores do que a verificada na disputa entre Luiz Eduardo Greenhaulh e Virgílio Guimarães, tendo Severino saído vencedor.

É bom tomar cuidado. Não há lei a determinar que o presidente da Câmara saia da maior bancada. Muito menos há certeza de que o PT terminará o mês com maior número de deputados. Hoje eles são 89, já foram 91 e poderão encolher mais, na dependência da reunião do dia 18, para a renovação de seu Diretório Nacional. Caso José Dirceu continue dando as cartas, saindo vitoriosa a chapa do Campo Majoritário, é provável que pelo menos dez deputados da esquerda busquem abrigo no P-SOL e outras forças ideologicamente afins. E a cassação de Severino dificilmente acontecerá antes do dia 30, prazo para a troca de partidos.

Resultado: o PT está contando com o ovo ainda na barriga da galinha. Se indicar um candidato capaz de desagradar a maioria, impondo e não conversando, ou na hipótese de perder a condição de bancada majoritária, o partido acabará se frustrando outra vez.

Melhor faria o Planalto em não se meter a indicar seu preferido. O apoio do presidente Lula, hoje, é contraproducente, tanto no PT quanto nas demais legendas. Se não for aprendida a lição de que as bancadas do partido precisam de mais espaço e independência, não terá valido nada o episódio da eleição de Severino. Outro igual ou pior poderá presidir a Câmara.

Vai concorrer no Peru?

Num Congresso esvaziado pelo feriado do Sete de Setembro, repercutiu ontem o fato de o governador do Acre, Jorge Viana, ter enviado para o Peru, na quinta-feira, alguns ônibus e viaturas lotados de petistas. Viajando mais de onze horas e 500 quilômetros em estradas de terra, perto de 600 militantes do PT postaram-se nas ruas de Puerto Maldonado para aplaudir Lula. Não faltaram bandeiras vermelhas e faixas de apoio.

Aquilo que não aconteceu em Brasília, durante o desfile militar, aconteceu no Peru: povo na rua aplaudindo Lula. O nosso presidente desistiu de candidatar-se à reeleição, aqui no Brasil, para disputar eleições no país vizinho?

Indaga-se, também, o que aconteceria caso integrantes de um partido peruano qualquer ocupassem a Esplanada dos Ministérios para saudar o presidente Alejandro Toledo, em visita ao nosso País. Seria no mínimo estranho.

Aliás, por falar no presidente do Peru, ele foi profundamente infeliz quando discursou na presença do presidente Lula, afirmando que "os cães ladravam enquanto os dois construíam estradas". Não se contesta a necessidade dessa ligação rodoviária do Brasil com o Pacífico, mas chamar de cães aqueles que se opõem aos dois governos não deixa de constituir-se numa ofensa aos povos peruano e brasileiro. Pelo jeito, as denúncias de corrupção se equivalem, lá e cá.

Faca nas costas

Comentário do novo líder do PT na Câmara Federal, deputado Henrique Fontana: "Não vou enfiar a faca nas cotas do José Dirceu". Mesmo assim, o parlamentar gaúcho tem poucas dúvidas a respeito do resultado do julgamento de Dirceu pelo plenário da Câmara. Deverá ser cassado, tamanha a atmosfera criada contra ele.

O novo líder assumiu suas funções com o pé direito. Pediu uma audiência com o presidente Lula e foi prontamente atendido. Eles conversaram na sexta-feira, ficando acertado que o presidente reunirá com freqüência a bancada petista, ouvindo sugestões e informando os companheiros das iniciativas de governo.

Uma peculiaridade de Henrique Fontana: ele é médico, tendo sido eleito duas vezes deputado federal pela clientela pobre que habita a periferia de Porto Alegre. Sua mãe, outro dia, chamou-o às falas. Lembrou que pesquisas recentes indicam serem os médicos a categoria social de maior credibilidade no País: 85%. Ao mesmo tempo, são os deputados e senadores os de menor credibilidade: 6%. Fontana ouviu então o conselho: "Meu filho, volta para a medicina..."

carloschagas@hotmail.com

BRASÍLIA - A oposição reagiu com indignação às denúncias sobre os pagamentos de passagens aéreas feitas pelo PT para familiares do presidente Lula e do ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Os gastos foram realizados com o Fundo Partidário, que é abastecido com recursos públicos. Parlamentares da oposição cobraram explicações do presidente, de Palocci e do PT, que ainda não se manifestaram sobre o caso.

O PT pagou viagens de filhos, noras, um genro e uma neta de Lula, além de passagens e estadias para a mulher e a filha de Palocci, na virada de 2002 para 2003. Os pagamentos constam de notas fiscais, recibos e cheques anexados à prestação de contas do PT ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no ano de 2003.

Os ministros do tribunal ainda não aprovaram essas contas, mas especialistas em legislação eleitoral afirmaram que os gastos são irregulares. A CPI dos Correios já recebeu cópia dos documentos. Para o deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR), sub-relator da CPI, os fatos são graves e merecem investigação aprofundada. "Essas denúncias somam mais um desvio ético ao PT, que confunde o público com o privado", criticou. "É o mesmo caso da Land Rover do Silvio Pereira (ex-secretário-geral do PT, que ganhou o carro da empreiteira GDK)."

Fruet acredita que a denúncia serve como alerta. "Enquanto tivermos um sistema que não pune os culpados e adiarmos reformas nas leis eleitorais, ficaremos continuamente indignados, porque fatos assim vão acontecer sempre", observou.

O senador Álvaro Dias (PSDB-PR), que requisitou a prestação de contas, também foi duro com o PT e o presidente Lula. "É simples: dinheiro do Fundo Partidário serve para custear o partido, e não para fazer turismo de familiares ou providenciar empréstimos para dirigentes", atacou, lembrando o caso do suposto empréstimo de R$ 27 mil contraído por Lula junto ao PT, financiado com recursos do fundo.

Para o senador, os pagamentos são "ilegais" e "estranhos". "É uma atitude condenável, de quem deveria ser o primeiro a dar o exemplo. Mesmo que devolvam os recursos, permanece o ilícito", opinou. "Agora está nas mãos do TSE fazer a coisa certa."

Para o ex-ministro do TSE Walter Costa Porto, o relator do caso, ministro Gilmar Mendes, tem duas opções. "Ou ele considera os pagamentos um fato menor e manda o partido pagar ou ele rejeita as contas por completo", explicou. "Eu acho os gastos irregulares. Não tanto pelo valor, mas pela natureza dos pagamentos. Certamente é grave."

Jorge Maurique, presidente da Associação dos Juízes Federais (Ajufe), não vê complicações no caso. "É um desvio claro de finalidade. Qual o interesse partidário em pagar viagens para familiares de Lula e do Palocci? Não vejo", afirmou.

Para Maluf, quitute de corruptos

Estudantes levam comida árabe para ex-prefeito e desejam estadia a mais longa possível

SÃO PAULO - Uma estudante de Biologia de 19 anos e uma de Psicologia de 22 anos entregaram ontem à tarde uma bandeja com quibe assado, coalhada e pão árabe na sede da Polícia Federal, na capital paulista, endereçada ao ex-prefeito Paulo Maluf. Junto, uma carta de autoria da Quitutes aos Corruptos - Alimentando Cadeias aos Corruptos.

O texto da carta diz o seguinte: "Estamos enviando ao senhor quitutes árabes cuidadosamente preparados e temperados. Desejamos que a sua estadia seja a mais prolongada possível. Aproveite! Que sua figura nefasta mantenha-se afastada do cenário político brasileiro por longa data! PS. Gostaríamos de estender os votos de boa estadia neste recinto ao seu rebento e discípulo, Flávio." A carta foi assinada pela organização Quitutes aos Corruptos.

Elas preferiram dar entrevista sem se identificar porque dizem ter medo. "Não vamos divulgar nossos nomes porque temos medo de ladrão", explicaram. Elas disseram nunca ter votado no ex-prefeito Paulo Maluf, mas admitiram ter votado no PT. "Agora não sabemos mais em quem votar", acrescentaram.

AE



Maluf ao chegar à Polícia Federal na madrugada de sábado demonstrava abatimento

Advogado: ex-prefeito se sente injustiçado

O advogado criminalista José Roberto Leal, que defende Paulo Maluf (PP), disse ontem que seu cliente se sente profundamente injustiçado. "Maluf diz que não houve suposta tentativa de interferir junto a testemunhas. Prova de que a acusação é falsa é que o réu denominado no processo é confesso", acrescentou. O réu ao qual o advogado se refere deve tratar-se do doleiro Vivaldo Alves, conhecido como Birigüi, que acusou Maluf de manter constas no exterior.

Leal e o advogado Ricardo Tosto, que defende o filho de Maluf, Flávio Maluf, visitaram seus clientes, ontem, na sede da Polícia Federal, na capital paulista.

Leal disse que ainda desconhece o teor da acusação que levou à decretação da prisão preventiva de Maluf e seu filho. "Se eu entrar com um habeas-corpus sem conhecer o conteúdo da denúncia, estarei dando um tiro aleatório, sem saber o alvo", afirmou, justificando por que ainda não entrou com o pedido de libertação de seus clientes.

Como a prisão de Paulo e Flávio Maluf foi decretada no final da noite de sexta-feira, não houve tempo hábil para que os advogados requisitassem à Justiça o conteúdo da denúncia feita pelo Ministério Público. "Um determinado veículo de comunicação está tendo acesso às informações sobre o processo antecipadamente. Para isso não há explicação", acusou Leal, que não quis identificar a que veículo se referia.

3 notícias assombrosas e exclusivas

Mas Lula não sabe de nada

1 - O governo da China, verbal, sigilosa e extra-oficialmente comunicou ao governo do Brasil: "Descobrimos em Hong-Kong, uma conta numerada, com 600 milhões de dólares. Está temporariamente bloqueada. O que fazemos?"

* * *

O governo brasileiro, verbal, sigilosa e extra-oficialmente, perguntou: "Por que a comunicação e a dúvida? O que o governo brasileiro tem com isso?"

* * *

Da mesma forma, o governo da China respondeu: "O dono da conta é persona-grata no Brasil, tem três nacionalidades, sendo que a última é brasileira. Além do mais, o nome que ele usa e pelo qual é conhecido, não confere com o nome do passaporte utilizado por ele".

* * *

O governo brasileiro ficou surpreendido, não mais do que isso. Só que como hoje, no Brasil, tantos se refugiam no "eu não sabia de nada", ninguém sabe o que fazer.

* * *

2 - Nas famosas e comprovadas viagens a Portugal, Marcos Valério nunca ia sozinho. Às vezes o companheiro era Delúbio Soares, em outras Silvinho Pereira. Mas a rotina da espera sempre a mesma: no aeroporto, o solícito e gentilíssimo Daniel Dantas.

* * *

O homem do Opportunity já fizera negócios com Dirceu, Delúbio e Silvinho. Na questão da Italia-Telecom, Daniel Dantas ganhou 1 bilhão de reais, na época mais ou menos 330 milhões de dólares. Daniel Dantas não deu ao PT-PT 141 milhões de reais como tem sido publicado. A "contribuição" combinada era de 400 milhões. Sempre digno, correto e de confiança, Daniel Dantas cumpriu o combinado.

* * *

O negócio da Portugal-Telecom e da venda da Varig à Tap, as duas coordenadas e planejadas pessoalmente por José Dirceu, (que não viajou), aborreceram Daniel Dantas. Que culpou Delúbio e Silvinho. E que na volta, se queixou ao próprio Dirceu dizendo textualmente: "Se você tivesse ido as duas operações teriam se concretizado".

* * *

3 - Quando o presidente Lula foi a Port of Prince, Dirceu, (então ainda ministro chefe da Casa Civil) também foi, com Delúbio e Silvinho Pereira. Só que não foram no Aerolula e sim num outro jato, pertencente à empresa que pretendia explorar o rico petróleo desse país da África.

* * *

O avião da empresa, tão caro e tão luxuoso quanto o Aerolula. O presidente Lula não sabia da ida de Dirceu, mas não ficou surpreendido de encontrá-lo, nem perguntou como é que viajara. Trataram da questão da exploração do petróleo pela Petrobras.

* * *

Port of Prince é a maior província de petróleo da África, e o presidente Bush foi mais rápido, mais esperto e mais direto (e diga-se, com maior Poder de intimidação), fez o negócio. É que enquanto os brasileiros só ofereciam compensação "por fora", Bush garantiu "por fora e por dentro". Assim, o petróleo já é dos EUA.

* * *

Há mais ou menos 15 dias, o presidente de Port of Prince, precisou vir ao Brasil. Telefonou de lá, a mesma empresa mandou seu avião ir à África buscá-lo. Ele ficou aqui uma semana, esteve duas vezes com Lula, e este não se interessou em saber como ele viajara para cá e como viajara para lá.

* * *

PS - Estes 3 fatos são assombrosos. Não haverá conseqüência. Ninguém sabia de nada, embora seja vasto o círculo dos envolvidos. Todos poderosos, prestigiados, protegidos.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Senador Aurélio tenta a GB mas pode renunciar

Aurélio Viana

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 11-12/9/1965:

■ Aurélio pede registro no TRE mas pode renunciar

O senador Aurélio Viana, cujo registro como candidato à sucessão estadual foi pedido ontem ao Tribunal Regional Eleitoral, está disposto a renunciar à sua candidatura, se verificar, no decorrer da próxima semana, que ela não tem condições de empolgar o eleitorado das oposições na Guanabara. O procurador-geral Eduardo Bahouth já começou a estudar o processo de registro de Aurélio, devendo impugná-lo, nas próximas horas, por falta de domicílio eleitoral, pois o senador socialista é eleitor em Alagoas.

■ Ministro elogia comandante

Pelo brilhantismo que caracterizou o desfile militar do Sete de Setembro, o ministro da Guerra, general Costa e Silva, elogiou o general Otacilio Terra Ururahy que comandou a Parada, autorizando-o a estender as referências elogiosas àqueles que participaram do seu planejamento, preparação e execução. É a seguinte a íntegra do documento: "No exato momento em que a guerra revolucionária ensangüenta o mundo e, internamente, os inimigos da democracia utilizam-se do torpe recurso de lançar contra as Forças Armadas Brasileiras o próprio povo que as inspira, lhes comunica o sentimento e molda suas aspirações, é grato ressaltar a presença, o entusiasmo, o aplauso e a vibração cívica que caracterizaram o transcurso da Parada Militar comemorativa da nossa independência.

■ Juraci vai hoje a CB

O embaixador Juracy Magalhães, que chegou ontem, pela manhã de Washington, vai avistar-se com o marechal Castelo Branco, às 11h de hoje, nas Laranjeiras, uma vez que a audiência que deveria realizar-se imediatamente após a sua chegada teve de ser adiada em virtude da recepção do presidente, em Brasília, ao presidente Giusseppe Saragat, da Itália. O representante brasileiro em Washington afirmou desconhecer a agenda de seu encontro com o marechal Castelo Branco, limitando-se a informar que, tendo vindo a seu chamado, não poderia antecipar os assuntos que serão tratados, "a não ser que a iniciativa coubesse ao próprio presidente da República".

■ Servidor acusa governo de apático

No relatório que apresentará na assembléia geral organizada pela Federação Carioca dos Servidores Públicos, da 17, às 19h, no auditório da IAPC, a Confedderação dos Servidores Públicos do Brasil mostrará à classe que está trabalhando pelo reajuste de vencimentos, "mas o Governo ainda não se sensibilizou para a causa mais justa que jamais o servidor público, em outra época, defendeu". Além do comparecimento de todas as entidades nacionais de servidores públicos, estarão presentes à assembléia as delegações de Minas Gerais e São Paulo, estando a CSPB convidando ainda as autoridades governamentais para comparecerem "a fim de verificarem pessoalmente como os servidores públicos já se sentem humilhados ao retratarem a situação penosa que atravessam junto aos seus lares".

■ Estreante Azores é veloz e trabalhou otimamente: chance

One Seven, credenciada por boa vitória na corrida de estréia, é a favorita do Prêmio Vieira Souto, principal carreira do programa de amanhã, mas pode perder para Prima Dona, Yelma ou mesmo a estreante Azores, uma castanha feitosa e que possui ótimos exercícios, sendo mesmo considerada bem superior à companheira Lábios Rojos. Para que se tenha uma idéia das possibilidades de Azores, basta dizer que ela trabalhou em 77", correndo com impressionante facilidade. Aproveitou 700 em 44", floreando no governo de Júlio Reis. É ligeira e basta não sentrir as clássicas emoções e dificilmente deixará fugir a vitória. O próprio treinador Paulo Morgado está entusiasmado e afirma que acredita numa grande corrida de Azores, apesar da potranca ser estreante.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Choque para recuperação

Osiris Lopes Filho

A propaganda oficial tentou há pouco tempo massagear o ego do brasileiro, fortalecendo a sua auto-estima. Um dos lemas foi "o melhor do Brasil é o brasileiro". As técnicas utilizadas na campanha são modernas e a mídia investigativa tem demonstrado que os recursos alocados a essa finalidade cresceram progressivamente no governo federal.

Há limites para a construção das imagens que a propaganda procura impingir. A realidade, quando negativa, impõe-se dura e resistente, a impedir se sustente o produto elaborado pela criatividade dos gênios do marketing.

Os escândalos divulgados pelos jornais e pela TV, em tempo real, nos depoimentos realizados nas CPIs, provocaram perplexidade no povo, que se agrava, na medida em que, como avalanche, a cada dia se agregam novos atentados à coisa pública, à moralidade e a ética na condução do governo e na construção de sua base parlamentar.

A imensa maioria dos nossos cidadãos enfrenta sérias dificuldades na luta pela sobrevivência. O salário que recebe não consegue cobrir todos os seus compromissos ao longo do mês. A disponibilidade se esgota rapidamente. É uma vida cada vez mais apertada, dependurada em empréstimos e crediários, quando se consegue obtê-los.

A eleição do presidente Lula, em 2002, apoiada por quase 53 milhões de brasileiros, constituiu a consolidação da esperança de que tempos melhores viriam para todos e de que haveria significativa mudança nos rumos da Pátria.

Nada disso ocorreu. Aprofundou-se a submissão do Brasil aos organismos internacionais, representativos dos interesses do capital estrangeiro; não há prevalência do interesse nacional sobre a invasão das multinacionais, a transformar o nosso território em quintal de suas operações espoliativas; não há projeto governamental de desenvolvimento; os juros elevados fixados pelo Banco Central travam os investimentos e cerceiam o consumo, condenando o País à pasmaceira econômica; a reforma agrária vegeta na falta de recursos governamentais, havendo vastas extensões territoriais a desbravar e milhares de trabalhadores rurais a se ocupar proporcionando-lhes terra para lavrar; o petróleo nosso, garantido pela Petrobrás, vai sendo entregue às multinacionais; o povo consumidor de bens e serviços está sendo extorquido pelos impostos e contribuições, em carga tributária brutal, sem retorno de serviços públicos sequer razoáveis. Essa, a situação que, se mudou, foi para pior.

O governo Lula anêmico, desfibrado, caindo pelas tabelas da crise política necessita se vitaminar, ganhar fibra, vigor e consistência.

Há uma oportunidade para isso. A data é a de 18 de setembro, em que vão ocorrer as eleições diretas no âmbito do PT. São 800.000 mil militantes credenciados a votar. Poderão dar um choque de realidade no governo Lula, elegendo a oposição, a demonstrar a insatisfação com os escândalos partidários internos e a condução imprimida pelo governo Lula.

Um novo partido pode ressurgir, pela ação de cinqüenta anos de militância política de Plínio de Arruda Sampaio. Socialista, curtido pelo exílio, defensor da reforma agrária, pela preservação das nossas empresas, aliado do trabalho e de uma política econômica nacionalista, constitui a possibilidade renovada de mudança pela restauração dos ideais, que o PT sempre defendeu e deverá em renovação afirmar. Plínio é a esperança da salvação do governo Lula, condenado a figurar na história como carcomido, se tudo continuar como está.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário da Receita Federal
osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Diga não ao desarmamento

José Ribamar Garcia

O povo já compreendeu e vai ser difícil enganá-lo. Ele sabe que essa campanha pelo desarmamento é uma ameaça à segurança e à soberania nacional. Que se trata de um movimento urdido, forjado e incentivado pelas empresas multinacionais do setor, apoiadas pelos governos de seus respectivos países, visando a liquidar a indústria brasileira de armas, que gera milhares de empregos. Em síntese, querem desarmar o país.

Este é o objetivo, disfarçado por uma retórica cínica e vazia: desarmando a população, acaba-se com a violência. Nada mais falacioso. E mentiroso. Retirar do cidadão o revólver que este mantém para a sua defesa e a de sua família, já que o Estado não lhe dá segurança, é deixá-lo indefeso, desamparado, entregue aos marginais, às feras. Há coisa mais grave? Criminalidade se resolve com escolas, educando nossas crianças, nosso povo, gerando empregos e reduzindo a desigualdade social. Ao mesmo tempo, com uma polícia séria, proba, preparada e aparelhada técnica e materialmente. Jamais com falatórios demagógicos.

Por que não fazer uma campanha - com o mesmo ardor e a mesma disposição - para desarmar os bandidos? Eles continuam adquirindo, lá fora, armamentos cada vez mais sofisticados e poderosos, como fuzis AR-15, AK-47, M-16, G3 etc., que passam pelas nossas fronteiras sem um controle rigoroso por parte da polícia federal. Não raro a grande imprensa noticia, com grande alarde, que no Brasil as mortes em casos de guerra, conforme estatísticas da Unesco. Só que essas mortes não são causadas pelo cidadão comum, mas pelo tráfico, que circula livremente pelas fronteiras do País. Onde entra, então, a fiscalização e a vigilância da polícia federal para coibir o contrabando de armas nas fronteiras do Brasil e, conseqüentemente, garantir a segurança da população?

Com a campanha pelo desarmamento surgiu a Lei nº 10.826, de 22/12/2003, conhecida por Estatuto do Desarmamento. Primor de mediocridade. E de violação à Constituição Federal. Tanto que se encontra em trâmite, no Supremo Tribunal Federal, uma ação direta de inconstitucionalidade proposta pelo PTB. Enquanto isso, vários magistrados não a reconhecem, como tem ocorrido nos estados de Goiás, Alagoas, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Um deles, o juiz Ricardo Teixeira Lemos, titular da Comarca de Piracanjuba (Goiás), além de considerá-la "vergonhosa", ainda criticou o presidente da República por tê-la sancionado. Disse ele: "Além das viagens constantes que o presidente Lula está fazendo, ao que parece ele também não sabe o que está assinando ou sancionando".

Essa lei, feita de afogadilho e por "espasmo" - parafraseando expressão do jurista Ivan Simões Garcia - estabelece um plebiscito, marcado para o mês de outubro deste ano, a fim de referendar a proibição definitiva do comércio de armas no País. Se aprovado, como pretende a "bancada do desarmamento" do Congresso, ou melhor, da traição, será o final de nossa indústria e a desgraça de milhares de trabalhadores e de suas famílias. Contra esse referendo, vale transcrever a manifestação do ministro Flávio Bierrembach, vice-presidente do STM: "Estão desarmando o cidadão que paga seus impostos e cumpre seus deveres. O cidadão de bem tem o direito de possuir uma arma para se defender dos criminosos".

Curioso é que, decorridos quase dois anos da vigência desse Estatuto a criminalidade não diminuiu. Ao contrário: aumentou. Principalmente nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, conforme têm demonstrado as pesquisas. Fato visível e insuspeito, que não pode ser escamoteado pelos defensores do desarmamento.

A aprovação desse referendo representará, portanto, uma traição à Pátria.

José Ribamar Garcia é advogado, conselheiro seccional e escritor

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Cambulhada

Jornalista. Alguém já notou que praticamente em todos os grandes crimes, aqui no Rio, sempre há um ou mais policiais envolvidos?

E não é de agora. Desde o início da malfadada dinastia Garotinho é que a segurança está cada dia pior e o povo cada vez mais acossado de perto por audaciosos bandidos que às vezes são treinados pelos próprios policiais.

A escolha de policiais é feita de cambulhada, sem grandes preocupações com seus antecedentes ou medição de aspectos psíquicos que, em conjunto com outros possam qualificá-lo a receber noções de cidadania, de solidariedade e amor ao próximo e não apenas aprender a puxar o gatilho. Daí que qualquer um pode ganhar farda e arma pesada e sair por aí não para proteger a população mas já pensando qual é a maneira mais rápida de se fazer um ganho.

Só a governadora, mais sumida que avestruz e seu venerando consorte não sabem de nada e nem querem saber.

Telma Marconi Benevento - Niterói (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Existem bons policiais, Telma, é impossível generalizar. Mas com o salário que ganham, não dá para resistir à corrupção. Se o presidente da Câmara, e outros altíssimos dignatários não resistem, como exigir isso de policiais que recebem misérias e arriscam: a vida diariamente?

Em Nova York, um policial fardado ganha 54 mil dólares por ano (lá, todos os cálculos são por ano). Isso representa 4 mil e 500 dólares por mês, ou seja, quase 12 mil reais. E mais um excelente serviço de saúde, proteção à família, aposentadoria integral com 20 anos de trabalho. Diferente, não?

Há tempos, no meu caminho diário para o jornal, passava pela Evaristo da Veiga, (era o quartel da Polícia Militar) ficava impressionado com o tamanho das filas, e a cara de quase todos. Visivelmente estavam querendo mudar de lado, ganhar farda e arma, garantindo a imunidade. Você usa a palavra exata: não existe critério na escolha, tudo é feito de "cambulhada".

Análise

Meu caro Helio. Surpreendentemente você disse há meses que o Lula não seria cassado, não foi mesmo. Todos apostavam no impeachment, as acusações eram sérias, mas só falta pouco mais de 1 ano e o presidente vai continuar. Foi análise mesmo, com a sua marca, ou é ligação com o Planalto e com o presidente?

Ricardo Almeida Gomes neto - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não vou a Brasília, não vejo o presidente Lula, pessoalmente, desde 1987 quando participei em Cuba, de um Seminário sobre "dívida" externa. Ele estava lá, eram 50 ou 60 brasileiros, só falamos eu e ele. Depois não o vi mais. Nem mesmo na campanha eleitoral. Depois da posse então, acho que fui a Brasília uma ou duas vezes. Ele jamais me telefonou nem para agradecer o apoio. Eu, por constrangimento e convicção, também não liguei.

O fato de eu dizer que ele não sofreria impeachment, pura análise e compreensão dos fenômenos brasileiros.

Que nível!

Helio. Fiquei impressionada com o depoimento desse senhor Buani, dono de restaurantes no Congresso. Fiquei com pena dele, e convencida de sua total credibilidade. Quanto ao Severino, parece que só não recebia propina do engraxate. Que República, como você costuma lamentar.

Ana Amélia Figueiredo - Brasília (DF)

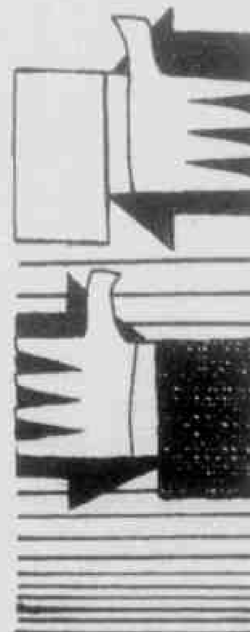
RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Foi impressionante, Ana Amélia. Arrasaram a vida do concessionário, o que vão fazer agora? Você foi feliz dizendo que o Severino só não tomava dinheiro do engraxate. Mas devia engraxar os sapatos de graça (ou de graxa). É raelmente inacreditável a que nível desceu a vida pública no Brasil.

Mérito

Nos idos de 70, alguns oficiais do Exército tiveram problemas com a Justiça Militar. Dois deles eram Cavaleiros da Ordem do Mérito Militar. Imediatamente foram excluídos da referida Ordem. Mais tarde, absolvidos, não houve a devida restituição. No ano passado, em 21 de abril, quando a data para serem conferidas as citadas condecorações é 25 de agosto, dia do Soldado, o Sr. FHC, que tem verdadeiro desprezo pelas Forças Armadas, conferiu acintosamente a referida Ordem, já no grau de Comendador (três acima) ao senhor Celso Pitta, nove deputados federais, quatro deputados estaduais e um vereador. Seria o caso de o Sr. FHC excluir o "impoluto" prefeito da referida Ordem, pois ela é séria, honesta e se sente poluída ao máximo, com nomes de cidadãos que envergonham o Brasil.

Antônio Fernandes da Silva - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - A carta acima foi publicada em 27/3/2000. O arrogante sociólogo do nada, autor do retrocesso de 80 anos em 8, entregava a Ordem do Mérito Militar (no grau de Comendador) ao corruptíssimo Celso Pitta. Depois, esse senhor foi envolvido em acusações p-r-o-v-a-d-a-s de toda ordem (e não do Mérito), mas FHC se recusou a cassar a condecoração. Agora, Severino será cassado e a pergunta é obrigatória: devolverá a condecoração que não deveria ter recebido?



Em troca

A coisa está tão podre que não duvidemos, se no correr dessa fedentina do PT-governo, não aparecer a denúncia de que a confissão do empresário Buani não passou de uma forma de propina, que lhe foi exigida para favorecer àqueles que pretendem derrubar o Severino Cavalcanti. Em troca, Buani obteria, dos sucessores de Severino, a prorrogação do contrato de concessão para continuar explorando o seu, dele, restaurante na Câmara.

Oswaldo Catan - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Dia 23 de outubro eleitor volta às urnas para decidir sobre o comércio de armas de fogo no País

Venda de armas: você decide

Rodrigo Otávio

No próximo dia 23 de outubro os brasileiros maiores de 16 anos voltam obrigatoriamente às urnas. É o referendo sobre o comércio de armas de fogo e munição. E a pergunta que o cidadão terá que responder "sim" ou "não" é sobre se o comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil.

O referendo faz parte da Lei nº 10.826, também conhecida como o Estatuto do Desarmamento, e que foi aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro de 2003. O Estatuto regulamenta a posse de armas no Brasil. Nele está previsto o referendo para a população opinar quanto ao artigo 35 da Lei, que estabelece a proibição da comercialização de arma de fogo e munição em todo o território nacional, salvo para as entidades previstas no artigo 6 - agentes da lei que podem portar arma de fogo. Caso a população opte pelo "sim", o artigo está referendado e o comércio proibido. Caso opte pelo "não", o artigo será retirado da lei, continuando outros artigos que determinam normas para a aquisição de armas e munições.

Apesar da crise política que consome todas as atenções do País, o referendo segue na agenda nacional e a ida às urnas será precedida de campanhas e horários gratuitos de propaganda na TV e no rádio - algumas peças já estão sendo veiculadas. Duas frentes parlamentares duelam pelo tema. Uma é a Frente Parlamentar por um Brasil Sem Armas, que defende o voto no "sim" e o fim do comércio de arma de fogo e munição no País. A outra é a Frente Parlamentar pelo Direito à Legítima Defesa, que pede para a população votar "não". Ambas prometem mobilizar o eleitor para o tema. Leia abaixo os principais argumentos dos deputados Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), pelo fim do comércio, e Alberto Fraga (PFL-DF), contra o fim do comércio.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Qual a importância do referendo sobre a proibição da venda de armas de fogo e munições no País?

LUIZ EDUARDO GREENHALGH - O Estatuto do Desarmamento, que entrou em vigor em dezembro de 2003, é um conjunto harmônico de providências legais com o propósito de dotar o Estado brasileiro de instrumentos eficientes de controle de armas de fogo. Trata do registro, do porte e da posse da arma de fogo, dos crimes e das sanções e ainda do tráfico, por meio do necessário agravamento de penas.

O referendo sobre o comércio de armas e munições será a última etapa desse processo legislativo. Considero que seria, no mínimo, incoerente restringir o atual volume de armas de fogo pela campanha de desarmamento - com mais de 500 mil armas recolhidas - e ao mesmo tempo permitir que novas armas cheguem às ruas e ao mercado.

É importante dizer que a restrição do uso de armas imposta pelo Estatuto do Desarmamento não significa a proibição do porte, nem da posse. A nova lei impõe regras rígidas e faz exigências para aqueles que desejem portar ou possuir arma de fogo. Mas não são exigências absurdas. Costumo comparar com alguém que deseja obter a carteira de motorista. Para obter a permissão, o candidato precisa mostrar habilidade ao volante, que possui condições psicológicas para isso. Os pré-requisitos não evitam a ocorrência de acidentes ou o uso indevido do veículo, mas restringe o risco, com certeza. Da mesma forma com a arma de fogo. Tem que saber atirar. Tem que ter equilíbrio psicológico.

ALBERTO FRAGA - Nenhuma. Uma vez que o artigo 12 da lei não proíbe um cidadão de poder comprar uma arma desde que ele cumpra os requisitos. E o que o referendo vai fazer, ou poderá fazer, é proibir o comércio. Ou seja, proíbe o comércio mas não revoga o dispositivo que concede o direito ao cidadão. Isso mostra que o referendo está fora de hora e que o gasto que se vai ter é desnecessário com relação a este assunto. Ou seja, mesmo que o referendo decida pela proibição o artigo 12 da lei dá direito ao cidadão comprar uma arma!

Esta é a questão que vocês da imprensa ainda não atentaram. Ao se aprovar a comercialização, a proibição, não revoga-se o artigo 12. Ou seja, todo cidadão que quiser comprar uma arma, desde que cumpra os requisitos que são exigidos, vai poder comprar. Então, o referendo proíbe apenas o comércio, e mais nada. Qual vai ser a opção para o cidadão que já comprou uma arma seguindo a orientação da lei em vigor? Ou vai importar uma arma ou munição, porque o comércio brasileiro estará proibido, vai ser fechado, vamos supor que o referendo passe, ou então vai para o mercado negro. Esse é o ponto principal que infelizmente a imprensa ainda não acordou para isso.

Sou contra o referendo. Porque o referendo vai se pronunciar sobre uma proibição do comércio. Se nós estivéssemos falando sobre uma proibição do cidadão... mas nós estamos proibindo apenas o comércio. O cidadão vai ser regido pela Lei do Desarmamento.

Qual a sua expectativa sobre o comparecimento e o resultado do referendo?

LUIZ EDUARDO GRENHALGH - O comparecimento é obrigatório para maiores de 16 anos, como acontece em eleições. Espero que a participação seja grande, principalmente dos nossos jovens. Espero que eles participem do referendo, se envolvam na discussão, procurem conhecer a lei e os argumentos favoráveis e contrários. Refiro-me especificamente aos jovens porque são eles as maiores vítimas do uso de armas de fogo no Brasil, lamentavelmente. São rapazes entre 17 e 24 anos os que mais matam e os que mais morrem por armas de fogo no Brasil. Em sua maioria, jovens da periferia das grandes cidades. Estamos criando um vácuo de geração no País.

Acredito em um grande comparecimento porque a própria população tem demonstrado sua indignação com as mortes por armas de fogo, e respondido positivamente à campanha de recolhimento e às pesquisas de opinião que tratam do assunto. Recentemente, um instituto de pesquisa fez a mesma pergunta que será apresentada ao eleitor no referendo e 80% se disseram favoráveis ao fim da comercialização das armas de fogo no País.

ALBERTO FRAGA - Eu espero que após uma boa campanha elucidativa e explicativa a população caia na realidade e pare de acreditar em discurso fácil. Eu acho que a partir do momento que tire-se essa unilateralidade das rádios, das TVs e de grandes segmentos da mídia, e nós começarmos a mostrar a conseqüência de tudo isso, eu tenho a impressão que nós vamos mudar esse resultado. Queremos o equilíbrio no debate.





Fotos: arquivo

Por que o senhor é a favor da proibição da venda de armas de fogo no Brasil?

LUIZ EDUARDO GREENHALGH - Por razões que já expus e por todos os ângulos em que se avalia o mal que o uso indiscriminado de armas de fogo provoca ao País. A cada ano, o Brasil perde 50 mil vidas. Isso sem contar as mais de 100 mil pessoas que sobrevivem e que, de uma hora para outra, vêem reduzida sua capacidade de trabalho. Os feridos por armas de fogo passam a depender de hospitais, de fisioterapia, de auxílio para realizar as mais primárias funções, com vultosos gastos para o povo.

Os números são assustadores, e se traduzem rotineiramente em manchetes das páginas policiais, dando conta de assaltos, de balas perdidas, casos de vingança e outros. É ingênuo pensar que a lei sanará de forma milagrosa as mazelas resultantes da criminalidade. Mas o Estatuto é um primeiro passo, importante dada a sua capacidade de resposta rápida. Principalmente para reduzir o número de crimes gerados por discussões banais, entre vizinhos, nos bares, no trânsito, dentro dos lares brasileiros. Os chamados crimes de momento. De ocasião. De impulso. Em São Paulo, meu estado, por exemplo, constatou-se que 50% dos homicídios são cometidos por pessoas sem histórico criminal e por motivos fúteis.

Se é verdade que nenhuma lei sozinha pode combater a delinqüência sofisticada, de grandes grupos que se utilizam do tráfico de armamento de grosso calibre, também é verdade que o Estatuto poderá salvar milhares de vidas, ceifadas não por metralhadores ou bazucas, mas por armas leves. Elas respondem, segundo relatório da Anistia Internacional divulgado em 2003, por 63% de todos os homicídios praticados no Brasil.

A respeito do chamado armamento leve, o secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, disse que o preço cobrado em vidas humanas pelas armas de pequeno porte ultrapassa o de todos os outros armamentos. Recentemente, coordenei, por determinação da presidência da Câmara, uma delegação que compareceu às Nações Unidas para justamente discutir o controle de armas de pequeno porte no mundo. Foi com satisfação que eu e meus colegas parlamentares recebemos a informação de que o nosso Estatuto transformou-se em uma espécie de paradigma no controle da violência originada de armas leves e que vem sendo traduzido para várias línguas e sugerido como exemplo para países que sofrem da mesma epidemia.

Esta verdadeira guerra cotidiana precisa acabar. São 17 milhões de armas transitando no Brasil, apenas 10% delas registradas. Nenhum povo, sociedade ou governo pode ser construído na política do auto-extermínio. O Brasil tem que dizer não à venda de armas de fogo e sim à defesa da vida. Por tudo isso, em 23 de outubro devemos proibir o comércio de armas de fogo. A arma alimenta a indústria da morte, da humilhação e do sofrimento.

Por que o senhor é contra o fim da venda de armas de fogo no Brasil?

ALBERTO FRAGA - Porque eu acho que não há uma relação direta entre a quantidade de armas em um país e a criminalidade. Esse é o argumento mais bobo que eu conheço. Ainda recentemente aqui em Brasília o marido com raiva da mulher, não tinha uma arma em casa, pegou o machado e matou a mulher. Quer dizer, e aí? E agora? E a desculpa do desarmamento é evitar briga de marido e mulher.

Saiu recentemente uma pesquisa que mostrava: Casas brasileiras que possuem armas: 3,5%. Número de assassinatos para cada 100 mil habitantes: 37. É um número vergonhoso para o Brasil sim, mas quando se vai para os Estados Unidos, vê-se que existem seis homicídios para cada 100 mil habitantes, mas existem 52% dos lares americanos com armas de fogo. A Suíça, 35% das casas suíças possuem armas de fogo. E existe um homicídio para cada 100 mil habitantes.

A arma mata, mas quem mata é o homem. Nós temos que combater é a violência. E não escolher como bode expiatório a arma de fogo.

Eu luto é para preservar o direito da legítima defesa. Se você não quiser, você não precisa comprar uma arma. Mas aquele que quer, tem que ter o direito de poder comprar, desde que cumpra os requisitos. É isso que eu defendo. Sem falar que os maiores ditadores do mundo desarmaram a população. E eu acho isso pode estar por trás dessa iniciativa. Eu só vejo isso. Não tem outra coisa. Não tem outra coisa que eu possa entender. Não tem, não faz sentido essa comoção toda do brasileiro contra as armas.

Coincidentemente, os doadores de várias ONGs que defendem o desarmamento são os maiores exportadores de armas curtas do mundo; é a Inglaterra, é os Estados Unidos. Se o Brasil não pode comercializar, vai ter que importar arma. Quem é que vai vender para o Brasil? O senhor sabia que a Taurus brasileira possui 30% do mercado americano? Você acha que isso não está incomodando o americano, não? Vamos fechar a fábrica brasileira e acabou a exportação.

Engraçado! Como é que o referendo só proíbe o comércio? O referendo tinha que estar proibindo era o uso da arma. Mas a lei que está em vigor não proíbe. Desde que seguidos alguns requisitos você pode usar a arma.

"Esta verdadeira guerra cotidiana precisa acabar. São 17 milhões de armas transitando no Brasil, apenas 10% delas registradas. Nenhum povo, sociedade ou governo pode ser construído na política do auto-extermínio. O Brasil tem que dizer não à venda de armas de fogo e sim à defesa da vida"

"É importante dizer que a restrição do uso de armas imposta pelo Estatuto do Desarmamento não significa a proibição do porte, nem da posse. A nova lei impõe regras rígidas e faz exigências para aqueles que desejam portar ou possuir arma de fogo"

"O comparecimento é obrigatório para maiores de 16 anos, como acontece em eleições. Espero que a participação seja grande, principalmente dos nossos jovens"

"É ingênuo pensar que a lei sanará de forma milagrosa as mazelas resultantes da criminalidade. Mas o Estatuto é um primeiro passo, importante dada a sua capacidade de resposta rápida"

"Se é verdade que nenhuma lei sozinha pode combater a delinqüência sofisticada, de grandes grupos que se utilizam do tráfico de armamento de grosso calibre, também é verdade que o Estatuto poderá salvar milhares de vidas, ceifadas não por metralhadoras ou bazucas, mas por armas leves"

Greenhalgh

"Ao se aprovar a comercialização, a proibição, não revoga-se o artigo 12. Todo cidadão que quiser comprar uma arma, desde que se cumpra os requisitos que são exigidos, vai poder comprar. Então, o referendo proíbe apenas o comércio e mais nada. Sou contra o referendo"

"Espero que após uma boa campanha elucidativa e explicativa a população caia na realidade e pare de acreditar em discurso fácil"

"A arma mata, mas quem mata é o homem. Nós temos que combater é a violência. E não escolher como bode expiatório a arma de fogo"

"Os maiores ditadores do mundo desarmaram a população. E eu acho que isso pode estar por trás dessa iniciativa. Eu só vejo isso. Não faz sentido essa comoção toda do brasileiro contra as armas"

"Coincidentemente, os doadores de várias ONGs que defendem o desarmamento são os maiores exportadores de armas curtas do mundo; é a Inglaterra, é os Estados Unidos. Engraçado! Como é que o referendo só proíbe o comércio? O referendo tinha que estar proibindo era o uso da arma"

Alberto Fraga

Cúpula da ONU sobre reforma do Conselho e combate à pobreza pode terminar em desastre diplomático

Sob risco de um grande fracasso

Sebastião Nery

Um general e um barbeiro para o Severino

A primeira vez em que Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara, foi presidente da República dentro de uma crise, foi em 1961 (de 25 de agosto a 7 de setembro), quando Jânio Quadros entornou e renunciou.

A segunda vez em que Ranieri Mazzilli, ainda presidente da Câmara, foi presidente da República dentro de outra crise, foi em 1964 (de 1º a 15 de abril), quando João Goulart foi derrubado.

Na madrugada de 2 de abril de 64, o golpe militar estava vitorioso, com o presidente João Goulart ainda no País, em Porto Alegre. Levado por Auro Moura Andrade, presidente do Senado, o presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli, chegou ao Palácio do Planalto para assumir. O Palácio do Planalto estava quase deserto. Mazzilli tremia:

- Só tomo posse com um general. Sem general, não tomo.

Fico não ficou

Jorge Curi, deputado da UDN do Paraná, e Cunha Bueno, do PSD de São Paulo, correram para o elevador:

- Vamos arranjar um.

Chegou o general Fico, comandante militar de Brasília. Auro dava ordens:

- General, assuma a defesa da capital. Ponha suas tropas na rua.

- Senador, só com ordens do ministro da Guerra.

- Então, general, assuma primeiro e depois vá falar com o ministro. Se ele não concordar, o senhor volta e prende o Congresso Nacional.

O general Fico saiu, entraram Jorge Curi e Cunha Bueno com o general André Fernandes, que era da conspiração. Sem tremor, Mazzilli tomou posse.

O chá de Mazzilli

Daí a pouco, Mazzilli, já apresidentado, sumiu. Desapareceu do Palácio do Planalto, acompanhado por uma guarda pessoal de sua confiança. A segurança militar do palácio ficou preocupada, angustiada, mas ninguém sabia para onde tinha ido o presidente. Mazzilli sabia bem.

Meia hora depois, entrou em um modesto edifício da Asa Norte de Brasília, subiu direto para o apartamento do Hamilton, velho funcionário da Câmara, seu barbeiro particular, e perguntou à mulher dele:

- Comadre, meu chazinho está pronto?

O chá estava, a cama também. Mazzilli não teve confiança de dormir no Palácio da Alvorada. Seguro morreu de velho.

O azar do Severino é que não tem nem um general nem um barbeiro.

O almirante

O almirante de esquadra José Julio Pedrosa, presidente do Clube Naval, é um patriota. Eu sei. Na longa, desgastante e incompetente enrolação do governo sobre o salário dos militares, ao lado dos presidentes dos clubes do Exército e da Aeronáutica, ele foi fundamental para segurar a insatisfação militar e evitar que algum desesperado quisesse agir por conta própria.

A Amazônia e as permanentes e explícitas ameaças à nossa soberania, com o dissimulado apetite internacional sobre as imensas riquezas ali concentradas, a começar pela água e a biodiversidade, são preocupações contínuas dele, como de tantos outros oficiais das três Forças Armadas.

Nesse 7 de setembro, o Clube Naval realizou, no Rio, sessão solene, cujo centro foi uma conferência do presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, historiador e professor Arno Wehling, sobre a independência do Brasil antes de 1822, em 1822 e depois de 1822.

As lições

Abrindo a solenidade, o almirante Julio Pedrosa advertiu:

1 - "Só uma atitude positiva em relação ao País permitirá o desenvolvimento e a felicidade do povo brasileiro. Isto é particularmente importante nos dias que correm, quando a sociedade, entre perplexa e estarrecida, assiste a um espetáculo sem precedentes de corrupção e imoralidade pública, a ferir gravemente as instituições republicanas."

2 - "Compartilhando os sentimentos do povo brasileiro, nesta semana da Pátria de 2005, proclamamos a nossa repulsa a todas as tentativas de banalizar tais procedimentos no trato da coisa pública. Acreditamos e desejamos, firmemente, que as lições do 7 de setembro não sejam esquecidas e que, ao final, restaurem-se os padrões éticos na vida política nacional."

A Interoceânica

Lula não tem jeito. Mesmo quando acerta, e acerta em um grande projeto, parece que faz questão de errar, no que não precisava errar. Foi a Puerto Maldonado, na fronteira do Acre com o Peru, lançar a pedra fundamental da Rodovia Interoceânica, ligando o Brasil ao Peru até o Pacífico.

Serão 2.586 quilômetros, a partir da fronteira do Acre (Assis Brasil, Brasiléia), até Lima e portos peruanos do Pacífico, construídos quase todos por empresas brasileiras, financiadas pelo BNDES e a Comissão Andina.

Uma obra básica, histórica, com importância de séculos para o Brasil, Peru e Bolívia. Lá estavam os três presidentes. Para que o PT tinha que levar, por 500 quilômetros, uma claque de 600 pessoas, para bater palmas para Lula?

E Lula ainda comete a gafe de dizer que "não sabia se os três iam viver para ver sua concretização". Já começa azarando a obra e seus pioneiros.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

SERVIÇOS GRÁFICOS
Melhor preço, Melhor impressão
Jornais e cartazes e Fotolito eletrônico
TRIBUNA DA IMPRENSA
☎ 2224-0337

WASHINGTON - Com o prestígio externo de seu governo ofuscado por graves denúncias de corrupção, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega amanhã a Nova York para participar da Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU). Planejado anos atrás como um gradioso conclave no qual os governantes de mais de 170 dos 191 países membros da ONU que confirmaram presença lançariam um ambicioso programa de reformas da organização - entre as quais do Conselho de Segurança - e os chefes de governo das nações mais ricas reiterariam o compromisso com as metas de redução da pobreza, a cúpula comemorativa dos 60 anos das Nações Unidas pode terminar num colossal desastre diplomático.

"Há um enorme risco de fracasso", disse Nicola Reindorp, representante da organização não governamental inglesa Oxfam da ONU, ecoando advertências feitas nos últimos dias por diplomatas de vários países. Depois de dois anos de preparação e três semanas de intensas negociações, os representantes dos 32 países designados pelo presidente da Assembléia Geral, Jean Ping, do Gabão, continuavam ontem longe de um acordo sobre a declaração política de 46 páginas a ser divulgada no final do encontro.

As dificuldades derivavam em grande parte da reabertura das negociações da declaração provocada pela apresentação de nada menos de 750 emendas pelos Estados Unidos, há duas semanas. Numa iniciativa que só não foi de todo supreendente por ter sido formalizada pelo embaixador americano da ONU, John Bolton, que fez carreira atacando a organização e chefia a missão de seu país em caráter precário, sem o consentimento do Senado, Washington contestou os objetivos anteriormente acordados para o encontro e tentou impor as prioridades de sua agenda internacional, centrada na luta contra o terrorismo e na promoção da versão americana do livre comércio, que consiste na promoção da abertura de mercados para empresas americanas e a manutenção das barreiras tarifárias e não tarifárias e dos subsídios oficiais para os setores protegidos, como a agricultura. A possibilidade de os EUA concordarem em aumentar sua ajuda ao desenvolvimento a 0,7% do PIB (hoje ela é de 0,16%) inexistia antes mesmo de o furacão Katrina arrasar o Golfo do México.



Arquivo

Lula chega amanhã a Nova York com a imagem profundamente abalada pela crise política

Para complicar, o relatório final sobre o esquema de corrupção no programa de petróleo por alimentos, que a ONU operou no Iraque antes da invasão americana, divulgado na semana passada pelo ex-presidente do Banco Central americano, Paul Volcker, censurou severamente o secretário-geral Kofi Annan, levando munição aos críticos da organização entre os conservadores americanos e comprometendo sua credibilidade para conduzir reformas, às vésperas da cúpula.

Entre os temas que, sabe-se de antemão, não decolarão na cúpula está a reforma do Conselho de Segurança, que foi prioridade absoluta da política externa petista nos últimos dois anos e oito meses. A China e os Estados Unidos vetaram o assunto e as nações em desenvolvimento, que simpatizam com a idéia, não chegaram a um acordo sobre como proceder.

Briga leva pânico a banhistas

Confronto entre galeras envolve cerca de cem jovens entre Ipanema e Leblon

Uma briga de galeras, em plena Ipanema, Zona Sul do Rio, tumultuou o domingo de sol dos cariocas que aproveitavam a praia. Por volta das 15h30, cerca de 100 jovens entraram em confronto na areia, na altura do Jardim de Alah, que separa Ipanema do Leblon, e provocaram pânico entre os banhistas. Achando que se tratava de um arrastão, muita gente correu em direção à Avenida Delfim Moreira (Leblon). Não foram registradas queixas nas delegacias do Leblon (14ª DP) e nem na de Atendimento ao Turista (Deat).

Os grupos eram da Favela do Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, e da Cruzada São Sebastião, no Leblon. Eram cerca de 50 de cada lado. Os jovens jogaram pedras e garrafas de vidro, assustando quem estava na praia. Muitos banhistas, percebendo a confusão, deixaram seus pertences na areia e correram. "Foi um tumulto só. Quando um corre, todo mundo corre atrás. Não quer saber se é arrastão ou não", disse Eliana Pessoa, de 33 anos, que vende milho na praia de Ipanema.

Alguns banhistas relataram que houve troca de tiros, mas a Polícia Militar nega. Segundo policiais do batalhão do Leblon, que estavam de plantão no momento do tumulto, a ação foi rápida e não deixou feridos.

Ninguém foi preso. Os garotos se dispersaram em direção à Rua Afrânio de Melo Franco, no Leblon, onde fica o ponto final do ônibus da linha 474, que faz o trajeto do Jacarezinho ao bairro.

Artur Rodrigues, de 51 anos, dono de uma barraca em frente ao posto 10, reclamou do esvaziamento repentino da praia. "A areia estava cheia e de repente ficou vazia. Acabei no prejuízo", disse. Para ele, não se tratou de um arrastão. "Estou aqui há mais de 20 anos e já vi muito arrastão, dessa vez foi alarme falso".

Receita argentina investigará empresas brasileiras no país

BUENOS AIRES - A Administração Federal de Receitas Públicas (Afip) da Argentina investigará - "com especial interesse" - as grandes empresas brasileiras que nos últimos anos se instalaram no país. O anúncio foi feito pelo diretor da Afip, Alberto Abad, que em declarações ao jornal "Perfil", argumentou que os grupos econômicos provenientes do Brasil que "aterrissaram" na Argentina recentemente "trabalham com valores polpudos".

Perguntado se a Receita Federa argentina já havia detectado alguma irregularidade no funcionamento dessas empresas, Abad afirmou que "as percepções de risco não têm a ver com irregularidades, mas sim com volumes consideráveis de negócios".

Desde a crise financeira, econômica e social de 2001-2002, a Argentina transformou-se no alvo de substanciais investimentos brasileiros. De 2002 para cá desembarcaram neste país a AmBev (que passou a ter o controle acionário da cervejeira Quilmes), a Petrobras (que adquiriu a empresa de energia Pérez Companc), a Camargo Correa (que ficou com a maior empresa argentina de cimento, a Loma Negra) e a Belgo Mineira (que comprou a empresa de aço Acindar), entre outras.

Nos últimos três anos e meio, as operações de aquisição de empresas argentinas por parte de grupos brasileiros alcançou US$ 2,75 bilhões. Nunca antes a Receita Federal argentina havia escolhido os investimentos brasileiros neste país como alvo de intensas investigações.

Abad afirmou que o governo argentino está trocando informações com o governo brasileiro: "estamos definindo as áreas de maior risco e o tipo de informação que vamos transferir, para logo selecionar quais contribuintes vamos colocar como prioridade. Um exemplo são (as empresas) de cereais. Mas a prioridade é ver o que está acontecendo com os importantes investidores brasileiros que estão operando na Argentina e vice-versa".

Jovem morre em festival de rock em Minas

BELO HORIZONTE - O que aparentemente seria um final de semana de muita diversão, acabou se transformando em tristeza para familiares e amigos do jovem Paulo Henrique Silva, de 25 anos, morador do bairro Palmital, em Santa Luzia, na Grande Belo Horizonte. Na noite de sábado, ele caiu no fosso que separa a geral do gramado do estádio Mineirão e morreu em decorrência de traumatismo craniano. A queda foi de uma altura de quatro metros.

Paulo Henrique assistia ao Pop Rock Brasil, festival de música que reuniu na capital mineira os principais representes do gênero no País. O jovem, que trabalhava como disciplinário em uma escola, reuniu uma irmã, primos e alguns amigos para acompanhar o festival. Para facilitar o acesso ao estádio, o grupo fretou uma Kombi que transportou os jovens de Santa Luzia à região da Pampulha, onde está localizado o Mineirão.

Conforme informações dos amigos, na hora da queda, Paulo Henrique se dirigia aos banheiros químicos, instalados perto do fosso. Como estava embriagado, tropeçou e caiu no buraco, batendo com a cabeça no chão. Apesar de o socorro ter sido rápido, o rapaz não resistiu e morreu antes de chegar ao posto médico.

O rapaz, que era casado e tinha uma filha de pouco mais de 1 ano, foi enterrado na tarde de ontem, no Cemitério do Carmo, em Santa Luzia.

Kimi Raikkonen vence GP da Bélgica e adia decisão do Mundial para Interlagos

Alonso a um pódio do título

FRANCORCHAMPS (Bélgica) - O finlandês Kimi Raikkonen (McLaren) venceu ontem o Grande Prêmio da Bélgica de Fórmula 1, adiando a decisão do Mundial de 2005 ao chegar na frente do líder do campeonato, o espanhol Fernando Alonso (Renault). O Mundial pode ser decidido no GP do Brasil, que será realizado em 25 de setembro no circuito de Interlagos, em São Paulo.

Raikkonen chegou, no circuito de Spa Francorchamps, à sua oitava vitória na F1 e à sexta na atual temporada, igualando-se ao espanhol em número de vitórias em 2005. Com este resultado, Alonso, que chegou à Bélgica com chances matemáticas de ganhar o título, continua liderando o campeonato, agora com 111 pontos, 25 a mais que Raikkonen, a apenas 3 etapas do final do Mundial (Brasil, Japão e China).

Fernando Alonso, que em Spa-Francorchamps precisava obter quatro pontos a mais que seu rival, chegou na segunda colocação, com dois pontos a menos que o piloto finlandês. Apesar disso, o objetivo de Alonso está cada vez mais próximo, uma vez que o espanhol precisa de apenas mais seis pontos para garantir o campeonato. No GP do Brasil, bastaria chegar em terceiro, não importando o desempenho de Raikkonen.

O líder do Mundial foi beneficiado pelo abandono do colombiano Juan Pablo Montoya - companheiro de Raikkonen -, que largou na pole mas teve de abandonar a prova a quatro voltas do final depois de um choque com o brasileiro Antonio Pizzonia (Williams-BMW), frustrando assim uma provável dobradinha da McLaren.

Chuva - A largada para a prova, que ocorreu sob pista molhada, se deu sem maiores problemas, com os primeiros colocados se mantendo em suas posições. Na 11ª volta, o italiano Giancarlo Fisichella (Renault) - que largou na 13ª posição por ter de substituir o motor de seu carro -, se acidentou e abandonou a corrida. O piloto perdeu o controle de seu carro na perigosa curva de 'Eau Rouge' e acabou se chocando contra o muro de proteção. Logo após o acidente, o safety-car entrou na pista e quase todas as equipes fizeram sua primeira parada para reabastecimento e troca de pneus.

Fernando Alonso, cada vez mais perto de ser o campeão de mundo mais jovem da história, seguiu seu ritmo até que a primeira parada de Villeneuve e um erro de Ralf Schumacher ao trocar os pneus o permitiram ganhar a 3ª posição, bem atrás das duas McLaren. Raikkonen assumiu a liderança em uma manobra estratégica de sua equipe, quando Montoya parou pela segunda vez para reabastecer. O finlandês parou na volta seguinte com tempo suficiente para retornar à pista já como líder da 16ª corrida do campeonato.

E quando tudo apontava para uma dobradinha da McLaren, Montoya se chocou contra o brasileiro Antonio Pizzonia a apenas quatro voltas da chegada. O acidente com Montoya, que diminuiu sensivelmente o ritmo depois de ser ultrapassado por seu companheiro, abriu espaço para que Fernando Alonso chegasse em segundo, conquistando o 20º pódio de sua carreira e o 12º em 2005.

Schumacher - O alemão Michael Schumacher (Ferrari), que no ano passado garantiu seu sétimo título mundial neste mesmo circuito, chegou a correr na quinta posição, mas abandonou após seu carro ser atingido pelo japonês Takuma Sato (BAR). Schumi saiu do carro furioso.

O brasileiro Rubens Barrichello (Ferrari) ficou em quarto, depois de ser ultrapassado pelo britânico Jenson Button (BAR) nas voltas finais. Os dois pilotos podem ser companheiros no ano que vem, uma vez que Barrichelo já assinou com a BAR e o inglês está negociando o cancelamento de seu contrato com a Williams. O brasileiro Felipe Massa, da Sauber, chegou em décimo.

EFE



Kimi Raikkonen recebe a bandeirada da vitória no circuito belga de Spa Francorchamps

Sato e Pizzonia punidos por batidas

O japonês Takuma Sato (BAR) foi punido com a perda de dez posições no grid de largada do próximo GP de Fórmula 1 que participar por causa do acidente que causou tanto seu abandono como o do alemão Michael Schumacher (Ferrari) no GP da Bélgica, ocorrido ontem. Após analisar as explicações de ambos pilotos, a FIA tomou a decisão de punir o japonês.

O brasileiro Antonio Pizzonia (Williams) foi considerado culpado pelo acidente que protagonizou com o colombiano Juan Pablo Montoya (McLaren) e que causou o abandono de ambos, sendo multado por US$ 8 mil. Os organizadores do Grande Prêmio da Bélgica consideraram Pizzonia como causador do acidente por entender que ele não permitiu a ultrapassagem "limpa" do colombiano, que até então estava na segunda posição, a apenas quatro voltas do final.

Classificacao do Mundial de Pilotos

1.Fernando Alonso (ESP)	111 pontos
2.Kimi Raikkonen (FIN)	86
3.Michael Schumacher (ALE)	55
4.Juan Pablo Montoya (COL)	50
5.Jarno Trulli (ITA)	43
6.Giancarlo Fisichella (ITA)	41
7.Ralf Schumacher (ALE)	37
8.Rubens Barrichello (BRA)	**35**
9.Jenson Button (GBR)	30
10.Mark Webber (AUS)	29
11.Nick Heidfeld (ALE)	28
12.David Coulthard (GBR)	21
13.Jacques Villeneuve (CAN)	9
14.Felipe Massa (BRA)	**8**
15.Tiago Monteiro (POR)	7
22.Antonio Pizzonia (BRA)	**2**

Classificação do Mundial de Construtores

1. Renault	152 pontos
2. McLaren-Mercedes	146
3. Ferrari	90
4. Toyota	80
5. Williams-BMW	59
6. BAR-Honda	31
7. Red Bull Cosworth	27
8. Sauber-Petronas	17
9. Jordan-Toyota	12
10. Minardi-Cosworth	7

Próxima prova: Grande Prêmio do Brasil, em 25 de setembro, no Autódromo Carlos Pace-Interlagos, em São Paulo.

EFE



Fernando Alonso, Kimi Raikkonen celebram no pódio

EFE



Kim Clijsters tornou-se ontem a segunda tenista belga a conquistar o título do US Open

Kim Clijsters vence o US Open de tênis feminino

NOVA YORK (EUA) - A belga Kim Clijsters, que inscreveu ontem seu nome como vencedora do US Open após derrotar a francesa Mary Pierce por 2 a 0 (6-3 e 6-1), tornou-se a segunda representante de seu país a conquistar este torneio, depois que sua compatriota Justine Henin ganhar o título em 2003. Clijsters, quarta cabeça-de-chave, reconheceu após ganhar seu primeiro título de Grand Slam no US Open, que era muito difícil acreditar que fosse campeã. "O triunfo tem um duplo valor porque chegou menos de um ano depois que operei o pulso", declarou Clijsters, que também fez história ao ganhar um prêmio recorde de US$ 2,2 milhões. "A verdade é que não tenho nem idéia do que vou fazer com tanto dinheiro".

Mas o mais importante para Clijsters, de 22 anos, foi ver cumprido o sonho de um título de Grand Slam depois de ter perdido quatro finais anteriormente - três contra sua compatriota Justine Henin-Hardenne e outra contra a americana Jennifer Capriati. "Foi tão especial como quando ganhei o primeiro título", afirmou Clijsters. "Além disso também deixei de escutar o que sempre me diziam que não tinha a capacidade de ganhar um título de Grand Slam".

Clijsters reconheceu que pela forma como jogou durante todo o verão tinha a confiança de conseguir o título do US Open, mas tinha que disputar o torneio e a vitória sobre Venus Williams nas quartas foi definitiva.

A francesa Mary Pierce não teve problemas em aceitar com esportividade a derrota para a belga Kim Clijsters na final do US Open. "Kim é uma grande menina, e todos o sabemos, agora é uma campeã, já foi a número um do mundo e já tem um título de Grand Slam, algo que me faz muito feliz por ela", declarou Pierce, de 30 anos, que perdeu por 6-3 e 6-1 a final do Grand Slam.

Eto'o garante a vitória do Barça com duas cabeçadas

BARCELONA (Espanha) - Samuel Eto'o, cuja presença no Barcelona não era certa depois do forte golpe que levou na cabeça no treino da sexta-feira, acabou usando essa parte de seu corpo ontem para decidir o jogo contra sua ex-equipe, o Mallorca (2 a 0), que terminou o jogo com nove jogadores em campo.

O resultado, que serviu para melhorar o clima no Barça depois do empate com o Alavés na primeira rodada, mostrou que foi acertada a aposta de Frank Rijkaard pelos mesmos 11 jogadores que conquistaram o último Campeonato Espanhol. O técnico também manteve a estratégia de manter Eto'o como atacante.

No início do jogo, o Barcelona teve dificuldades diante de um adversário que, durante quase meia hora, seguiu a boa tática defensiva do técnico Héctor Cúper, com um meio-campo de três jogadores para marcar a equipe de Frank Rijkaard sob pressão. As poucas investidas pela direita do brasileiro Belletti eram as únicas fontes de perigo para o gol de Moyá, dando um certo conforto ao Mallorca durante boa parte do primeiro tempo.

Quando o jogo parecia travado, o Barça conseguiu inaugurar o placar graças a uma bola lançada por Van Bronckhorst sobre a área, chegando à cabeça de Samuel Eto'o e terminando no fundo da rede de Moyá. Abatido, o Mallorca não teve tempo para reagir, sofrendo o segundo gol apenas quatro minutos depois, em jogada iniciada por Beletti e finalizada, mais uma vez, por Eto'o, de cabeça. Antes do final do primeiro tempo, Ronaldinho Gaúcho quase marca o terceiro em uma boa cobrança de falta.

No segundo tempo, o Barcelona teve o cronômetro a seu favor e soube administrar o placar. No final, o atual campeão espanhol se conformou com o bom resultado e acabou tirando proveito do tropeço sofrido no sábado pelo Real Madrid.

Jairzinho é demitido do comando técnico da seleção do Gabão

LIBREVILLE - O ex-jogador da seleção brasileira campeã da Copa do Mundo de 1970 Jairzinho foi demitido do comando técnico da seleção do Gabão, após a derrota por 3 a 0 para Angola pelas eliminatórias africanas para o Mundial da Alemanha. Leon Ababe, presidente da federação do Gabão, explicou que a demissão de Jairzinho, que estava há mais de um ano no cargo, se deve "ao rendimento da seleção" do país.

Fontes da federação disseram que o técnico brasileiro já tinha apresentado sua carta de demissão anteriormente por problemas com os dirigentes e, sobretudo, por questões financeiras. O Gabão deverá buscar um novo treinador para a partida contra a Argélia, no dia 8 de outubro, pela última rodada de seu grupo nas eliminatórias africanas para a Copa do Mundo da Alemanha.

Congo - Seis torcedores morreram na tarde de sábado quando desabou uma parede do estádio de futebol de Kananga, no Centro da República Democrática do Congo, no fim de um jogo do campeonato do país. As vítimas ficaram soterradas sob os escombros após a queda de uma parede que os torcedores tentavam escalar para chegar ao gramado e protestar porque o time US-Tshinkuku havia sido derrotado por 2 a 0 pelo V-Clube Kinshasa.

Também houve feridos, mas o número ainda não foi divulgado. Eles foram levados ao hospital de Kananga, de acordo com fontes ligadas ao Governo. O estádio de Kananga, construído nos anos 60, começou a ser reformado em 2003, informou a rádio Okapi, que tem apoio da ONU. A arquibancada e as tribunas laterais ficaram prontas. Mas as paredes apresentavam várias fendas e ameaçavam cair, segundo a fonte. Após o acidente, a Liga do Congo anunciou o adiamento da partida prevista para sábado em Kinshasa entre o US-Tshinkuku e o Motema Pembe, outro clube da capital.

Santos e Flamengo ficam no empate sem gols na Vila Belmiro e ajudam o Fluminense

Tropeço do Santos leva Flu ao topo

SANTOS - A torcida do Santos passou raiva ontem, na Vila Belmiro. Muita raiva. Viu um festival de passes errados, gols perdidos e péssimas atuações no empate por 0 a 0 com o Flamengo, que fez o time santista cair da liderança para a quarta colocação e o Fluminense assumir a ponta do Campeonato Brasileiro. A irritação transformou-se, ao final do jogo, em vaias que tiveram como alvo o técnico Gallo, o atacante Geílson (pelos gols perdidos), Basílio e Paulo César.

Animado com a boa atuação no empate (3 a 3) com o Atlético-PR no meio de semana, o torcedor santista esperava que o time mantivesse a ponta da tabela, até porque tinha pela frente um adversário que luta contra o rebaixamento. Mas foi vendo, aos poucos, o sonho se transformar em pesadelo interminável.

Uma mostra do que seria a tarde na Vila foi dada aos 10 minutos. Diego chutou cruzado e Geílson, do lado da trave, sem goleiro, perdeu o gol. Ele ainda faria pior. A esperança era de que Giovanni pudesse fazer a diferença. Mas o meia sentiu uma contusão na coxa direita e deixou o campo aos 25 minutos para entrada de Léo Lima, que contribuiu, e muito, para aumentar o mau humor da torcida.

Sem Giovanni, o Santos perdeu o rumo. O técnico Andrade fechou a defesa do Flamengo e apertou a marcação em Ricardinho. Sobrariam as jogadas pelas pontas, mas Paulo César e Kléber cansaram de errar. O time carioca contava apenas com a rapidez de Fellype Gabriel, que se virava sozinho no ataque.

Ricardinho - A partida só melhorou depois dos 15 minutos do segundo tempo, quando Ricardinho passou a jogar um pouco mais adiantado e começou a deixar os atacantes do Santos na frente do gol. Foi assim aos 17, quando Geílson recebeu na área e chutou em cima do goleiro Diego. Sem brilho, o Santos ainda teve de jogar com um a menos os 20 minutos finais, após expulsão infantil de Kléber, que fez falta violenta e desnecessária na linha do meio-de-campo.

Aos 28 minutos, Geílson colocou de vez seu nome na galeria dos gols perdidos mais fáceis do ano. Após jogada pela direita, a bola sobrou para ele completar de cabeça debaixo da trave. Era só cabecear no chão, mas o atacante santista conseguiu testar a bola para o travessão. Nos minutos seguintes, outras chances perdidas: com Léo Lima, em chute de fora da área, e com Basílio, que errou a conclusão quase debaixo da trave. O desespero e a irritação tomaram conta da Vila Belmiro.

Para o Flamengo, que chegou aos 27 pontos, o empate fora de casa com o Santos foi um bom resultado, mas ainda não o tirou da zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro.

AE



O meio campo do Santos bem que tentou, mas seus atacantes desperdiçaram inúmeras chances

Santos 0 x 0 Flamengo

Santos: Saulo, Paulo César, Ávalos, Luís Alberto e Kléber; Carlos Alberto (Wendel), Élton, Ricardinho e Giovanni (Léo Lima); Diego (Basílio) e Geílson.
Técnico: Gallo.

Flamengo: Diego; Léo Matos, Renato Silva, Fernando e André; Augusto Recife, Jônatas (Robson), Renato e Souza (Geninho); Fellype Gabriel e Obina (Fabiano Oliveira).
Técnico: Andrade.

Juiz: Lourival D. L. Filho (BA).
Cartão amarelo: Léo Matos (F), Jônatas (F), Ávalos (S), Obina (F), Souza (F), Fernando (F), Renato (F), Élton (S), Wendel (S) e Ricardinho (S).
Renda: R$ 137.606,00.
Público: 11.375 pagantes.
Local: Vila Belmiro - Santos (SP).

Vasco goleia e Renato é ovacionado

A torcida do Vasco deixou para trás a lembrança de que Renato Gaúcho brilhara como jogador dos rivais Flamengo e Fluminense e saiu de São Januário ontem ovacionando o nome do treinador. Ele foi mesmo fundamental na goleada por 5 a 2 do Vasco sobre o Juventude, um resultado construído a partir de uma mudança de Gaúcho quando o jogo estava empatado (1 a 1) e os visitantes pressionavam em busca do segundo gol.

O técnico trocou Osmar por Robson Luiz e o Vasco se transformou. O meia marcaria o gol de desempate numa bela cobrança de falta e teria participação direta em todos os ataques do time. Romário também esteve bem, deixou sua marca, num pênalti mal marcado, mas cobrado com categoria. O tetracampeão mundial chegou agora aos 10 gols no Campeonato Brasileiro. Ele ainda deu o passe que resultou no gol de Abedi e concluiu para o rebote do goleiro Fabiano, no lance em que Alex Dias completou a goleada.

Com Renato Gaúcho no comando da equipe, o Vasco jogou 13 vezes, venceu sete, empatou duas e perdeu quatro. E afastou-se da zona de rebaixamento, ganhando cinco posições. "Fico envaidecido com a manifestação dos torcedores. Mas o mérito da recuperação do time é dos atletas", disse Gaúcho, depois de receber o abraço de Romário. "Ele é fera, sabe o que quer", comentou o artilheiro.

Vasco 5 x 2 Juventude

Gols - Abedi (Vasco), aos 40, e Marcelinho (Juventude), aos 44 minutos do primeiro tempo; Robson Luiz, aos 12, Morais, aos 18, Josiel (Juventude), aos 22, Romário, aos 32, e Alex Dias, aos 47 minutos do segundo tempo.

Vasco: Roberto; Wagner Diniz, Fábio Braz, Alemão e Diego (Jorginho Paulista); Ygor, Osmar (Robson Luiz), Abedi (Amaral) e Morais; Alex Dias e Romário.
Técnico: Renato Gaúcho.

Juventude: Fabiano; Túlio (Anderson), Éderson, Daniel e Roger; Antônio Carlos, Wellington Monteiro, Caíco (Tucho) e Leandro Moreno (Jardel); Josiel e Marcelinho.
Técnico: Sebastião Lazaroni.

Juiz: Sílvia Regina (SP).
Cartão amarelo: Fábio Braz (V), Osmar (V), Fabiano (J), Antônio Carlos (J) e Marcelinho.
Local: São Januário (Rio de Janeiro).

Botafogo faz as pazes com a vitória

BELO HORIZONTE - O Atlético-MG perdeu a oportunidade de deixar a zona de rebaixamento ao ser derrotado pelo Botafogo, por 2 a 0, na noite de ontem, no estádio Independência, pela 25ª rodada do Campeonato Brasileiro. Os gols foram marcados por Leandro Carvalho e Ricardinho. Com a vitória, depois de seis partidas, a equipe carioca chegou aos 37 pontos, subindo para a oitava posição. Já o time mineiro, que teve quebrada à série de quatro vitórias, manteve-se na 20ª colocação, com 25 pontos.

A torcida que não pôde comparecer ao estádio Independência - por causa da punição imposta ao Atlético, pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), em conseqüência da invasão de um torcedor em São Januário, na partida contra o Vasco, pela 20ª rodada - não perdeu muita coisa na primeira etapa.

Nervosas em campo e precisando da vitória, as duas equipes fizeram um jogo truncado, com forte marcação e muitas faltas. Sem conseguir se aproximar do gol de Max, o time mineiro tentava, sem sucesso, chutes de média distância. Já o Botafogo, que tinha maior posse de bola, só conseguia assustar Bruno nas jogadas de bola parada.

Apesar da falta de futebol, no retorno para a segunda etapa, os dois treinadores insistiram na mesma formação. Porém, depois dos 10 minutos, precisando da vitória para escapar da zona de rebaixamento, o técnico Marco Aurélio colocou em campo o atacante Euller e o meia Edson Araújo, nos lugares de Catanha e George Lucas, respectivamente.

As alterações não surtiram efeito e a equipe mineira continuou com muitas dificuldades na partida. Por outro lado, o time carioca passou a encontrar mais espaços em campo e desceu para o ataque. Sentindo que poderia vencer a partida, o técnico Celso Roth colocou Zé Roberto e Ricardinho, nos lugares de Ramon e Alex Alves, respectivamente.

A aposta do treinador da equipe carioca deu resultado. E, em seis minutos, o Botafogo fez dois gols e conseguiu a vitória. Aos 34, na sua primeira jogada, Ricardinho deixou Leandro Carvalho na frente de Bruno. O meia, com tranqüilidade, tocou na saída do goleiro do Galo para fazer 1 a 0. Aos 40, o mesmo Ricardinho aproveitou o rebote de Bruno para dar números finais à partida.

ATLÉTICO-MG 0 X 2 BOTAFOGO

Gols: Leandro Carvalho, aos 34, e Ricardinho, aos 40 minutos do segundo tempo.

Atlético-MG: Bruno; Leandro Castan, Julio Cáceres e Lima (Luís Mário); George Lucas (Edson Araújo), Rafael Miranda, Zé Antônio, Fábio Baiano e Rubens Cardoso; Marques e Catanha.
Técnico: Marco Aurélio

Botafogo: Max; Ruy, Rafael Marques, Scheidt e Bill; Leandro Carvalho, Juca, Jonilson, e Ramon (Zé Roberto); Alex Alves (Ricardinho) e Reinaldo (Gláuber).
Técnico: Celso Roth

Cartões amarelos: Zé Antônio (A), Fábio Baiano (A), Rafael Miranda (A), Leandro Castan (A), Ramon, Jonilson e Leandro Carvalho pelo Botafogo
Árbitro: Sálvio Spinola Fagundes Filho (FIFA-SP)
Local: Independência, em Belo Horizonte

João Derly é eleito o melhor do Mundial de judô

CAIRO - A conquista da inédita medalha de ouro para o judô brasileiro no Mundial do Egito, sábado, destacou o meio-leve João Derly, de 24 anos, na comunidade internacional. Depois de comemorar a vitória com pizza, num restaurante italiano do hotel no Cairo, e de uma noite mal-dormida, "meu corpo doía, parecia que eu tinha apanhado, não batido", contou, o campeão foi eleito ontem o melhor judoca dos 307 que disputaram o campeonato por um júri de jornalistas e membros da Federação Internacional de Judô (IJF). No feminino, o prêmio foi para Sun Hui Kye, da Coréia do Norte.

João Derly, que não tem patrocínio pessoal e vive com o salário de seu clube, a Sogipa, ainda recebeu convite da Geórgia para disputar a Liga Alemã. "O critério para a premiação só pode ter sido a final contra o japonês", disse o judoca gaúcho, que bateu na final o campeão olímpico, Masato Uchishiba, por ippon em 42 segundos. "Mas acho que as lutas mais difíceis foram contra o húngaro (Miklos Ungvari), de pontuação mais baixa, e a da semifinal, por causa do estilo do judoca da Geórgia (David Masgoshivili)".

Quando entrou no tatame para a final contra o japonês Uchishiba, João Derly estava totalmente focado. "Esqueci do mundo ao redor", revelou.

Quanto ao convite da Geórgia, ele acha que pode ser interessante passar um tempo na Europa. "Mas ainda não analisei todos os fatores, como o calendário", explicou. A Confederação Brasileira de Judô (CBJ), segundo João Derly, negocia com a Infraero um patrocínio que poderá instituir "um bicho por competições" para os judocas.

O campeão mundial disse que escolheu o judô, mas, como todos os que se dedicam apenas a uma atividade profissional, "sempre é bom ter reconhecimento financeiro". Sabe que sua medalha é um marco para o judô brasileiro, mas observa que o ouro foi sendo construído por outros atletas, ao longo do tempo. "Claro que tem meu esforço e trabalho, mas muitas pessoas vieram desbravando, como o Aurélio Miguel, que mostrou que o Brasil tinha potencial", afirmou.

João Derly ainda não assimilou direito o que ocorreu. "Estava preparado para decidir tudo em um dia. Fiz uma boa preparação na Sogipa, um bom apronto final com a seleção, para fazer uma boa competição. No fim, fiz um excelente Mundial", avaliou. Entre entrevistas e premiações, ele revê momentos no tatame. O de maior emoção foi logo após o ippon no japonês. "No fim da luta veio tudo, um sentimento de alívio, de alegria...", admitiu.

Inter vence bem e é vice-líder

PORTO ALEGRE - O Inter ganhou do Figueirense por 3 a 0, ontem, em Porto Alegre, e está na vice-liderança do Campeonato Brasileiro. A equipe gaúcha chegou aos 44 pontos, o mesmo que o Santos, mas leva vantagem no número de vitórias (13 a 12) - a primeira colocação é do Fluminense, com 45. Já os catarinenses seguem com 23, na zona de rebaixamento.

Com uma forte marcação em todo campo, principalmente do zagueiro Cléber no atacante Fernandão, o Figueirense conseguiu controlar o ímpeto do Inter. E ainda teve chance de marcar, com Paulo Sérgio, aos 13, e Edmundo, aos 24 minutos - o goleiro Clemer fez boas defesas nos dois lances. Assim, o primeiro tempo teve pouca emoção e acabou sem gols.

Na segunda etapa, o técnico Muricy Ramalho mexeu no time do Inter, colocando Ricardinho no lugar de Índio. E deu certo. Logo aos 3 minutos, Rafael Sóbis recebeu o passe de Tinga e, de cabeça, abriu o placar.

Depois, aos 30 minutos, Rafael Sóbis fez mais um, pegando rebote do goleiro Édson Bastos após chute de Ricardinho. E, já aos 40, o mesmo Rafael Sóbis fez boa jogada e passou para Fernandão fazer 3 a 0 para o Inter.

Corinthians garante o 5º lugar

SÃO PAULO - Não foi o resultado dos sonhos, mas ao bater o Atlético-PR por 2 a 0, ontem, no Pacaembu, o Corinthians se recupera da má fase - não ganhava há cinco jogos -, se mantém na briga pela liderança do Campeonato Brasileiro - ocupa o 5º lugar, com 43 pontos - e, principalmente, dá sobrevida ao técnico Márcio Bittencourt. Pelo menos até o duelo contra o River Plate, da Argentina, nesta quarta-feira, no Morumbi, pela Copa Sul-Americana.

O resultado também valeu para reabilitar alguns jogadores com a torcida, casos de Roger e Carlos Alberto - autor do segundo gol -, aplaudidos pela Fiel. "É isso que precisamos fazer: não dá na técnica, vai na raça", disse Roger, que voltou a atuar bem.

O Corinthians explorou os lances laterais, especialmente com Eduardo. Aos 12, o jogador driblou três rivais, em velocidade, mas arrematou para fora. Outra arma paulista eram as tabelas entre Roger e Tevez, que chegavam freqüentemente à área. O problema é que a defesa do Atlético-PR marcava bem - tanto que Diego não fez nenhuma defesa difícil na etapa inicial. Outro detalhe é que Nilmar, ao contrário da estréia, quase não foi notado - só finalizou uma vez, e sem maior perigo, aos 42.

O time de Márcio Bittencourt voltou mais disposto para o segundo tempo. Na velocidade, Tevez passou por Paulo André e Danilo, chutou bem, mas Diego fez firme defesa. A insistência corintiana foi premiada pela sorte. Aos 13 minutos, na falta da direita batida por Eduardo, Marcus Vinícius cortou mal a bola, que sobrou limpa para Marcelo Mattos mandar para as redes. Diante da fragilidade do adversário - que só ameaçou Marcelo uma vez, aos 10, quando Ferreira bateu falta de longe -, os paulistas não tiveram tanto trabalho para administrar o resultado. Até Carlos Alberto se reencontrou com o gol. Aos 41, o atacante foi lançado por Rosinei, tocou na saída de Diego e marcou o segundo.

■ **SÉRIE B** - O equilíbrio deve ser a marca da segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série B, que começará no próximo sábado, dia 17. O sonho de chegar à elite do futebol nacional, em 2006, agora é restrito a apenas oito clubes, definidos na 21ª rodada, realizada no último sábado. Quatro paulistas estão nesta briga. Guarani e Portuguesa querem voltar à Série A, enquanto Santo André e Marília pretendem ficar entre os grandes pela primeira vez. Entre os classificados, três deles sempre estiveram no G-8, grupo da zona de classificação: Santa Cruz, Santo André e Portuguesa. Forte favorito ao acesso é o Grêmio, principalmente pela força de sua torcida e de sua tradição. Tem tudo para crescer no restante da competição. Com menos chances aparecem Avaí e Náutico, que fizeram campanhas de altos e baixos. As equipes serão divididas em dois grupos de quatro e se enfrentam em turno e returno. Os dois primeiros colocados de cada grupo vão disputar o quadrangular, de olho no título de campeão ou vice, que garantirá o acesso para a Série A. No sábado, vão jogar pelo Grupo A: Santo André x Grêmio e Avaí x Santa Cruz; pelo Grupo B: Portuguesa x Guarani e Náutico x Marília.

Aluguel, tarifas e contratos de imóveis devem ter reajustes menores, avaliam analistas de mercado

Deflação alivia consumidor

SÃO PAULO - Não é só na hora de comprar arroz e feijão que o consumidor sente os efeitos da deflação dos preços, captada nos últimos meses por vários índices. Discretamente, o valor da prestação de imóveis corrigidos todo mês começa a cair, as contas de energia também já exibem um ligeiro recuo e, a médio prazo, a tarifa do pedágio deve diminuir. Na prática, é o efeito dominó da deflação, que joga para baixo as prestações de contratos e as tarifas, que são reajustadas pelos Índices Gerais de Preços (IGPs), apurados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Desde maio, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), por exemplo, que é o indexador de cerca de 80% dos contratos de aluguéis e é um dos parâmetros usados para reajustar tarifas de energia elétrica e prestações de imóveis de várias construtoras, acumula deflação de 1,64%. Neste ano, até agosto, esse indicador subiu apenas 0,75% e deve fechar 2005 com alta de 2,3%. Até junho, a expectativa do mercado captada pelo Banco Central era de que o IGP-M subisse 6% este ano. Em 2004, a alta acumulada foi de 12,4%.

Foi exatamente a queda no valor da prestação da casa própria a partir de junho deste ano que surpreendeu o microempresário Marcos José Maciel, de 35 anos, distribuidor de frutas e dono de uma escola na capital paulista. Ele comprou em 2003 um apartamento de 3 dormitórios, em Pirituba, Zona Oeste de São Paulo, avaliado em R$ 100 mil. Financiou uma parte com o banco e R$ 30 mil com a construtora, em 32 prestações. Já pagou 15 mensalidades.


Arquivo

Deflação dos IGPs alivia não só na hora de comprar o trivial feijão com arroz, mas também tarifas

"Desde de dezembro de 2003, quando comecei a pagar a parcela da construtora, as prestações só subiam a cada mês", observa. A primeira prestação, quitada em dezembro de 2003, era de R$ 896,56. De lá para cá, o valor da mensalidade aumentou praticamente todos os meses até junho deste ano, quando ele teve a boa surpresa: pela primeira vez a prestação caiu. A primeira deflação do IGP-M, que é o indexador do contrato, ocorreu no mês anterior, em maio.

Maciel diz que o recuo foi pequeno. De maio para junho, a prestação caiu 0,22%, em julho a retração atingiu 0,44%; em agosto, 0,34% e agora ele deve pagar uma prestação de R$ 1.065,51 que é 0,39% menor que a do mês anterior. "Todo mês baixa alguma coisa", observa o microempresário. De fato, a queda ainda é mínima e não tem impacto no orçamento. Mas a estabilidade é um bom sinal.

Interessado em aumentar o patrimônio familiar, o engenheiro eletrônico Eduardo Ferreira de Oliveira, de 44 anos, casado e pai de três filhos, comprou um terreno em março, cujas prestações são indexadas à variação do IGP-M, e se deu bem. Ele conta que avaliou o comportamento dos índices e decidiu que só compraria um imóvel reajustado pelo IGP. Isso porque mais da metade desse indicador (60%) é formada por preços no atacado, que têm forte influência do câmbio. Como o dólar vem de uma trajetória de queda que deve continuar, a perspectiva do IGP é de deflação e por isso, a prestação não deverá surpreender.

Parte do terreno localizado em Vargem Grande Paulista (SP), no valor de R$ 130 mil, será financiado em 82 prestações de R$ 800. "Com a deflação dos últimos meses, a mensalidade ficou praticamente estável. Isso é importante, dá condições para fazer um planejamento", diz o engenheiro.

Já no caso dos aluguéis, a deflação provocou uma situação inusitada. Como o IGP explodiu no ano passado, o dono de imóvel deixou de reajustar contrato para não perder o inquilino. Agora com a deflação, a tendência é voltar a aplicar esse indexador na hora do reajuste.

Consenso: juro deve cair 0,25 ponto percentual

SÃO PAULO - Pela primeira vez, em mais de um ano, a aposta majoritária dos analistas do mercado financeiro é de que a taxa básica de juros (Selic) será reduzida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês. De um total de 52 instituições, 50 esperam queda. As duas restantes acreditam que a taxa permanecerá em 19,75% ao ano. A pesquisa foi realizada antes do anúncio de reajuste dos preços dos combustíveis.

Os analistas são unânimes, porém, na percepção de que o conservadorismo será mantido na tomada de decisão. Isso fica claro pelo número das apostas na taxa mínima de corte: a maioria, 37 instituições, acredita em redução de 0,25 ponto percentual, enquanto 13 prevêem corte de 0,50 ponto percentual.

Nem mesmo a queda da produção industrial em julho, de 2,5%, além da esperada pelo mercado, deve estimular os membros do comitê a promover um corte mais profundo da taxa de juros. "A produção industrial surpreendeu, mas parece que em julho houve uma desova do que foi estocado em maio. Isso não implica em reversão da produção industrial, que deverá fechar o ano com crescimento de 4,5%", afirmou o economista-chefe da SulAmérica de Investimentos, Newton Camargo Rosa. Ele trabalha com a estimativa de queda de 0,25 ponto percentual da Selic, embora afirme haver espaço para um corte de 0,50 ponto.

As pressões com as quais os diretores do Copom deverão se deparar na avaliação geral que fazem do cenário macroeconômico antes de uma tomada de decisão em relação à taxa de juros, de acordo com os analistas, vêm da alta do preço do petróleo no mercado internacional e, internamente, dos eventuais desdobramentos da crise política sobre a economia. No caso do petróleo, a avaliação dos analistas é de que a crise já tem dois anos e que a produção global não é mais tão intensiva em petróleo como era há 10 anos porque hoje há outras fontes de energia.

"Não dá para negar que o discurso deste Banco Central tem sido de muita coerência. Por isso, pelo histórico da autoridade monetária, esperamos um corte inicial de 0,25 ponto percentual da Selic agora em setembro", prevê a economista-chefe do BES Investimento, Sandra Utsumi. Para ela, a partir de outubro, a incisão na taxa Selic passará a ser mais profunda.

Entre os que esperam queda de 0,50 ponto, estão economista-chefe da Fator Corretora, Vladimir Caramaschi. De acordo com ele, "a taxa está alta e não há motivos para o BC ser cauteloso". Mesmo uma redução de meio ponto, diz, não amenizará muito a taxa de juro real.

Manutenção - O economista-chefe do Banco Itaú, Alexandre de Ázara, acredita que a taxa não será alterada. Para ele, os destaques da ata do Copom de agosto são os trechos em que os diretores do BC citaram a forte atividade do País e a que explicitou que a melhora da inflação tem ocorrido no curto prazo.

Mais segurança e controle para usuário

Desde o dia 30 de agosto, as empresas que distribuem o RioCard Vale-Transporte têm acesso ao saldo de seus funcionários, o que facilitará o controle da gestão do benefício concedido. A Federação das Empresas de Transporte Público (Fetranspor) disponibilizou o serviço através do site www.vt.fetranspor.com.br para que empregadores tenham controle e corrijam possíveis distorções na concessão do benefício. Já os funcionários poderão obter o saldo do cartão através da empresa ou em postos de atendimento.

Para reduzir fraudes, inibir o comércio paralelo do benefício - que antes era em papel - e preservar a segurança e privacidade do passageiro, o usuário continuará vendo o saldo nos ônibus apenas quando a carga estiver com valor igual ou superior a R$ 20. Em breve, os validadores dos ônibus vão mostrar uma escala percentual que permitirá visualizar graficamente como o cartão está sendo utilizado.



Fotos: divulgação



Empresários avaliam que com maior controle do uso do vale-eletrônico poderão corrigir possíveis distorções

Postos de atendimento e horários

*** Fetranspor**
Rua do Carmo, 60 - Centro
De segunda a sexta-feira, de 10h às 16h

* Jacarepaguá
Estrada dos Bandeirantes, 1.430 - Taquara
De segunda a sexta-feira, de 8h às 17h

*** Campo Grande**
Estrada do Cabuçu, 1.654;
De segunda a sexta-feira, de 9h às 18h

* Madureira
Terminal Rodoviário de Madureira
Rua Padre Manso s/nº
De segunda a sexta-feira, de 9h às 18h

*** Barra**
Terminal Rodoviário Alvorada
Av. Ayrton Senna com Av. das Américas
De segunda a sexta-feira, de 9h às 18h

* Ramos
Rua Uranos, 945
De segunda a sexta-feira, de 9h às 18h

*** Metrô**
Estações Saens Peña, Pavuna, Carioca e Botafogo
De segunda a sexta-feira, de 10h às 19h

Vale-eletrônico gera alívio no caixa

Desde março, o vale-eletrônico, substituto do vale-transporte em papel, está em vigor na cidade do Rio de Janeiro. A nova modalidade do benefício é considerado um sucesso entre empresas e usuários cariocas, não só por sua comodidade e segurança, mas também pela grande economia que representou para empresários que distribuem o cartão ao trabalhador. "Antes, tínhamos que comprar o vale de papel, alugar carro-forte, pôr em envelopes e fazer a distribuição. Além de trabalhoso era também dispendioso", diz Mário Luiz Barbosa, diretor de empresa de refeições coletivas.

Validadores mostrarão percentual utilizado do cartão

A gerente administrativa de uma empresa de engenharia, Cláudia Evangelista, faz coro com Barbosa. "Não temos mais a preocupação em repassar o vale e nem o inconveniente de buscar no banco. Não é só uma questão de economia, é de segurança também", afirma.

A expectativa entre as empresas é de que a economia seja maior ainda com o controle do uso dos cartões pelos funcionários. As empresas podem consultar o saldo de seus empregados através do site www.vt.fetranspor.com.br.

"Haverá redução de custos, com certeza. Com maior controle vamos poder corrigir distorções além de a empresa economizar 30%", afirma Wilson Santana, assistente administrativo de um grande supermercado.

De acordo com Barbosa, a cultura do vale-transporte em papel está com os dias contados. "O vale em papel era usado como dinheiro, como complemento. O objetivo do vale-transporte era desvirtuado. Muita gente ainda acha que poderá ter lucro, que vai ter um jeito de descarregar o valor que está no cartão. Na realidade, o máximo que terá é uma poupança, porque não precisará pedir recarga nos meses seguintes", afirma Barbosa.

Vale agrega comodidade, segurança e economia

Evangelista adverte que a empresa chamará para "conversar quem, por exemplo, usa um ônibus e pede o dobro de passagens. Até então não tínhamos controle sobre a necessidade real dos funcionários. Isto, sem dúvida, vai gerar economia".

GNV deve subir 9% em São Paulo

SÃO PAULO - Os aumentos para o gás natural, parte já repassada pela Petrobras, chegarão aos consumidores do Estado de São Paulo entre dezembro e janeiro. Isso significa que repasses no Estado antes destes prazos são meramente especulativos, afirma a Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE), órgão regulador, semelhante na função à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pela autorização do reajuste. De acordo com a CSPE, os aumentos serão diferenciados para cada classe de consumidor. O impacto para os usuários do Gás Natural Veicular (GNV) irá variar entre 8% e 9%. É uma previsão, já que o preço na bomba é livre.

O repasse das concessionárias de distribuição de gás para os postos será de 15%. Segundo o comissário-chefe da CSPE, Zevi Kann, a previsão é que a transferência para o preço de bomba fique entre 8% e 9% por ser de 55% o peso do gás no custo de venda do produto nos postos de abastecimento.

Para o setor industrial, um importante consumidor de gás natural em São Paulo, a CSPE afirma que a elevação de preço ficará entre 11% e 15%. A variação dependerá do volume de consumo. Kann explica que a faixa de consumo de 100 mil metros cúbicos por mês terá reajuste de 11%. Consumidores com demanda de 1 milhão de m3/mês terão elevação de 15%.

Um exemplo utilizado pelo comissário-chefe foi o do setor ceramista, indústria que já anuncia redução de produção devido ao aumento de preços. "Na média, a indústria cerâmica consome cerca de 500 mil metros cúbicos de gás por mês. O reajuste será de 13%", disse.

Os consumidores residenciais terão a menor elevação. Para o consumo mínimo de 4 m3/mês, o repasse ficará em 2,5%. Consumos maiores, como 50 m3/mês, terão aumentos de 3,5%. Para concluir a lista, a atividade comercial receberá repasses que variam de 5% a 8%, também com base no volume de consumo.

Simulação - A Comissão de Serviços Públicos de Energia concluiu os estudos sobre o reajuste há mais de uma semana. Nada foi publicado por uma razão simples: são simulações. Segundo Kann, a CSPE decidiu divulgar os números para garantir "alguma previsibilidade" para os consumidores e evitar uma corrida para a elevação dos preços na bomba ou dos produtos que utilizam o gás como insumo de produção.

De acordo com a CSPE, a decisão de retardar o repasse dos reajustes está amparada no contrato de concessão assinado pelas três distribuidoras que operam no Estado: Comgás, GásNatural São Paulo Sul e Gas Brasiliano. As regras de São Paulo não valem para outros estados. O gás natural tem regulação estadual. Alguns estados já autorizaram reajustes. A regra paulista de permitir reajustes apenas na data-base dos contratos, entretanto, não será inteiramente respeitada, admitiu Kann. Apenas a Gas Brasiliano terá o repasse feito na data de aniversário do contrato, em dezembro.

Os contratos da Comgás e GásNatural São Paulo Sul fazem aniversário apenas em maio. A rigor, só nessa data elas poderiam ter autorização para o repasse de custos. A CSPE decidiu, entretanto, relaxar a regra. A alegação é de que a não transferência "dos pesados reajustes" para os preços geraria para as duas concessionárias déficits financeiros, já que pelo contrato a remuneração das distribuidoras não é obtida pelo gás, mas pela prestação do serviço. Zevi Kann afirmou que apenas no caso da Comgás - a maior do Estado, com 90% do mercado - esse déficit mensal será de R$ 24 milhões por mês.

No caso das duas concessões, com vencimento do contrato em maio, a CSPE publicará a autorização de reajuste em janeiro. Kann afirma que isso evitará problemas para as concessionárias e dará previsibilidade aos consumidores. Desta forma, o Estado de São Paulo evitará também parcelamentos do reajuste. Todo este aumento, nos valores aproximados divulgados pela CSPE, será repassado de uma só vez.

Ceramistas - O reajuste do preço do gás natural fez a Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento (Anfacer), entidade que representa as 94 indústrias brasileiras, rever para baixo as projeções de produção neste ano. Mesmo sem o anúncio de todos os reajustes, o setor já prevê encolhimento da produção.

Os cálculos iniciais previam a fabricação de 612 milhões de metros quadrados de cerâmica. A indústria produzirá agora 570 milhões, segundo a Anfacer.

Arquivo



Mesmo sem o anúncio de todos os reajustes, setor de cerâmica já prevê encolhimento da produção

Na contramão da safra de grãos, milho deve elevar o plantio

SÃO PAULO - Na contramão da tendência de queda de área cultivada, esperada para outros grãos, os produtores devem ampliar o plantio de milho na safra 2005/2006. A avaliação é consensual entre analistas agropecuários, que só divergem quanto à extensão que a área plantada irá expandir. O aumento na produção de milho ocorre após a frustração na safra anterior. Em outubro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) previa que a produção total do País atingiria 42,90 milhões de toneladas. Em maio, o número já havia caído para 35,89 milhões de toneladas. O clima adverso provocou uma perda de 16,34% na projeção inicial.

Por conta disso, o analista Glauco Carvalho, da consultoria MB Associados, diz que o milho será uma das exceções num quadro de redução de área para a produção de grãos. Por causa da forte quebra de safra deste ano, a área deve crescer 3%, para 12,2 milhões de hectares na soma das duas safras (verão e safrinha). Segundo Carvalho, a alta dos preços dos insumos impede um crescimento maior da área plantada. Essa cultura depende muito de fertilizantes derivados do petróleo (os nitrogenados), cujos preços subiram bem no ano passado e tiveram leve recuo este ano, muito mais acanhado do que a queda do dólar. "Afinal, os preços do petróleo subiram em dólar", lembra Carvalho.

Para André Pessôa, sócio-diretor da Agroconsult, o milho deverá registrar um aumento de plantio nesta safra de verão. Pessôa estima que sejam semeados 9,807 milhões de hectares, aumento de 5,4% sobre 2004/2005. A Agroconsult prevê a colheita de 32,2 milhões de toneladas, 17,4% acima do colhido na safra passada. O destaque é o aumento de área por parte de produtores que usam tecnologias mais avançadas. "É simples, a quebra de safra de milho foi muito elevada e isso vai atrair mais plantio", diz o analista.

Mas Pessôa alerta que a escassez de crédito ao produtor poderá inibir a atividade. "Como os produtores estão endividados e a próxima safra indica uma rentabilidade muito apertada, os financiadores vão limitar os recursos", diz. "Afinal, com juros reais de 15% ao ano, fica muito arriscado para quem empresta dinheiro. Por isso, mesmo que o produtor queira manter a área, terá dificuldade em custear a compra dos insumos".

Uso de defensivos deve cair 20%

A principal incógnita para se estimar o potencial de produção da safra 2005/06 é o nível de tecnologia que será utilizado no cultivo. A perda de renda provocada pela estiagem e a queda de preços na safra passada, associadas às dificuldades de acesso a novos financiamentos para o plantio, levarão muitos produtores a adubar menos o solo e reduzir o investimento no controle de pragas e doenças. No caso dos agrotóxicos, por exemplo, a indústria de defensivos agrícolas estima uma redução de mercado de 20% em 2005.

Até julho, segundo dados da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), as vendas já eram 28% inferiores às registradas no mesmo período de 2004, ano em que fechou com faturamento de R$ 4,49 bilhões. A entidade observa que o fato de os defensivos estarem pelo menos 15% mais baratos ao consumidor também teve impacto no faturamento.

Setor elétrico alerta para risco de paralisação dos investimentos

Os desdobramentos da crise política já preocupam empresários do setor elétrico, que temem uma paralisação ainda maior nos investimentos. Pesquisa feita com 10 associações da área energética alerta que o ritmo atual de expansão do parque gerador é insuficiente para garantir o abastecimento de energia no País nos próximos anos. O trabalho, que traz as maiores dúvidas do setor, será apresentado ao mercado e especialmente ao governo federal na semana que vem, em São Paulo, durante o 2º Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase).

A pesquisa do Enase mostrou também que 70% dos entrevistados acreditam que a melhor forma de expandir o parque gerador do País é por meio de concessão. Apenas 30% acreditam que a Parceria Público-Privada (PPP) seja ideal para atrair investimentos. Nenhuma entidade aposta nos recursos estatais para ampliar a oferta de energia no País.

A principal crítica é a mudança de foco do governo com a turbulência política, reduzindo os esforços na área de infra-estrutura. "Além disso, um governo forte tem mais dinâmica para definir medidas, como as que precisam ser tomadas para apressar os projetos de geração", afirma o vice-presidente da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace), José Roberto Giannotti.

De acordo com a pesquisa, realizada pelo Enase, 90% dos entrevistados acham que os investimentos são os mais afetados com a crise política, especialmente os da área de geração de energia. Além disso, 80% entendem que o ritmo de aplicação dos recursos é insuficiente. "O cenário é preocupante", afirma o diretor-executivo do Enase, Rodrigo Ferreira, referindo-se ao tempo de maturação dos projetos. Uma usina de pequeno e médio porte, por exemplo, leva cerca de três anos para ser concluída. Ou seja, uma hidrelétrica iniciada em 2006 só ficaria pronta por volta de 2009. "O governo precisa definir os investimentos até o fim deste ano para reduzir os riscos do futuro", completa Giannotti.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a previsão é que 1.169 mW entrem em operação até o fim deste ano. Para 2006 a expectativa é de 3.808 mW; em 2007, 346 mW; e em 2008, apenas 33 mW. Esses números consideram, porém, só as usinas com obras já iniciadas. Mas o volume está aquém das necessidades, especialmente se a economia crescer mais que o previsto, como já ocorreu em 2004. Segundo dados do mercado, para cada 1 ponto percentual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), o consumo de energia elétrica sobe 1,7 ponto.

Na avaliação de Ferreira, o leilão de hidrelétrica previsto para ocorrer até o fim do ano ainda é uma incógnita. Das 17 usinas selecionadas, com capacidade de 2.829 mW, cogita-se que apenas cinco seriam licitadas. O grande problema está no licenciamento ambiental, apontado pelas associações como um dos grandes entraves do setor. Cerca de 50% dos entrevistados avaliam que o impacto da demora dos licenciamentos nos negócios é grande.

De todas as hidrelétricas licitadas pela Aneel, em construção ou não, há 10.956 mW para entrar em operação até 2010. Mas a maioria desses empreendimentos está paralisada por problemas ambientais. Segundo relatório de fiscalização da agência reguladora, do potencial licitado até agora pelo governo, 5.839 mW não podem entrar em operação por causa de licenças ambientais.

Entre elas estão Itaocara, Olho D'água, Salto, Salto do Rio Verdinho, Santa Isabel, Santo Antônio e Serra do Facão. Outras, como Cubatão e Itumirim, estão com o cronograma de construção suspenso. A situação é ainda mais complicada quando se analisa os próximos potenciais hidrelétricos a serem explorados. Isso porque boa parte deles se encontra em áreas de preservação ambiental. Ou seja, as dificuldades para conseguir licenças tendem a aumentar.

Empresários criticam carga tributária

Os empresários do setor elétrico demonstram insatisfação com a crescente carga tributária. Segundo pesquisa com dez associações da área energética realizada durante o 2º Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase), 100% das entidades consultadas consideraram excessivos os impostos cobrados pelas diversas esferas de governo. Projeções da PriceWaterhouse Coopers indicam que a carga fiscal sobre o setor elétrico brasileiro pode atingir até 51,58% da receita bruta, caso todas as hipóteses de alteração da legislação tributária se confirmem.

Um dos maiores temores é a unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 25%, como sugerido nas Propostas de Emendas Constitucionais 255/04 e 285/04, e a regulamentação de dispositivo que prevê a criação de uma nova contribuição social, que poderá substituir total ou parcialmente a contribuição patronal atualmente destinada ao INSS. Em 1999, a carga tributária era de 40,23%; 2002, 35,91%; 2003, 42,24%; 2004, 44,76%; e em 2005, 43,28% até agora.

Ferrovia Transnordestina terá apoio do BNDES

A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deu sinal verde para a participação da instituição no projeto da Ferrovia Transnordestina. O projeto, uma prioridade do governo, é de R$ 4,5 bilhões. A participação do banco no projeto poderá chegar a R$ 1,9 bilhão, por meio de financiamento e capitalização através da BNDESPar, seu braço de participações, com créditos fiscais ligados ao Fundo de Investimento do Nordeste (Finor).

O assunto agora vai ser discutido com os ministérios da Integração e dos Transportes, para a finalização do projeto, que poderá ser anunciado, ainda este mês, pelo presidente Lula. A assessoria do banco não confirmou a decisão, mas fontes que acompanham os entendimentos indicaram que o formato para a participação foi aprovado no dia 6.

Em princípio, o banco concederá financiamento ao redor de R$ 400 milhões e deverá investir R$ 1,5 bilhão no capital da Transnordestina S.A. usando créditos fiscais no âmbito do Finor. Desse montante, cerca de R$ 250 milhões já foram vinculados ao projeto nos últimos anos, dentro do Finor, e o restante seria aportado nos próximos anos. O mecanismo permite a destinação de parte do Imposto de Renda a pagar para projetos no Nordeste.

Outros R$ 2,050 bilhões poderão sair do Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico (FNDE), uma parte em financiamento e outra, provavelmente, em capital. O valor seria completado com R$ 300 milhões dos acionistas da Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN), controlada pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que ficaria responsável por atrair capital adicional de R$ 250 milhões ao projeto, possivelmente de um novo sócio.

A ferrovia é considerada importante na infra-estrutura do País e para o escoamento de produção, principalmente para as vendas externas. Ela deverá melhorar a competitividade dos produtos e induzir o crescimento da agricultura. Nascerá em Eliseu Martins, no Piauí, e seguirá até os portos de Suape, em Pernambuco, e Pecém, no Ceará. Na prática, funcionará como um corredor para o escoamento da produção de soja e outros grãos do Piauí, Sul do Maranhão e parte do Oeste da Bahia. Servirá, também, a outros produtos, como os do pólo de gesso de Araripina, em Pernambuco.

Suzano e Votorantim se unem para comprar Ripasa

SÃO PAULO - O vice-presidente da Suzano Holding, Fábio Spina, disse que a Suzano Papel e Celulose e a Votorantim Celulose e Papel (VCP) vão esgotar todos os recursos possíveis para reconvocar as assembléias gerais extraordinárias necessárias para a conclusão do processo de reestruturação societária da Ripasa. As assembléias, marcadas inicialmente para 29 de agosto, foram canceladas após concessão de liminar, pelo juiz Clóvis Ricardo de Toledo Júnior, da 19ª Vara Cível da Capital, favorável aos fundos Apollo HG, Fator Sinergia e Fator Sinergia II, que detêm cerca de 20% do capital preferencialista da Ripasa.

Um dos pontos de discórdia entre os fundos e os novos controladores é o valor de reembolso estabelecido para o acionista que exercer seu direito de recesso, de R$ 2,80, ante os R$ 5,80 estipulados na relação de troca.

O advogado Sérgio Bermudes, que representa as novas controladoras e a Ripasa, entrou na Justiça no começo da semana passada com uma contestação de liminar e agravo regimental no Tribunal de Justiça de São Paulo, no qual pede que o desembargador Elcio Trujillo reconsidere a decisão de não cassar a liminar obtida pelos fundos. Conforme Spina, não há prazo para a publicação de novo parecer.

"Essa liminar traz prejuízo aos demais acionistas minoritários, que estão satisfeitos. Dos cerca de 1,8 mil minoritários de Ripasa, apenas esses três fundos especuladores, que reúnem investidores qualificados, estão se opondo à transação", afirma Spina. "Vamos esgotar todos os recursos possíveis para derrubar a ordem judicial, realizar as assembléias e dar continuidade à incorporação da Ripasa".

Vento ou água? Pergunta que custa milhões a seguradoras

NOVA YORK (EUA) - Da resposta ao dilema de se o prejuízo do Katrina foi provocado pelo vento ou pela água dependem bilhões de dólares das seguradoras, pois há muitos mais desabrigados assegurados contra o primeiro fenômeno do que contra o segundo. Passados 10 dias desde a chegada do furacão ao litoral do Golfo do México, os prejuízos causados pelo fenômeno ainda estão sendo calculados. De acordo a empresa Risk Mangement Solutions, as perdas podem superar os US$ 100 bilhões. Para as seguradoras, isso implicará pagar de US$ 14 bilhões a US$ 35 bilhões. Tais estimativas podem fazer do Katrina o desastre natural mais caro da história das companhias de seguros.

A magnitude dos estragos, não apenas humanos, como também econômicos, explica a importância de determinar quanto as companhias terão que pagar, e especificamente quais danos estão cobertos por suas apólices. Basicamente, as normas estabelecem que os prejuízos do furacão são causados pelos seguintes fenômenos: a subida da maré ou a água dos diques que mantinham seca a Nova Orleans, ou pelos ventos do furacão.

Nos EUA os danos no primeiro caso são cobertos com um seguro especial, opcional, que geralmente contratado não junto a uma empresa privada, mas ao governo, por meio do National Flood Insurance Program (NFIP, Programa Nacional de Seguros e Indenizações), administrado pela Agência Federal para a Gestão de Emergências (Fema, sigla em inglês).

Segundo analistas, a agência pode chegar a pagar cerca de US$ 3 bilhões aos desabrigados deixados pela inundação na área atingida pelo furacão. Esse número é duas vezes superior ao de US$ 1,38 bilhão pago no ano passado após a passagem de quatro furacões no estado da Flórida. Espera-se que a questão seja polêmica. Dadas as condições da cidade, não será tão fácil determinar a origem dos prejuízos, especialmente nos casos em que as casas sofreram os efeitos de ambos.

Os seguros contra furacões cobrem os danos pela água, se provado que esta entrou por uma janela destruída ou por uma parte do teto arrancado pelo vento. Acredita-se que a tarefa de determinar a origem dos danos será complicada, mas que os engenheiros serão capazes de apontá-la com precisão. Isso porque a água que sobe deixa marcas muito particulares em uma casa, linhas que são facilmente detectáveis, diferentes das marcas deixadas pela água que entra em uma casa através de uma janela quebrada ou um teto arrancado. Nos casos de casas totalmente destruídas, o mais comum é que isto se deva à alteração da maré ou às águas que escaparam dos diques, explicam os engenheiros.

Arquivo



Plano Nacional de Turismo do Brasil fomentará a chegada de 9 milhões de turistas estrangeiros ao País

Turismo brasileiro pretende gerar 1,2 milhão de empregos

ZAMORA (Espanha) - O secretário de Políticas de Turismo do Ministério do Turismo, Milton Silveira Zuanazzi, afirmou que um dos principais desafios até 2007 será a criação de 1,2 milhão de empregos e a entrada no País de cerca de US$ 8 bilhões em divisas graças ao incentivo do setor. O secretário, que participou da V Conferência Ibero-Americana de ministros do Turismo, na cidade espanhola de Zamora falou do Plano Nacional de Turismo do Brasil, que fomentará a chegada de 9 milhões de turistas estrangeiros ao País, em contraste com os 4,6 milhões de 2004. Além disso, explicou Zuanazzi, será potencializado o turismo interno, com a meta de alcançar 65 milhões de desembarques nos aeroportos domésticos, e serão criados três produtos turísticos nos 27 estados do País.

O secretário também analisou questões como o combate ao turismo sexual envolvendo adolescentes e crianças, assunto no qual todos os países da América do Sul estão trabalhando atualmente, mas que os países emissores de turistas devem levar em conta.

O transporte aéreo e as comunicações foram outros assuntos tratados, já que "especialmente na América do Sul" existem grandes dificuldades para viajar de avião em lugares próximos entre si, declarou o secretário. Zuanazzi se disse satisfeito com o acordo assinado em janeiro em Brasília entre os governos brasileiro e espanhol, que dotou o Brasil de novas tecnologias aplicadas ao turismo. Para ele, estas relações "podem prosperar". A respeito da utilidade dessas conferências, o secretário afirmou que têm "um caráter mais institucional do que comercial", ainda que "muitas vezes, as decisões tomadas nas cúpulas" ajudem a ampliar as possibilidades de viagem da população.

Segundo Zuanazzi, no Brasil se promoveu em primeiro lugar o turismo de sol e praia, mas, apesar de seus 8.500 quilômetros de litoral, o País "é um continente e tem um interior fantástico e uma cultura muito diversificada, muitas comunidades indígenas", com sua própria cultura, o que proporcionaria uma nova linha de atuação para que seja "uma nação turística".

Em relação à segurança, Zuanazzi afirmou que o problema se restringe às grandes cidades e que em geral "não afeta os turistas". Como um dado significativo, disse que se registram apenas 8% de queixas relativas à segurança, de modo que as notícias muitas vezes são mais negativas que a realidade, na opinião dele.

Gol receberá 11 Boeing 737-800 NG

SÃO PAULO - A companhia aérea Gol informou que receberá no ano que vem 11 aviões Boeing 737-800 NG de um total de 60 aeronaves desse modelo compradas do fabricante americano. A Gol esperava receber em 2006 seis Boeing 737-800 NG, mas combinou com o fabricante uma aceleração no ritmo de entregas. Dessa forma, a companhia terminará o próximo ano com uma frota de 54 aeronaves, em vez das 49 que estavam previstas, segundo o comunicado da empresa.

Além destes 60 pedidos firmes, a Gol encomendou mais 41 aviões 737-800 NG à Boeing, o que eleva a 101 o total de aeronaves encomendadas, que serão incorporadas a sua frota entre 2006 e 2012. Segundo a companhia aérea, os aviões encomendados à Boeing têm características técnicas que lhe permitirão ter uma flexibilidade maior em suas rotas e reduzir os custos operacionais.

"As novas aeronaves 737-800 NG permitirão um melhor ajuste de potência na decolagem, mantendo a máxima segurança e otimizando o custo de combustível, freios e rodas", afirmou o vice-presidente técnico da Gol, David Barioni. Atualmente, a companhia tem uma frota de 37 aviões Boeing, voa para 39 cidades brasileiras e para Buenos Aires, e até o fim do ano pretende começar a operar vôos para Bolívia, Paraguai e Uruguai.

Pestana entra na EuroAtlantic Airways

LISBOA - O Pestana Turismo, pertencente ao Grupo Pestana, a maior companhia hoteleira portuguesa, entrará no capital da companhia lusa EuroAtlantic Airways, afirmou o presidente da empresa aérea, Tomaz Metello. O diretor explicou que as condições da operação e a participação do Pestana Turismo serão definidas nas próximas semanas.

Para estabelecer o preço de venda, a companhia aérea pediu quatro avaliações de diversas entidades, cujas análises estão sendo estudadas atualmente. Metello garantiu que, embora não tenha se definido a participação, o Pestana Turismo não teria a maioria do capital.

O presidente assinalou que a entrada da empresa não se fará através de um aumento de capital, mas pela compra de participações de algum dos atuais acionistas. O capital social da EuroAtlantic é atualmente de 5 milhões de euros, dividido entre as companhias luxemburguesas Quanlux (45%) e Anglotel (20%), Tomaz Metello (25%) e Danielle Metello (10%).

O grupo Pestana tem mais de 75 unidades hoteleiras, das quais 43 formam a rede de Pousadas de Portugal, assim como o Cassino de Madeira, a companhia aérea EuroAtlantic e quatro operadores turísticos. A companhia liderada por Dionisio Pestana já opera em sete países: Portugal, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e África do Sul, e planeja abrir novas unidades no Reino Unido e França.

China Southern faz negócio de US$ 1,5 bi

PEQUIM - A China Southern Airlines assinou acordo para a compra de 10 aviões A330 da Airbus. O negócio, com valor estimado em US$ 1,5 bilhão pelo preço de catálogo, foi assinado durante a visita de líderes europeus ao país. A compra não inclui os quatro aviões Airbus que a companhia aérea já adquiriu do consórcio europeu. O anúncio acontece enquanto os governantes europeus visitam Pequim para um encontro com o objetivo de estimular os negócios entre a União Européia (UE) e a China.

A cerimônia de assinatura contou com a presença do primeiro-ministro britânico, Tony Blair, e do premier chinês, Wen Jiabao. A encomenda é formada por oito aviões A330-300 e dois A330-200, todos com previsão de entrega entre 2007 e 2008. O preço de catálogo para os aviões seria de US$ 1,5 bilhão, mas as companhias aéreas normalmente negociam descontos. O valor que a China Southern vai pagar por avião não foi divulgado. **(EFE)**

Delta Airlines demite mil, vende onze aviões e amplia rotas

NOVA YORK (EUA) - A Delta Airlines, terceira maior companhia aérea dos Estados Unidos, anunciou um plano de reestruturação que contempla a demissão de mil funcionários, a venda de 11 grandes aeronaves e a ampliação de rotas fora dos EUA. A empresa, que havia declarado que caso não reduzisse custos poderia abrir falência, diminuirá suas operações no aeroporto de Cincinnati-Northern Kentucky, que registra o segundo maior índice de embarques da companhia, em 26%.

A decisão forçará a demissão de cerca de mil funcionários, entre os mais de 60 mil que a Delta tem no mundo. A empresa venderá ainda 11 aeronaves Boeing 767-200 para a ABX Air - operação que deve ser concluída até 2008 - por US$ 190 milhões. A Delta tem 869 aeronaves em operação, e justificou a venda dos aparelhos alegando que os mesmos pertencem a um modelo menos eficiente no consumo de combustível.

Junto a estas medidas, a companhia aérea anunciou que aumentará suas rotas fora dos EUA em mercados rentáveis, e prevê vôos com embarque em Atlanta e destino a Manágua, Puerto Vallarta (México), Dusseldorf (Alemanha) e Antígua.

A empresa espera mudar seu alvo para outros mercados com menor concorrência por parte das companhias aéreas de baixo custo, que hoje são uma séria ameaça para empresas maiores dentro dos EUA.

A Delta deixará de prestar serviços entre Cincinnati e nove cidades, rotas percorridas por suas filiais ASA e Comair. As ações da empresa, que caíram cerca de 50% no último mês em meio à especulação de que a companhia poderia quebrar, mantiveram-se estáveis no dia do anúncio e fecharam em US$ 1,12.

United - O anúncio do plano de reestruturação da Delta ocorreu no mesmo dia em que a United Airlines apresentou um novo plano que lhe permitiria deixar o processo de falência no final deste ano ou no início de 2006. A United declarou que recebeu propostas de financiamento de US$ 3 bilhões, acima dos US$ 2,5 bilhões que havia solicitado. **(EFE)**

Helio Fernandes

Essa questão do Imposto de Renda na Fonte é a melhor prova do desequilíbrio, desorientação e conseqüente desprestígio do PT-governo. Anunciaram que os 27,5% seriam reduzidos para 25%. Satisfação geral. Aí veio a explicação oficial: "Houve um equívoco, os 27,5% continuam". Foi um choque, incompreensão, mais dúvidas sobre esse governo que anuncia tantos êxitos e sucessos que acaba acreditando que são verdadeiros.



Chirac
Ganhou de Mitterrand em 1995. O presidente não pôde tentar o 3º mandato, por doença. Agora é ele que perde a chance, também por doença. Seria o 3º período.

Aí, o próprio Lula veio a público, (naturalmente municiado por Palocci) e tentou impressionar, dizendo: "A redução do imposto, faria com que o governo perdesse 2 bilhões e 900 milhões de reais na arrecadação".

•

Nenhum comentário, apenas a comparação irrecuperável: esse PT-governo que não pode perder digamos 3 bilhões na arrecadação, ESTÁ PAGANDO só neste 2005, 170 BILHÕES de juros aos bancos. É um governo suicida.

•

O vice José Alencar tem conversado intensamente. Além de vice é ministro do PT-governo. Já saiu do PL, não sabe para onde ir. A decisão não é só dele.

•

Em 2006 precisa de mandato, governador ou senador. No primeiro caso, terá que enfrentar Aecio, PSDB. No segundo, Itamar, PMDB. O PFL tem o vice, o notório Clesio Andrade. Para onde ir e o que disputar?

•

O PSDB, com o declínio de Lula, delira. Estão encaminhando um projeto realmente ambicioso. Uma chapa com Alckmin-Aecio Neves para disputar a sucessão de Lula em 2006. Nessa miragem, falta definir quem será o vice.

•

Severino Cavalcanti nunca podia ser presidente da Câmara. Foi eleito pela mesma oposição, que agora quer derrubá-lo. O deputado é sempre estabanado, que palavra. Afirmação: "Não quero ser enforcado antes da hora". Qual é a hora, Severino? Não podia ser deputado, quanto mais presidente.

•

Não tenho o menor prazer de assistir ao que está acontecendo com Maluf. Mas há uma pergunta inquestionável: para que um homem quer 250 milhões de dólares? Ainda mais um dinheiro longe e que ninguém vai gastar durante uma vida inteira?

•

Mas é preciso perguntar: e as empreiteiras não serão responsabilizadas? Sem elas não existiria a corrupção dos "administradores". E essas concessionárias das obras, são as mesmas de sempre, as grandes beneficiárias.

•

E uma das publicamente envolvidas, nem são conhecidas, são notórias, fizeram fortunas com obras públicas. Essa Obrigado Amigo Sogro, (identificação criada por este repórter, há mais de 30 anos) por acaso não terá fortunas no exterior? Por que prender só Maluf?

•

Esse empreiteiro brigou até com o sogro. Fizeram fortuna juntos, não se acertaram na distribuição dos lucros. Além de corruptos, gananciosos, vorazes, sem escrúpulos, inatingíveis a vida inteira.

•

Onde é que os analistas do Planalto-Alvorada, vão buscar seus materiais de análise? Antes de Severino viajar para a ONU, (isso só usando exclamação, coisa que detesto) o PT-governo pretendia defendê-lo.

•

Motivo: estavam convencidos que a oposição (principalmente PSDB e PFL) queria tirar Severino, para acelerar o processo de impeachment de Lula.

•

Isso é o apogeu da desinformação. Na deposição ou manutenção de Lula no Poder, Severino é um zero à esquerda ou à direita, dependendo do ponto em que se coloque o observador. Mas uma coisa é certa: a oposição não quer tirar Lula, pretende mantê-lo, desgastado.

•

O PSDB poderia até trabalhar para derrubar Severino, se tivesse pelo menos uma possibilidade em 1 milhão de eleger o ex-stalinista Alberto Goldman. Como isso não existe, nem como hipótese, silêncio.

•

O PFL, depois que perdeu Inocencio de Oliveira para o PMDB, também não mostra muito entusiasmo. Falam em nomes do PT-PT (ligados ao PSDB).

•

Mas a hipótese mais viável seria eleger o vice, José Thomaz Nonô. Só que o mais certo é que Severino, eleito pelo PSDB-PFL, se mantenha no cargo.

•

Nos jornais. Primeiras com executivos de gás, (multinacional), de bebidas, (multinacional) de seguros, (multinacional), equipamentos de construção (multinacional). Só a subserviência é nacional.

•

Nelson Jobin, presidente do Supremo espalha através de amestrados, que pode ser candidato a presidente pelo PMDB, em 2006.

•

Como é magistrado, pode escolher uma legenda até 30 de março. Exatamente quando acaba o tempo de presidente do Supremo, o cargo vai para Ellen Gracie.

•

A legenda será do PMDB, claro. Mas que não terá candidato a presidente. Mesmo que o PMDB tivesse candidato e fosse Jobin, este não teria a menor chance. Já foi Legislativo, Judiciário, quer ser Executivo.

•

Hoje, os manipuladores da Bovespa, começam a jogar com mais cautela do que a habitual. Motivo: na quinta-feira já deve ter saído a decisão do Copom sobre juros. Ganham na certa, mas querem lucrar mais.

Ur-gente

Paulo Maluf, como engenheiro, deveria estar num outro tipo de prisão. O filho não sei se tem curso superior. Injustificável a humilhação imposta pela polícia. Que fez acordo com o filho de Maluf, viajou no helicóptero dele, o que não podia fazer. E ainda rompeu o acordo.

•

E por que nenhum empreiteiro está preso com ele? A vida inteira combati os métodos de Maluf, só o chamava de Lutfalla (o sogro) Maluf. Neste momento em que está preso, não escreverei contra ele.

•

Já foi poderoso, todos bajulavam Maluf, queriam entrar e estar no seu partido. Agora, fogem dele, abandonam o PP, querem distância.

•

Se entrar com pedido de habeas-corpus no Supremo, é evidente que Paulo Maluf será libertado. O que não significa arquivamento dos processos contra ele. Mas pode ficar preso em casa, tantos ficaram.

•

O fato mais estarrecedor foi a saída de Delfim Netto do PP. E saiu pouco antes da prisão de Maluf, recebeu informações de que isso iria acontecer. O ex-ministro prefere Quercia a Maluf. Quercia que também é ex-governador, pelo menos está em liberdade.

Raul Gil, que faz um programa chatíssimo aos sábados, perdeu a audiência, foi despedido, logo teve contrato melhor em outra televisão. Incrível. Raul Gil não precisa ficar entusiasmado: mas ele é dos personagens mais cansativos e monótonos. XXX Esse Aberto de Tênis dos EUA, um dos mais fracos de todos os tempos. A melhor partida, Agassi-Blake merecia não ter vencedor, 5 sets emocionantes. XXX A final entre Agassi-Federer, começaria ontem, exatamente na hora em que entrego estas notas. Torcerei por Agassi, embora reconheça que 35 anos contra 24, tenham muita importância. E Agassi vem de 2 jogos em 5 sets. XXX Fred, que o Cruzeiro vendeu apressadamente ao Lyon, estreou anteontem. E fez os 2 gols do jogo em que o Lyon venceu por 2 a 1. XXX Robinho estreou no Real Madrid, mostrando extraordinária personalidade. O time foi derrotado pelo árbitro, que calamidade. Marcou contra o Real um pênalti que não houve, e um gol, esse, Nossa Senhora, inventado na hora. XXX Anteontem, no antigo casino Atlântico, Parreira examinava antiguidades. Gosta muito disso, lembra muito a "técnica" que tenta impor à seleção. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Judith Miller, cansada da prisão, procura uma saída

Informações que chegaram nos últimos dias dos bastidores do caso Judith Miller - aquela jornalista do "New York Times" que fingia escrever reportagens de investigação mas no fundo era só boneco de ventríloquo da alta hierarquia do Pentágono e da Casa Branca - sugerem que ela está cansada do desconforto da prisão. Inclina-se agora a fazer um acordo e entregar à Justiça o nome de seu informante anônimo.

A indicação nesse sentido é do próprio advogado dela, Floyd Abrams - espécie de ícone da Primeira Emenda, garantia maior da liberdade de imprensa no país. Quinta-feira, ao ser perguntado se estava havendo negociações para Miller depor e recuperar a liberdade, ele respondeu: "Se houver qualquer discussão, será privada". Mas antes dizia outra coisa - que a jornalista estava "resoluta" e jamais iria revelar sua fonte.

Vale um pequeno resumo do caso. Para vingar-se de um artigo (e declarações) do embaixador Joseph Wilson, que expusera a mentira do presidente Bush sobre suposta busca de urânio na África por Saddam Hussein, altas fontes do governo disseram a Miller e outros jornalistas teleguiados que Valerie Plame, mulher de Wilson, era da CIA. Pura vingança - coisa da máfia de Karl Rove, marqueteiro de Bush, contra uma família.

Karl Rove e Lewis Libby

A revelação "plantada" na mídia pela turma de Bush, mediante vazamento, tornava inviável a carreira encoberta de Plame na CIA, pois a identidade tornara-se pública. A intenção era essa - dar uma lição e intimidar outros no governo tentados a dizer verdades incômodas. Só havia um problema: uma lei de 1982 tornara crime revelar a identidade de quem faz trabalho encoberto (secreto) para a CIA e outras agências.

O mundo inteiro sabe hoje que os informantes secretos dos jornalistas teleguiados (Miller, Bob Novak da CNN, Matthew Cooper da revista "Time" e outros) foram o mais alto assessor de Bush, Karl Rove, e o chefe de gabinete do vice Dick Cheney, I. Lewis ("Scooter") Libby. E pela Lei de Proteção às Identidades na Inteligência, eles estão sujeitos a pena de prisão.

Por ironia, a lei nasceu nos redutos ultraconservadores do país, irritados por causa de pessoas como Philip Agee (ex-espião da CIA, autor de livros sobre os crimes da agência) e as revistas "CounterSpy" e "CovertAction", que davam nomes de espiões. De nada adiantou o esforço desta última, alertando antes a mídia liberal para efeitos eventuais da lei: nem o "New York Times" quis ser confundido com os alternativos.

Em defesa dos privilégios

O "Times" só mudou agora, e pelas razões erradas - para defender sua repórter que circulava na cúpula do poder e publicara mentiras vazadas pelo governo Bush sobre armas de destruição em massa (ADM), para fabricar a guerra do Iraque. No caso Plame só não publicou o vazamento porque o artigo de Wilson saíra no "Times". Mas a Justiça exigiu que ela dê o(s) nome(s) do(s) informante(s), para puni-lo(s).

Qualquer cidadão que tenha conhecimento de um crime está obrigado a depor e contar o que sabe. Por que um jornalista, qualquer que seja, deve ficar desobrigado disso? Matthew Cooper, da revista "Time", também tentou proteger sua fonte no primeiro momento. No desdobramento concluiu não haver sentido na resistência e buscou acordo com os informantes, que o liberaram para dizer a verdade.

Nem esse cuidado se justifica. Rove, Libby e quem quer que seja, em especial esses poderosos da cúpula de um governo que cometeu e comete graves crimes contra a liberdade de imprensa, não podem ter tal proteção. O que Miller tenta proteger, no fundo, é sua relação privilegiada com criminosos que mentiram e mentem. E ela tira proveito disso: tem status e alto salário graças ao acesso ao poder, só dado a "amigos".

Arrastando Abrams e o "Times"

Erram os que acham depender a liberdade de imprensa de informantes anônimos. Eles lembram Deep Throat e Watergate. Mas Miller não foi Woodward ou Bernstein - apenas receptadora de vazamento. A fonte deles dava dicas ("sigam o dinheiro") e os dois investigavam. E mesmo isso, lamentavelmente, teve conseqüências negativas. O jornalismo piorou depois de Watergate. O próprio Woodward ficou pior depois.

No caso atual, o "Times" assumiu posição grandiloqüente na defesa de suposto "heroísmo" de Miller. Ora, ela foi só receptadora de vazamento, nunca repórter. E os "informantes anônimos" não foram "whistle blowers" na defesa do interesse público, mas autoridades da cúpula do governo em missão torpe de vingança, controle de danos e até (ao tentar intimidar os críticos) restrição à liberdade de imprensa.

Ao se prestar a isso, optando pelos privilégios de amiga do poder (em vez de ser repórter), Miller não passou de receptadora de vazamento. E a esse desastre ainda arrastou o advogado Floyd Abrams, celebrizado como baluarte da Primeira Emenda. Mas ele também já errara feio antes, ao ficar com a cúpula da CNN (e o Pentágono) e contra os jornalistas que investigaram, em 1998, os crimes da Operação Tailwind.

Exército arria bandeira de Israel em Gaza pela última vez

GAZA - O Exército israelense arriou ontem pela última vez a bandeira de Israel na Faixa de Gaza, em uma cerimônia que deu início à retirada militar, após 38 anos de ocupação. "Nesta segunda-feira terão fim 38 anos de presença do Exército na Faixa de Gaza", afirmou o comandante das Forças Armadas israelenses, Dan Halutz, em uma cerimônia que durou cerca de 20 minutos e da qual só participaram militares.

O ato foi realizado no comando da Brigada de Gaza do Exército israelense, que, quando sair do território palestino, tomará posições ao redor da Faixa de Gaza. Sobre a retirada, Halutz disse que "o Exército sai com a cabeça erguida", mas isso não oculta a realidade de que "o Estado de Israel, o Exército e seus cidadãos pagaram caro por estes 38 anos de presença em Gaza".

"As centenas de feridos e mortos são testemunho de que o caminho não foi fácil", acrescentou o comandante-em-chefe do Exército israelense.

Após a cerimônia, todas as forças na Faixa de Gaza começaram a se retirar para o território israelense, em uma operação chamada "Última vigília" e que vai durou cerca de 12 horas.

Meios de comunicação locais informavam que desde o início da tarde colunas de veículos blindados já estavam sobre as estradas asfaltadas que cruzam o bloco de Gush Katif com direção à passagem de Kisufim.

Hoje será o general Aviv Kohavi, comandante do setor, o último a sair, fechar o portão e instituir a barreira de Kisufim. "Sairemos daqui juntos, e juntos fecharemos o portão. Mas o que fechamos abre outro e espero que este seja de tranqüilidade e paz, de boa vizinhança", disse Kohavi durante a cerimônia, em referência aos palestinos.

Halutz foi menos diplomático e disse em seu discurso que a saída israelense obriga os palestinos a colocar ordem em suas ruas e evitar o terrorismo. "Não toleraremos sua inatividade. Esta é o teste (da ANP). Não aceitaremos vista grossa a atos terroristas", afirmou.

Após os discursos, a bandeira de Israel foi arriada e pela última vez se escutaram em Gaza os acordes do hino nacional israelense. As forças palestinas deveriam tomar posições em cada setor que o Exército israelense for abandonado, em uma operação coordenada pelas duas partes nestas últimas semanas. Essa cooperação foi rompida no último momento, quando a ANP se recusou a participar de um ato prévio na passagem fronteiriça de Erez para a transferência oficial da jurisdição.

Segundo fontes palestinas, sua ausência nesse ato expressa a indignação da ANP por duas decisões do Governo israelense, tomadas horas antes - a de manter de pé 26 sinagogas na Faixa de Gaza, e a de fechar durante seis meses a passagem fronteiriça de Rafah.

EFE



Militares fizeram a última cerimônia na base próxima ao assentamento de Neve Dekalim

Governo decide deixar de pé sinagogas

JERUSALÉM - O Conselho de Ministros presidido por Ariel Sharon aprovou ontem, por 14 votos a 2 e uma abstenção, a manutenção das sinagogas construídas na Faixa de Gaza. Este era o último obstáculo que o Governo de Ariel Sharon tinha que superar antes da retirada total do Exército israelense, que começará nesta tarde, após 38 anos de ocupação.

Por uma grande maioria de votos, e indo contra uma decisão anterior, o Conselho de Ministros de Israel, presidido por Ariel Sharon, decidiu ontem deixar de pé as sinagogas localizadas nos assentamentos de Gaza.

Sharon, que antes apoiava a demolição, e outros 13 membros do Gabinete votaram a favor da manutenção dos templos em Gaza após a retirada militar.

Fontes do Governo informaram que serão poupadas 19 sinagogas. Em junho deste ano, o Governo tinha decidido destruir estes templos ao aprovar o desmantelamento dos 21 assentamentos de Gaza.

Além das sinagogas, as autoridades israelenses deixaram outras 400 construções de pé nos 21 assentamentos evacuados em agosto, entre centros comunitários, escolas e instalações esportivas.

Integridade - A Autoridade Nacional Palestina (ANP) não garante que ficarão intactas as sinagogas na Faixa de Gaza que o Governo israelense decidiu ontem manter de pé. "Informamos os israelenses de que não garantimos que estas sinagogas permaneçam em seu lugar nem por um segundo, e é melhor que as desmantelem e as levem embora", disse Sufyan Abu Zaida, ministro de Assuntos de Prisioneiros.

Abu Zaida afirmou que os argumentos de Israel a favor de manter as sinagogas de pé "são ridículos e não tem nada a ver com a religião, mas é uma postura política".

"Estas sinagogas são os rastros da ocupação e precisam ser levadas daqui. Não queremos ver nada que nos lembre a ocupação que causou muita dor com a morte de mulheres e crianças e a detenção de nosso filhos", afirmou.

Fontes oficiais palestinas afirmaram que as sinagogas têm de ser derrubadas, entre outras razões, para evitar que se transformem em santuários de peregrinação para colonos judeus.

Koizumi obtém vitória esmagadora

TÓQUIO - O primeiro-ministro do Japão, Junichiro Koizumi, obteve ontem um grande triunfo político. Seu Partido Liberal Democrático (PLD) obteve a ampla maioria nas eleições para a Câmara Baixa do Parlamento (Câmara de Deputados), consideradas um referendo sobre seu projeto de privatizar o sistema postal. Segundo os números finais, divulgados pela TV NHK, o PLD obteve 296 das 480 cadeiras da Câmara Baixa, muito acima das 249 que tinha quando Koizumi convocou as eleições antecipadas no mês passado e das 241 cadeiras necessárias para uma maioria no legislativo.

Junto a seu aliado, o Partido Novo Komeito, a coalizão governista terá mais de 320 cadeiras - uma maioria de dois terços que lhe permitirá derrubar votações na Câmara Alta. "Agradeço à nação por seu apoio e compreensão", disse Koizumi ontem à noite. Koizumi reiterou que planeja deixar o cargo em setembro de 2006, quando expira seu mandato como presidente do PLD.

De acordo com estimativas da agência de notícias Kyodo, 67,5% dos 103 milhões de eleitores foram às urnas - uma participação sete pontos percentuais superior às últimas eleições para a Câmara Baixa, em 2003. Na semana passada, pesquisas indicaram que 75% dos eleitores estavam dispostos a ir às urnas. O eleitorado foi atraído pela situação que cercou a convocação das eleições pela campanha.

Koizumi dissolveu a Câmara Baixa em 8 de agosto depois que a Câmara Alta - que ele não pode dissolver -, rejeitou seu plano de privatizar o Correio, a pedra angular de seu programa de reformas. Além de prestar o serviço de distribuição de cartas, o Correio também oferece seguros e poupança. O Correio detém US$ 3 trilhões em depósitos e se privatizado se tornará o maior banco do mundo.

A campanha de Koizumi foi centrada em seu projeto de privatização e também no rejuvenescimento da imagem de seu partido. Koizumi retirou o apoio do PLD a 37 políticos rebeldes que votaram contra a privatização e recrutou celebridades, apelidadas de "matadores", para concorrer contra eles.

EFE



Koizumi coloca flor marcando a vitória no local de zona eleitoral

Comércio incentiva voto com desconto

Lojas de venda a varejo, pequenos supermercados e restaurantes de bairro ofereciam ontem em muitas áreas do Japão descontos de até 30% em seus produtos, em troca da apresentação do comprovante de voto, com o objetivo de incentivar os indecisos a comparecerem às urnas. O elevado número de indecisos e a possibilidade de um alto índice de abstenção levaram políticos e comerciantes a tomar iniciativas deste tipo. A idéia não é nova, pois já foi aplicada em alguns distritos de Tóquio nas eleições para o Senado japonês em julho do ano passado. Mas ontem a iniciativa foi ampliada.

Política externa será mantida

O primeiro-ministro Junichiro Koizumi prometeu reformas, mas há algumas coisas que provavelmente não mudarão - as relações atribuladas do Japão com seus vizinhos asiáticos e seus fortes laços com os Estados Unidos. O Partido Liberal Democrático, de Koizumi, que está no poder, fortaleceu sua maioria na poderosa Câmara Baixa do Parlamento, o que dá ao primeiro-ministro um mandato para executar seu plano de dividir e vender o correio e os serviços de seguro e poupança do sistema postal.

O enfoque obstinado do primeiro-ministro na reforma postal deixou de lado a discussão da política externa durante a campanha, a despeito da sua crescente importância no momento em que o Japão assume um papel diplomático e militar mais determinado no mundo exterior. Este ano, as relações entre a China e o Japão chegaram ao nível mais baixo em décadas, o sentimento antijaponês ainda é forte na Coréia do Sul e os esforços para resolver os casos dos cidadãos japoneses seqüestrados pela Coréia do Norte estão empacados.

Neste meio tempo, o Japão intensificou a cooperação com os Estados Unidos, fornecendo apoio logístico no Afeganistão e enviando soldados para o Iraque, apesar dos fortes reservas da opinião pública. "A política externa do Japão está em crise mas não tem havido absolutamente nenhum debate", disse Yoko Kitazawa, uma especialista independente em relações internacionais. "Koizumi não está pensando em nada a não ser na reforma postal - não está pensando na China, nem na Coréia e nem no problema dos seqüestrados", acrescentou ela. "E isso é que é assustador".

Marcha para lembrar golpe termina em violência no Chile

SANTIAGO - Uma marcha multipartidária para recordar o presidente Salvador Allende no aniversário de 32 anos do golpe militar que o derrubou e causou seu suicídio terminou ontem em violência. Segundo os organizadores do evento, homens encapuzados que se infiltraram a marcha causaram a desordem.

A polícia deteve 13 manifestantes, mas não há informações sobre feridos. Os distúrbios ocorreram no lado de fora do cemitério geral de Santiago, onde cerca de 9 mil pessoas estavam reunidas, segundo a polícia.

O grande contingente de policial destacado para acompanhar a marcha fracassou em impedir que algumas pessoas encapuzadas lançassem pedras e pedaços de paus. Outros lançaram bombas caseiras. Incidentes menores de violência ocorreram também dentro do cemitério.

Democracia - A viúva do falecido presidente Salvador Allende (1970-1973), Hortensia Bussi, afirmou ontem, nos 32 anos do golpe de Estado, que "o Chile ainda não vive em plena democracia". Após assistir a uma cerimônia religiosa realizada ontem no Palácio de La Moneda, Bussi, de 90 anos, afirmou: "Não estamos vivendo a plena democracia que deveria haver." Em referência a seu marido, afirmou que "Allende só queria plena democracia" para o Chile.

Bussi não hesitou em responder que Augusto Pinochet deveria estar na prisão, ao ser consultada sobre a situação enfrentada pelo ex-ditador devido às contas secretas que manteve no exterior, devido a uma ampla fraude e ao desaparecimento de 119 pessoas.

Grupo exige que ofensiva norte-americana em Tal Afar, no Iraque, seja interrompida

Al-Qaeda faz novas ameaças

BAGDÁ - A rede terrorista al-Qaeda no Iraque ameaçou ontem cometer novos ataques contra as tropas iraquianas e norte-americanas caso não encerrassem em 24 horas a ofensiva militar lançada na cidade de Tal Afar, informou a emissora de rádio local Sawa. "Serão utilizadas armas químicas, entre outras, em um prazo de 24 horas se as operações continuarem" na cidade, localizada no norte do país, advertiu o grupo em comunicado divulgado.

O Exército norte-americano começou na quinta-feira uma ofensiva em Tal Afar, considerada um dos principais redutos da insurgência no norte do Iraque. Segundo o comando militar, nos três primeiros dias de combates as tropas norte-americanas mataram 141 supostos rebeldes e detiveram outros 211 nesta cidade, que fica entre Mossul e a fronteira com a Síria.

O secretário-geral do Conselho Nacional Iraquiano, principal organização sunita do país, Adnan Al-Duleimi, pediu ontem a intervenção da ONU e da União Européia para pôr fim ao que descreveu como "a tragédia de Tal Afar".


EFE

Tropas norte-americanas estão desde o final da semana passada atacando Tal Afar

A ofensiva na cidade obrigou 90% da população a deixar suas casas. "É uma operação de caráter sectário cujos únicos alvos são os sunitas", disse Al-Duleimi em entrevista coletiva em Bagdá.

O clérigo responsabilizou diretamente o Governo iraquiano, a quem acusou de querer punir os sunitas por sua oposição à minuta da Constituição que será submetida a plebiscito em 15 de outubro. Na sua opinião, o objetivo último é separar do processo político os sunitas de cidades como Tal Afar, Ramadi e Al-Qaim, e assim aplacar sua voz. "Nós não deixaremos de participar do processo político, ainda que eles utilizem as bombas e destruam nossos lares", disse.

A este respeito, fez um apelo ao atual Executivo para que não use a religião como pretexto para atacar os sunitas, e que opte pela linguagem do diálogo em vez da "lei usada pelos bárbaros".

Ofensiva militar deixa 30 mortos no Afeganistão

CABUL - Pelo menos 30 fundamentalistas islâmicos morreram e outros 60 foram detidos em uma ofensiva militar norte-americana no sul do Afeganistão, que contou com o apoio de unidades do Exército afegão, informaram ontem fontes oficiais afegãs.

As fontes disseram que a operação aconteceu no sábado e na sexta-feira, no distrito de Grishk, na província meridional de Helmand, considerada um dos lugares onde tem mais inserção a milícia ultra-integralista islâmica dos talibãs.

Os talibãs, e seus aliados da rede terrorista al-Qaeda, manifestaram sua intenção de boicotar as eleições legislativas - as primeiras da história do Afeganistão - que serão realizadas no dia 18.

Um porta-voz do Ministério da Defesa do Afeganistão declarou que durante a operação tinha sido detidos "um grande número de militantes", 60 dos quais já tinham sido identificados e formalmente presos. Além disso, durante a operação foi apreendida uma grande quantidade de armamento e munição, manifestou o porta-voz. **(EFE)**

Grupo tinha planos para matar Blair

LONDRES - A rede terrorista al-Qaeda planejou assassinar o primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, e sua mulher, Cherie, durante a comemoração, em 2002, do 50º aniversário da chegada ao trono da rainha Elizabeth II.

A afirmação é feita pelo ex-chefe da Polícia Metropolitana de Londres Lorde Stevens em sua biografia, publicada ontem pela revista dominical britânica "News of the World".

Stevens revela que a Scotland Yard foi avisada sobre o plano pelos serviços secretos britânicos, o que gerou uma operação de segurança em 4 de junho do 2002.

O ex-chefe da Polícia estava particularmente preocupado com os festejos em frente ao Palácio de Buckingham, centro das comemorações, pois, segundo soube, um franco-atirador pretendia atirar em Blair e Cherie.

Após saber da ameaça, Stevens informou imediatamente Blair, que colocou seu dever acima de sua segurança e insistiu em participar das celebrações. O casal, de acordo com o ex-chefe da Scotland Yard, se recusou a usar coletes à prova de balas.

"Blair manteve a calma e foi muito pragmático. Sabia que havia uma ameaça específica contra ele e sua mulher, mas agiu como se nada estivesse acontecendo", ressaltou.

Em junho da 2002, os britânicos foram às ruas de Londres para celebrar a chegada de Elizabeth II ao trono após a morte de seu pai, Jorge VI, em 1952.

EUA anunciam morte de líder terrorista

O comando militar norte-americano no Iraque anunciou ontem a morte do muçulmano radical Abu Iyad, considerado um dos líderes da al-Qaeda na cidade de Mossul, no norte do país. Segundo um comunicado divulgado em Bagdá, o suposto líder insurgente foi morto a tiros durante uma operação lançada no sábado contra um "refúgio seguro" situado nos arredores da cidade, a terceira mais populosa do país.

"Abu Iyad era uma figura estratégica no planejamento de atentados, seqüestros, assassinatos e todo tipo de ataques contra efetivos da Polícia iraquiana e das forças da Coalizão", diz a nota. Na mesma operação foram detidos outros quatro suspeitos de ligação com o braço da al-Qaeda no norte do Iraque.

O documento informa ainda que, após a morte de Abu Iyad e a detenção, semanas atrás, de seu colega Abu Talha, acredita-se que só dois membros da cúpula da al-Qaeda permanecem operando em liberdade em Mossul.

Esta é a segunda operação bem-sucedida contra a organização al-Qaeda no Iraque da qual o Exército dos Estados Unidos informou ontem. O comando militar anunciou de manhã a captura de outros dois supostos líderes da organização durante uma operação militar nas imediações da cidade de Ramadi, um das bases dos rebeldes no oeste do Iraque.

Estas detenções são o resultado de uma operação militar empreendida na área no começo deste mês em busca das Brigadas de Al Numan, uma organização que teria vínculo com a rede de Osama bin Laden.

Distúrbios em Belfast ferem 32 policiais

BELFAST - Os distúrbios na noite de sábado em Belfast deixaram 32 policiais feridos, informou ontem o chefe de Polícia da Irlanda do Norte, Hugh Orde, segundo o qual sete armas e um esconderijo usado para fabricar bombas foram encontrados durante uma operação. Apenas um dos feridos está hospitalizado.

Como parte da contínua operação de segurança no Ulster, o esconderijo e as armas foram achados no norte de Belfast. Orde acredita que as organizações paramilitares protestantes Força Voluntária do Ulster (UVF) e a Associação de Defesa do Ulster (UDA) aproveitaram a tensão. Mil agentes estiveram no local da manifestação para conter os distúrbios.

Para ele, a Ordem de Orange é responsável pelos incidentes e a resposta dos agentes foi proporcional. "A violência foi organizada, e a ação heróica dos meus agentes evitou que piorasse", ressaltou. O titular britânico para Irlanda do Norte, Peter Hain, classificou os distúrbios e ataques contra as forças de segurança como "totalmente inaceitáveis". "A tentativa de assassinato não pode ser justificada de maneira alguma", disse.

Os policiais ficaram feridos quando jovens protestantes, muitos deles com o rosto coberto, arremessaram garrafas, tijolos e bombas incendiárias contra os agentes. A Polícia reagiu com balas de borracha para conter os distúrbios e os jovens protestantes incendiaram veículos.

O conflito começou quando a Comissão de Desfiles decidiu mudar o trajeto da marcha para evitar a zona nacionalista da Springfield Road. Os incidentes se estenderam mais tarde a outras localidades do condado de Antrim, no nordeste do Ulster. A marcha fez parte dos tradicionais desfiles em que os adeptos da Ordem de Orange comemoram a derrota do rei católico James II para as forças do protestante Guilherme de Orange no século XVII. **(EFE)**

Presidente não assina pena de morte

MOSCOU - O presidente do Iraque, Jalal Talabani, afirmou ontem que não assinaria uma sentença de morte contra o ex-ditador Saddam Hussein, caso fosse decretada pelo tribunal especial que o julga. "A sentença é ditada pelo tribunal. Como presidente, posso garantir que não vou assinar a sentença de morte de Saddam", disse Talabani à agência russa Interfax.

O tribunal especial que julga Saddam Hussein poderia condená-lo à morte se for declarado culpado do massacre de xiitas em 1982. O primeiro dos processos judiciais contra Saddam começará em 19 de outubro, apenas quatro dias depois do plebiscito sobre a Constituição iraquiana.

Saddam será julgado junto a sete altos funcionários de seu regime, entre eles o vice-presidente Taha Yassin Ramadan e o meio-irmão de Saddam, Barzan Brahim al-Hassan, chefe dos serviços de espionagem na época.

Talabani afirmou saber exatamente onde se escondem os partidários de Saddam, "um país árabe vizinho", mas acrescentou que não podia dizer qual. "As fronteiras eram quase transparentes durante muito tempo. A maioria dos terroristas não é iraquiana. Nunca houve terroristas suicidas em nosso país. Não é próprio de nossa cultura", disse.

Segundo o presidente iraquiano, "os muçulmanos radicais declararam uma política de genocídio contra os xiitas, a quem consideram infiéis, e os curdos". Por outro lado, Talabani pediu à Rússia que repense sua política em relação ao Iraque, que qualificou de "não realista" e até "hostil", já que o atual regime "ficará no poder durante muito tempo".

O presidente russo, Vladimir Putin, expressou em várias ocasiões sua divergência com os Estados Unidos ao descrever o Iraque como um país ocupado por tropas estrangeiras. "A Rússia deve estabelecer boas relações com o Governo, o Parlamento e os partidos políticos. Só uma política amistosa permitirá que as companhias russas retornem ao país", assinalou o presidente iraquiano.

Executado na China professor que violentou 32

PEQUIM - Um professor condenado à morte por ter violentado 32 meninas menores de 14 anos em uma escola primária do interior da China foi executado, informou ontem a imprensa local. Coincidindo com a celebração anteontem do "Dia do Professor", Lu Lei, de 22 anos, foi executado na cidade de Mianyang, província de Sichuan.

O jovem professor, que começou a exercer a profissão aos 19 anos, foi condenado à morte no mês de dezembro, após a demonstração de que tinha violentado as 32 meninas e cometido atos obscenos com elas durante as aulas de educação física e depois do colégio. Doze destas estudantes foram violadas mais de 20 vezes na escola primária de Guantai, segundo as denúncias das vítimas, cujos pais começaram a suspeitar em maio de 2004. **(EFE)**

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

Severino me confundiu, confesso!

Nunca tive a menor simpatia pelo deputado Severino Cavalcanti. Todo mundo sabe disso. Naqueles anos malditos, em que passamos o maior sufoco por nossa resistência ao obscurantismo, ele fez poucas e boas para prestar serviço à repressão mais intolerante. Ajudou a expulsar um padre que se recusou a celebrar missa encomendada pelos militares no 7 de Setembro e foi uma espinha na garganta de Dom Helder Câmara.

Até o meio-dia de ontem, estava inteiramente convencido de que ele realmente havia levado a propina. Achava a conversa do restaurante ponta de um iceberg, como se diz. Por ter exercido três mandatos parlamentares e por ter sido duas vezes secretário de Desenvolvimento Social no Rio de Janeiro, não me surpreenderia. Diria, com toda a prudência, que isso acontece como uma desanimadora rotina.

Mas eu devo ser bem bobo e muito ingênuo, ou então esses 62 anos são regressivos. Ouvi a primeira parte da entrevista pelo rádio do carro. Quando cheguei em casa, vi pela tevê as respostas aos jornalistas. E confesso, contrito, que já não sei se o deputado Severino é culpado ou inocente no caso do restaurante.

Um parêntese sobre a censura

Curiosamente, depois, a TV Câmara exibiu um documentário sobre a censura à imprensa e, em que pesem alguns depoimentos de quem aceitou e não aceitou as ordens da repressão, não vi nenhuma referência à TRIBUNA DA IMPRENSA (o sinal da TV Câmara saiu do ar por vários minutos) e a esse gigante, que foi Hélio Fernandes, que jamais fez acordo, foi confinado, preso, e sofreu mais do que toda a mídia junta.

Nenhum documentário sobre perseguição à imprensa naquele período pode deixar de lembrar, em primeiro lugar, o terror contra a TRIBUNA, que não se limitou à censura. Eu fui preso e apontado como "terrorista" e "assaltante de banco" quando chefiava sua redação, aos trancos e barrancos, nos meus 26 anos.

Mais grave: além da pressão econômica, excluindo a TRIBUNA da lista de publicidade do governo e estatais, além das ameaças contra anunciantes privados, os amigos do Severino daquela época tentaram literalmente explodir o jornal, com uma poderosa bomba que destruiu sua rotativa e nos obrigou a transformar o jornal num tablóide, editado no Gabinete do então vereador Hélio Fernandes Filho e impresso em gráficas de terceiros.

Bom, fiz esse parêntese para que você entenda que ainda tenho o coração dilacerado pelo que passamos quando o então deputado estadual da Arena, Severino Cavalcanti, batia continência para qualquer fardado.

Na minha cabeça "jacobina", todo mundo que serviu à violência do Estado, ao arbítrio, à prestação consciente de serviços a um esquema internacional inescrupuloso e sem alma, todos deviam ter sido banidos da vida pública e responsabilizados em tribunais constitucionais por crimes que até hoje permanecem impunes, como se conseqüência de algum acordo secreto, típico dos políticos que dessa época só tiraram proveito, faturando o que passamos e da qual a turma do PT e, principalmente, o Lula são subprodutos.

Mas nem por isso, com o respeito devido a leitores da melhor cepa, posso chegar aqui e escrever com espírito revanchista ao me referir a um dos próceres de então. Seria a minha vez de ver o velho reacionário provar do seu próprio veneno. Isso, porém, não é da minha natureza.

Indecência coletiva

Achei, como já disse, que a ascensão de Severino à Presidência da Câmara refletiu a indecência e o descompromisso dos deputados com regras tradicionais, pelas quais o partido de maior bancada faz o presidente, regras, aliás, que considero igualmente indecentes.

Como eu ia dizendo, a entrevista do presidente da Câmara me confundiu. Essa confusão me pareceu paradoxalmente mais clara quando o repórter Lincoln Macário, da CBN, lembrou que depois da matéria da VEJA não apareceu nenhum deputado para dizer que votou nele. Isto é, como ele ironizou, os 300 votos foram obtidos mediante hipnose.

E se, nesse caso, o Severino estiver sendo vítima realmente de um jogo pesado, no qual seus ex-parceiros pretendem derrubá-lo dentro de uma estratégia de resgate do poder que passa pelo afastamento do presidente da Câmara numa hora em que o partido da maior bancada não tem a menor condição de indicar o sucessor?

Essa decisão histriônica da trupe do PFL, que votou nele em massa no segundo turno, de se recusar a participar de sessões presididas por ele, não deixa de ser uma manifestação de intolerância nada democrática, em função da qual minha intuição capta um compló de teor golpista.

O velho reacionário é um homem de 74 anos, um matuto feliz pelo cargo que ocupa. Isso eu considero do ponto de vista freudiano. Jamais poderia imaginar que, em seu discurso na ONU, fosse protestar contra a negação de visto para delegações de Cuba e do Irã no encontro parlamentar, arbitrariedade típica dos boçais de Washington.

Esse é um dado. Pode ter protestado da boca pra fora, mas protestou. Isso me serviu para entender que ele respeita o cargo e não pretende exercê-lo sob o impulso de suas idiossincrasias.

Da sua entrevista, convenceu-me a sua firmeza, o relato de que em toda a sua vida pública jamais sofreu acusação semelhante. Pode ser. Outro dia, meu parceiro Sebastião Nery lembrou a vida "franciscana" do general Otávio Medeiros, ex-imperador do SNI, que morreu há pouco. Ele pode ter sido um truculento, mas, como muitos militares daqueles dias amargos, teve uma relação honesta com o dinheiro público.

A única coisa que não acreditei da fala de Severino foi sua prestação de contas à Justiça. Mas por aí não escapa um. Até porque os nossos juízes eleitorais não têm nem como proceder a uma fiscalização rigorosa das campanhas.

Finalmente, minha própria reflexão: é fácil alvejar os políticos, mas nunca levantam as vidas pregressas dos corruptores, esses milionários que enriquecem com os dinheiros públicos e estão disponíveis para financiar os poderosos de plantão, de onde a percepção de que muitos políticos não são contra a corrupção, mas sim contra a corrupção dos outros.

Quatro anos após atentados, nova-iorquinos querem que se fale menos e se faça mais

Chega de conversa fiada

NOVA YORK (EUA) - Os nova-iorquinos querem que se fale menos e se faça mais para reconstruir a "zona zero" e, no quarto aniversário do 11 de setembro, acham que a cidade continua despreparada para ataques como os daquele dia. Segundo a última pesquisa, essa é a opinião predominante em uma cidade que relembrou ontem seu dia mais fatídico, com uma cerimônia marcada por lágrimas e pela resignação entre as centenas de presentes.

Como nos últimos três anos, familiares das vítimas leram os nomes dos 2.749 mortos nos atentados, em ato realizado no lugar onde originalmente ficavam as Torres Gêmeas. A cerimônia teve início com o hino dos Estados Unidos sendo cantado por um coro de crianças.

Desta vez foram os irmãos e irmãs dos falecidos que lembraram as vítimas. Nos anos anteriores, a homenagem havia sido feita pelos cônjuges, os filhos e os pais das vítimas, respectivamente. Como nas outras ocasiões, os participantes se sucederam em um palanque no qual falavam os nomes dos ausentes, enquanto um grupo de cordas interpretava música fúnebre.

Muitos levavam fotografias de seus entes queridos e concluíram sua locução aos prantos. Alguns dedicaram frases carinhosas às vítimas, enquanto outros levantaram o olhar, levaram as mãos à boca, e mandaram beijos para o céu.

Uma participante fez a saudação militar; outra exigiu a retirada das tropas norte-americanas do Iraque; uma terceira pediu que "Deus abençoe a América".

O prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, fez um breve pronunciamento, no qual ressaltou que "esta cidade se recolhe de novo em sua tristeza. Estamos unidos por nossos laços de humanidade".

Seu antecessor, e prefeito na época dos ataques, Rudolph Giuliani, também falou: "Todos os que estão aqui devem saber que seus irmãos ajudaram a salvar o espírito de nossa nação."

Segundo uma enquete publicada ontem pelo "New, York Times", a celebração coincidiu neste ano com um certo fastio pela lentidão na reconstrução da "zona zero", assim como com uma acentuada sensação de vulnerabilidade popular.

De acordo com a pesquisa, dois em cada três nova-iorquinos estão preocupados com a possibilidade de que ocorram novos ataques, e julgam que a cidade não está preparada. A mesma enquete revela ainda que 60% dos habitantes de Nova York pensam que as autoridades se envolveram em muitas polêmicas desnecessárias que atrasaram a reconstrução do local.

Após receber duras críticas pela demora, o governador de Nova York, Georges Pataki, anunciou recentemente o início das obras do que será o edifício mais emblemático do complexo que será construído na "zona zero".

A construção da chamada Torre da Liberdade começará no primeiro trimestre de 2006 e com ela se pretende que o sul de Manhattan recupere toda a sua prosperidade.

A área - que abriga Wall Street e constitui o centro financeiro da cidade - ficou abalada desde que ali caíram os dois aviões seqüestrados por terroristas que deixaram de luto toda a cidade.

Com um investimento de US$ 2 bilhões, o edifício será concluído em 2010, quando seus 242 mil metros quadrados estarão disponíveis para escritórios, distribuídos em 69 andares e 541,6 metros, que o transformarão no prédio mais alto do mundo.

EFE



Familiares dos bombeiros mortos no World Trade Center depositam flores no local durante a homenagem

Corpo é achado em casa de brasileira em Nova Orleans

O Ministério das Relações Exteriores pediu ao consulado brasileiro em Houston, nos Estados Unidos, que acompanhe o trabalho de identificação de um corpo encontrado em uma casa em Nova Orleans que pode ser o de uma vítima brasileira do furacão Katrina.

Segundo uma nota divulgada pelo Ministério, a Divisão de Assistência Consular do Itamaraty foi informada ontem que um corpo foi encontrado dentro da casa de Benilda Caixeta, uma cidadã brasileira naturalizada norte-americana que vive em Nova Orleans e que depende de cadeira de rodas para se locomover. A irmã de Benilda, Maria José, havia dito anteriormente ao consulado que a última vez que havia se comunicado com Benilda fora na noite do dia 28 para 29 de agosto, quando o furacão Katrina já estava sendo sentido na cidade no sul dos Estados Unidos. Na ocasião, Benilda havia confirmado que não tinha conseguido deixar seu apartamento.

No dia 3 de setembro, o consulado em Houston recebeu a notícia de que Benilda teria morrido, mas até agora ela não foi confirmada.

"O Ministério das Relações Exteriores instruiu o Consulado-Geral em Houston para que entre em contato com as instituições e órgãos competentes com vista à urgente identificação do corpo lá encontrado (na casa de Benilda) e que envie rapidamente um funcionário para acompanhar esse trabalho", diz a nota divulgada pelo Itamaraty neste domingo.

Soldados não devem tirar moradores

As tropas que participam das operações de ajuda às vítimas do furacão Katrina não têm como missão retirar os moradores de Nova Orleans, apesar das ordens de evacuação da cidade, afirmou ontem um alto comandante militar norte-americano.

A missão destes soldados é ajudar os sobreviventes e distribuir água e alimentos, declarou o comandante-em-chefe destas tropas, o general Russel Honore, no programa "Late Edition" da rede de televisão CNN.

Evacuar a cidade é uma responsabilidade das autoridades locais e estaduais, e os soldados não executarão esta ordem, disse o general. O prefeito de Nova Orleans, Ray Nagin, ordenou a saída de todos os moradores e advertiu que aqueles que não o fizerem voluntariamente serão evacuados à força. No entanto, milhares de residentes ignoraram a ordem, ou porque não têm para onde ir ou porque não querem deixar tudo o que têm para trás.

Até o momento, as forças de segurança ajudaram os moradores que decidiram ir embora de forma voluntária, mas não executaram evacuações forçadas. As autoridades dizem que a prioridade é ajudar os que querem ir embora e localizar os corpos submersos na água.

O vaivém da popularidade

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, participou ontem de manhã, junto com a sua mulher, Laura, de um culto e pediu aos norte-americanos que fizessem um minuto de silêncio em memória dos falecidos.

Bush participou ontem da missa ao lado da primeira-dama, antes de seguir para a região atingida pelo furacão Katrina, no sul dos Estados Unidos. A cerimônia em memória às vítimas começou com um minuto de silêncio, às 8h46 locais, hora em que o primeiro avião se chocou contra a torre norte do World Trade Center em Nova York.

Bush participou da modesta cerimônia realizada nos jardins da Casa Branca acompanhado da primeira-dama, Laura, do vice-presidente, Dick Cheney, e de sua esposa, Lynne. Após o silêncio, os quatro retornaram lentamente para o interior da Casa Branca, sem fazer comentários. Em uma cerimônia paralela, o secretário de Defesa, Donald Rumsfeld, depositou uma coroa de flores no Pentágono, um dos locais atingidos no atentado, onde morreram em torno de 300 pessoas.



Bush, com a mulher, Laura, e o vice Cheney participaram de missa

Os atentados, ocorridos no início de seu mandato, fizeram com que a popularidade de Bush subisse para cerca de 83%. Foi naquela ocasião que se criou a imagem de um líder forte e decidido, que não hesitava em tomar decisões.

Mas as coisas mudaram para Bush. Se o 11-9 marcou a sua ascensão, a passagem do Katrina está sendo a sua queda. Para encerrá-la, o presidente pretende dedicar seus próximos dias a uma visita aos estados atingidos pelo furacão, em particular à Louisiana e ao Mississippi.

Ontem à tarde Bush viajou para o Golfo do México, onde passou a noite, e deve se reunir com desabrigados pelo desastre e supervisionar os trabalhos de assistência às vítimas. Com esta viagem, a terceira à área em dez dias, Bush quer rebater as acusações de que seu Governo respondeu com lentidão ao desastre, que deixou pelo menos 360 mortos e mais de um milhão de desabrigados.

As enquetes são unânimes ao indicar que Bush vive os momentos de menor popularidade em seu mandato. A maioria mostra que, pela primeira vez, a popularidade presidencial está abaixo de 40%. Uma pesquisa publicada pela revista "Newsweek" indica que a aprovação de Bush se encontra em 38%. A mesma sondagem mostra que 53% dos cidadãos não acreditam que o presidente esteja tomando as decisões apropriadas durante a crise, enquanto apenas 45% acham que sim.

Outra enquete, publicada pela revista "Time", mostra um nível de popularidade presidencial um pouco mais alto, em 42%. Mas também aponta que 57% dos cidadãos consideram insuficientes suas explicações sobre por que não agiu com mais determinação logo após a passagem do Katrina. Essa mesma sondagem revela que 61% dos entrevistados acham que é preciso cortar despesas no Iraque, e dedicar esse dinheiro à reconstrução dos estados do Golfo do México. Cerca de 58% apóiam a retirada parcial de tropas do Iraque para colaborar com as tarefas de reconstrução de Louisiana, Mississippi e Alabama.

Águas começam a baixar

Ainda prossegue a busca por corpos, e pode demorar meses para se conhecer o número total de vítimas, mas a redução das águas à metade em Nova Orleans começa a dar os primeiros sinais de esperança. O número confirmado de mortos na cidade é atualmente de 154, que se somam aos 211 no Estado do Mississippi. Estima-se que esse total aumentará à medida que as equipes de resgate avancem na busca de novas vítimas. O número definitivo pode demorar meses para ser anunciado, mas já se sabe que será muito menor do que se temia a princípio.

O novo coordenador das tarefas de emergência, o almirante Thad Allen, pediu ontem no programa "This Week", da rede de televisão ABC, que os que continuam na cidade abandonem o local. "A água está se contaminando, e as condições ambientais pioram. Não é um lugar apropriado para se viver até que tenhamos drenado toda a água e obtido uma avaliação ambiental", declarou Allen.

Segundo o almirante, que na sexta-feira assumiu o comando das operações no local, "todos têm de deixar a cidade para que possamos avançar e consertar a infra-estruturas danificada".

Mas a cidade já começou a receber as primeiras boas notícias. Segundo o corpo de engenheiros do Exército, as águas que inundavam 80% da cidade nos primeiros momentos do desastre já baixaram e ocupam apenas 40% da superfície. A drenagem pode estar bastante adiantada no dia 8 de outubro, e ser finalizada cerca de dez dias mais tarde.

O aeroporto da cidade, Louis Armstrong International, já reabriu suas pistas para os aviões de carga e planeja fazer o mesmo para os vôos de passageiros a partir de terça-feira.

O comandante-em-chefe das tropas com base em Nova Orleans, o general Russell Honore, afirmou que o número definitivo de vítimas vai ser muito menor do que os 10 mil previstos em um primeiro momento. "Acho que o número será muito menor do que 10 mil. Essa cifra foi estabelecida em um momento em que não sabíamos de nada", explicou Honore. A governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, disse ver "sinais de esperança por todas as partes. As coisas estão se animando".

Imprensa árabe lembra data com críticas

CAIRO - A imprensa árabe, especialmente a do Golfo Pérsico, lembrou ontem o quarto aniversário dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos com críticas a Washington pela invasão do Iraque. Vários jornais criticaram a política da Casa Branca no que se refere à luta contra o terrorismo. Alguns comentaristas, como Mohammed Al Ashhab, do prestigiado jornal árabe Al Hayat, acham que o combate ao terror "provocou mais violência e insegurança no mundo".

"O mundo reagiu com simpatia à atrocidade do 11-9. Washington desperdiçou esta simpatia quando invadiu o Iraque com evidências manipuladas", expressa, num editorial, o saudita "Arab News".

"Os norte-americanos devem chorar por eles mesmos mas podem chorar também pelo mundo. Eles não têm que se esquecer que hoje, depois do furacão Katrina, e há quatro anos, depois do 11 de setembro, o mundo chorou pela América", acrescentou a publicação.

A imprensa do Catar insistiu na lição tomada durante estes quatro anos e frisou que a guerra contra o terrorismo, em sua forma atual, precisa "ser revisada". "A política de agressão unilateral que os EUA seguiram nos últimos quatro anos só teve sucesso na duplicação dos riscos do terrorismo no mundo", diz o jornal catariano "Al Watan".

Por sua vez, o "Gulf News", editado nos Emirados Árabes Unidos, escreveu que "o fracasso da luta contra a al-Qaeda deixou uma herança pesada, de Guantánamo até o Afeganistão e o Iraque".

Na Síria, o jornal "Tishrin", do Governo de Damasco, disse que "os árabes e os muçulmanos são os que mais danos sofreram após os ataques de 11-9".

No Egito, importante aliado árabe dos EUA, os periódicos não fazem referência ao aniversário do 11-9, e quase todos concentram suas notícias e seus editoriais nos resultados das eleições presidenciais da quarta-feira passada, nas quais o atual governante do país, Hosni Mubarak, obteve mais de 88% dos votos.

Terror ameaça Los Angeles e Melbourne

Uma fita de vídeo emitida ontem pela rede de televisão ABC mostra um suposto integrante norte-americano da rede terrorista al-Qaeda ameaçando cometer novos atentados em Los Angeles e em Melbourne (Austrália).

A rede de televisão afirma que recebeu a fita no Paquistão, e acredita que a pessoa que aparece é Adam Gadahn, um jovem californiano convertido ao Islã durante a adolescência e que, aparentemente, já havia gravado outra mensagem similar há um ano.

Na fita, um homem mascarado afirma que "ontem foram Londres e Madri. Amanhã, Los Angeles e Melbourne", e assegura que os terroristas não mostrarão compaixão. "Amamos a paz, mas paz como a queremos nós", sustenta a imagem.

Em declarações à ABC, o chefe de Polícia de Los Angeles, William Bratton, afirma que a cidade "já adotou medidas antiterroristas muito sólidas". Los Angeles, completou, já se encontra em um alto estado de alerta antiterrorista.

Drenagem pode terminar em outubro

A cidade de Nova Orleans poderia ficar drenada em outubro, segundo novos cálculos das autoridades, que em um primeiro momento disseram que seriam necessários pelo menos 90 dias após a inundação deixada pelo furacão Katrina.

"A água está baixando" e a drenagem poderia terminar no próximo dia 8, disse ontem em entrevista coletiva o novo coordenador local das tarefas de reconstrução e assistência às vítimas, o almirante Thad Allen.

Inicialmente, as autoridades tinham calculado que seriam necessários pelo menos três meses para tirar a água que alagou a cidade. Segundo Allen, a redução da estimativa se deve a um aumento do número de bombas de drenagem em funcionamento "e a um pouco de sorte por parte da Mãe Natureza, que nos evitou mais chuvas e nos deu um tempo seco".

Ophelia segue parado perto da costa

MIAMI - O furacão Ophelia, de categoria um na escala Saffir-Simpson, de cinco, mantém-se estacionário e "ligeiramente debilitado" em seu lento deslocamento em direção às Carolinas, no sudeste dos EUA, informaram ontem os meteorologistas.

O Centro Nacional de Furacões (NHC), com sede em Miami, informou em seu boletim das 12h de Brasília que o furacão "continua estacionário" e se esperava pouco movimento ontem.

O boletim do NHC mantém uma "vigilância de furacão" para a costa sudeste dos Estados Unidos a partir do norte de Edisto Beach (Carolina do Sul) em direção ao norte, até Cabo Lookout, na Carolina do Norte.

Uma "vigilância" de furacão, em termos de meteorologia, significa que se esperam condições de furacão em um prazo de 36 horas, enquanto "alerta" ou "aviso" é para 24 horas ou 0 menos. (EFE)

Mônica Loureiro critica o novo CD de Ney Matogrosso
Página 3

TRIBUNA BIS

Roberto M. Moura fala da "mão de Deus" no gol de Maradona
Página 8

Rio, Segunda-feira, 12 de setembro de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

Divulgação/Guilherme Paranhos

Sucesso... é para lá que eu vou

A peça "Os homens são de Marte... é para lá que eu vou" reestréia em horário nobre com casa lotada no Teatro Vanucci

Kelly Valente

"Sem patrocínio, sem ser conhecida e, ainda por cima, com um monólogo!" Foi assim que a atriz e escritora da peça "Homens são de Marte...é para lá que eu vou", Mônica Martelli, definiu sua situação ao estrear a peça em abril deste ano no pequeno Teatro Cândido Mendes. Para alguns, isto seria o suficiente para não apostar no sucesso da peça. Porém, depois de cinco meses em cartaz, a atriz provou que é possível conquistar espaço no Rio de Janeiro simplesmente com talento. As casas lotadas com dias e horas de antecedência comprovam o êxito da empreitada.

A peça, dirigida por Victor Garcia Peralta, relata comicamente casos vividos por uma solteirona desesperada em busca de um grande amor. Os relatos são feitos em uma terapia de grupo, da qual o público participa. A experiência da personagem que vive só aos 35 anos no Rio de Janeiro, solteira neste mundo cheio de homens "gays, casados ou baixinhos" e que ainda não perdeu a esperança de arrumar um casamento, permite que ela defina todas as categorias dos espécimes do sexo oposto. E a platéia agradece às gargalhadas, seguidas de aplausos. (veja box com algumas tiradas de Fernanda)

"Está acontecendo um fenômeno estranho conosco. Desde que estreamos, estamos sustentando a peça com a bilheteria, o que é algo raro no teatro.", comenta a atriz. De acordo com a atriz, que também é a autora do texto e assina a produção, a própria montagem no Vanucci foi bancada com a venda de ingressos. É inegável, trata-se de mais um daqueles espetáculos que chegam à cena sem muito alarde, sem grandes patrocinadores, na base do boca-a-boca. Entre os pocuos apoios que têm, destacam-se o da empresa Clear Channel, responsável por peças de promoção em paradas de ônibus e de uma rádio FM.

A atriz, formada pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL), também receberá um co-patrocínio de uma companhia áerea para quando sair em turnê. Turnê? Isso mesmo e que ninguém, duvide. Afinal, este é o caminho natural de um sucesso de público. "Por enquanto, faço espetáculo para empresas às segundas, terças e quartas, o que também financia as despesas com anúncios e com a própria produção.

Continua na página 3

marcio.g

Saúde tem pesquisas apoiadas por Pelé

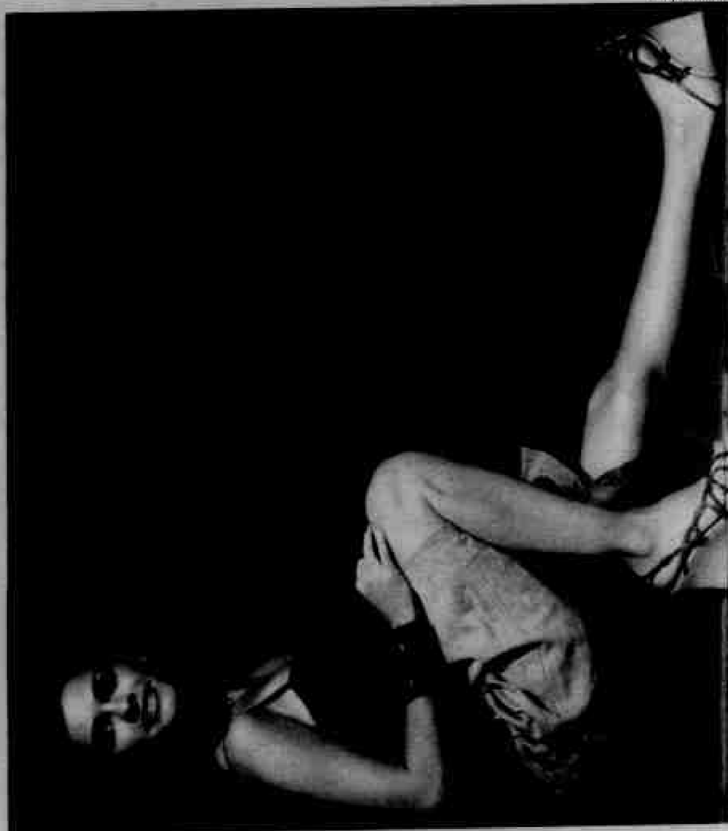
A ajuda não é financeira, claro. Mas o rei do futebol está emprestando sua imagem para o Hospital Pequeno Príncipe, do Paraná, criar o Instituto **Pelé** Pequeno Príncipe - Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente, instituição filantrópica que vai desenvolver pesquisas de todas as especialidades pediátricas.

■■■ "Os principais focos de investigação serão as doenças complexas que hoje apresentam limitações no diagnóstico e/ou tratamento e que têm maior incidência no Brasil". Os estudos desenvolvidos serão de natureza laboratorial e clínica e vão abranger áreas como: Genética molecular; Biologia celular com enfoque em células-tronco; Tecnologia do proteoma (descobrir a função de proteínas novas), além de ramos mais específicos de cada especialidade pediátrica.

MODA - O Grupo Prada, detentor da marca, não está muito entusiasmado com a griffe Helmut Lang. Deixa de fabricar produtos assinados assim a partir de já. O comunicado oficial saiu semana passada. Muita gente chique vai ficar órfã daqueles jeans maravilhosos. O Lang que dá nome a tudo mas não é mais dono, deixou a direção criativa da empresa em janeiro. É aquela velha história de que "quem engorda o boi é o olho do dono".

MODA 2 - O Grupo Gucci está feito o **Jamelão** disse aquele dia sobre o **Bill Clinton**: "Feliz feito pinto no lixo", com o sucesso da griffe Balenciaga. Depois que compraram a marca na "bacia das almas", como se diz, bem baratinha, os executivos anunciam que, em 2007, o tutu estará no azul, porque as duas últimas coleções (e a linha de calçados) venderam feito peixe em véspera de Semana Santa. O estilista **Nicolas Ghesquiäre** está à frente de tudo.

Reprodução



Cena bacana do catálogo da griffe Andarella. Os saltos anabela continuam na crista da onda. As pulseiras também são o que há. A foto é de Hugo Denizart

CHEIRO - Falei sábado sobre a **Paris Hilton** e me esqueci de dizer que a loura lança quarta-feira em São Paulo seu perfume "Paris Hilton Fragrance". A moça é corajosa - fará o evento no Terraço Daslu.

O NOME - **Paulo Zotollo**, presidente da cheirosa Nívea, a dos cosméticos, foi promovido. Agora é presidente da empresa para toda a América do Norte. Vai inclusive mudar para Nova York. Competência é isso.

VOZ CORRENTE - Disse que o jornalismo do SBT (li na internet) com a chegada de **Ana Paula Padrão**, agora, "tem um núcleo rico e um outro pobre". Ô povinho para falar mal dos outros! A Padrão está no primeiro time, claro. E **Hermano Henning**, que anda roubando audiência do Jô, no outro.

JULIA ROBERTS - Gira a notícia de que **Daniella Cicarelli** estava em Florianópolis, em um café, quando surgiu uma leva de fãs. "Ni qui" madame, mais do que depressa, mandou o dono do pedaço fechar as portas.

ACARAJÉ CARO - Custa R$ 650 o ingresso individual para o réveillon da promoter **Lícia Fábio**, aquela que anda assim com o pescoço meio de ladinho e diz que é "para ouvir os orixás". Na Bahia, na Bahia. Mas parece que os "santos" não estão ajudando - a turma anda reclamando do preço salgado. Um amigo baiano me diz que, se o valor não diminuir, **Lícia periga** dançar sozinha no salão. "Até Iemanjá não vai", brinca.

SISSI, A IMPERATRIZ - **Karina Somagio**, ex-secretária de **Marcos Valério**, anda em uma fase "sissi": "Si sintindo". Declarou que foi chamada a posar para uma revista masculina, a publicação negou. Agora diz que foi chamada para "trabalhar na televisão".

ALIANÇAS - **Giba**, do vôlei, que **Cininha** só chama de "Gibão", oficializou seu casamento com a romena e loura **Cristina Pirv**, que se dedica ao mesmo esporte. O casal já havia registrado a união na Romênia, com a família dela, e faltava um balaco por aqui. Foi em Curitiba. **Giovane Gávio**, não tão gordo quanto o colega Pampa, mas rechonchudo, também foi. "O Gigio é páreo duro com o noivo no quesito beleza", me diz a enturmada **Cininha**. Todos os outros colegas de quadra, até os de times adversários, disseram sim.

MEU PRANCHÃO - Beleza pura no feriado de 7 de Setembro ver/ouvir o **Ricardo Bocão** no SporTV apresentando o campeonato de surfe da Costa do Sauípe. Aqui estava um frio danado, lá, um calorão. Bocão sabe tudo de surfe.

NEW LOOK - **Chiquinho Scarpa**, cabelo de graúna, passou por mais uma cirurgia plástica. Qualquer dia estará penteando a sola dos pés.

SUCESSO - **Tiago Leão**, ator da enjoadissíssíssíssima novela "Floribela", da Band, batiza com seu nome mais de 20 comunidades no Orkut.

Sucesso... é para lá que eu vou

Reestréia de luxo


Mônica Martelli conseguiu a proeza de estar em cartaz desde abril, com casa lotada

Em cinco meses de temporada no Cândido Mendes, "Os homens são de Marte... é para lá que eu vou" foi vista por mais de 17 mil pessoas. Ao perceber a demanda de público, a produção decidiu investir num segundo horário. Com as duas sessões rigorosamente lotadas, não havia outra alternativa senão ir para um teatro maior. O espetáculo reestreou no final de semana passado no novo palco. A animada platéia não decepcionou os produtores na reestréia. Os ingressos se esgotaram rapidamente, apesar do salto no número de assentos oferecidos que passou de 140, do Cândido Mendes, para 430 do Vanucci. O que fez com que os produtores abrissem uma sessão extra na quarta-feira passada, também de casa cheia. Um luxo, de fazer inveja a muito grande nome numa época em que os teatros praticamente andam vazios.

O figurino da peça é um dos atrativos. A atriz usa um único vestido que pode se transformar em cinco modelos diferentes. Marcela Virzi é a figurinista responsável pela idéia que dá dinamismo a peça, dispensando a pausa para a troca de roupa.

Mas atrativo por atrativo, nada provoca tanto a platéia quanto o próprio texto e interpretação de Mônica Martelli. Uma curiosidade: como se dosse ensaiado, a atriz larga uma tirada, os homens têm um acesso de riso e as mulheres riem um segundo depois, como se fosse da risada deles. "As histórias são muito próximas dos espectadores, porque, quando as escrevi, me baseei em situações que vivi, vi ou ouvi". Mônica acredita que a platéia curte os encontros e desencontros da vida da solteirona por terem sido escritas como uma conversa informal. "A peça parece um bate-papo de amigas. Acho que, por isso, as pessoas não sentem que se trata de um monólogo".

Casais, grupo de amigos, viúvas e gente recém-saída da adolescência aproveitam o espetáculo da mesma forma, em perfeita sintonia com o humor de Mônica. Parece que quem não está passando pela mesma situação da personagem, reconhece nela amigos que estejam atravessando o doloroso processo de busca por um(a) companheiro(a).

Reconhecimento - O êxito da peça e o talento de Mônica Martelli não passaram despercebidos. Mônica disputa o Prêmio Shell 2005 de melhor atriz (a peça ficará em cartaz até março). "Só a indicação já é um prêmio. Ter alcançado o sucesso saindo do zero é muito bom", comemora.

Pérolas de Fernanda

✔ "Mulher deveria vir com cartãozinho de milhagem- solteira é básico, casada é ouro e viúva equivale a diamante".

✔ "Não se dá no primeiro encontro. Uma coisa eu aprendi, quem dá no primeiro encontro é vagabunda", comenta, antes de completar: "Dei".

✔ "Estou namorando um cara de 20 anos. Eu tenho um brinco que é mais velho que ele"

✔ "Mulher solteira está para mulher casada como cocaína está para maconha. Fica mais ligada"

HOMENS SAO DE MARTE... É PARA LÁ QUE EU VOU- Monólogo cômico que conta o drama de uma solteirona à procura de um grande amor. Qui, sex e sab, às 21h30 e dom, às 20h. Teatro Vanucci (Rua Marquês de São Vicente- 52, Shopping da Gávea- Gávea. Tel.|2274-7246). Ingressos|R$ 30 (qui), R$35 (sex e dom), R$40 (sab).

música

Cotações: Excelente/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim /★, Péssimo/ ●

mônica loureiro

"Canto em qualquer canto" / ★★★

Ney, violões e belas canções

Fotos: divulgação



Um trabalho afinadíssimo e chique, tal qual o intérprete, é uma boa definição para o CD (também em DVD) "Canto em qualquer canto". O trabalho é resultado da gravação de Ney Matogrosso para um especial de fim de ano para o Canal Brasil em 2004.

Ney tem à disposição apenas quatro, porém verdadeiros gênios como músicos: **Ricardo Silveira (guitarra/violão), Zé Paulo Becker (viola/violão), Marcello Gonçalves (viola/violão) e Pedro Jóia (alaúde/violão).** O tom geral é dos violões flamencos, mais acentuados em "Bamboleô" e "Dos cruces". A guitarra de Silveira é pontual, trabalhando distorcida em "Oriente", discreta em "Retrato marrom" ou marcante em "Já te falei". Esta última ganhou malemolência com a interpretação de Ney, se comparada à força crua e rascante da gravação de Raimundo Fagner nos anos 70.

Ney optou também por incluir grandes sucessos, como "Lábios de mel", "Bandoleiro" (tão arrasadora nesta interpretação cool quanto em suas performances cheias de figurinos e performances extremadas) e "Tanto amar". Sem novidade alguma, porém irresistível.

CANTO EM QUALQUER CANTO - CD ao vivo de Ney Matogrosso. 14 faixas. Lançamento Universal Music.

"True democracy" /★★★
"Earth crisis" / ★★
Steel Pulse



A politizada banda inglesa de reggae ganha dois relançamentos que capturam uma fase de transição em seu som. "True democracy" (1982) é considerado um dos melhores discos do grupo, no mesmo nível dos dois primeiros álbuns. "Earth crisis" (1984) mostra o SP experimentando com sintetizadores e metais, em faixas como "Body guard" e "Grab education".

"Rebel, sweetheart" /★★
The Wallflowers



Jakob (filho de Bob) Dylan retorna após passar três anos sem lançar nada com seus Wallflowers. Sem firulas, a banda faz rock americano clássico, na veia - óbvio - de papai Bob, mas também influenciado por Bruce Springsteen e Tom Petty. Faltou só uma inspiração maior no repertório, que tem em "Back to Califórnia" e "From the bottom of my heart" seus melhores momentos.

"The cookbook" / ★★
Missy Elliot



Em seu sexto álbum (ou "livro de receitas"), Missy refina seu cruzamento de hip hop e r'n'b. Ela canta bem mais do que rapeia, com destaque para "Teary eyed" e "Remember when". A colaboração com vários convidados especiais, como a MC M.I.A. e o rapper Slick Rick contrabalança o lado mais suingado do disco, com pontos altos como "Bad man", "Lose control" e "Melt down".

"W" / ★
Wanessa Camargo



É dura a vida das estrelinhas pop nacionais. Para cantoras como Wanessa Camargo, é difícil livrar sua música da pasteurização e da breguice - ainda que com um repertório mais decente e uma produção esperta talvez ela tivesse alguma chance. A malandragem dançante de "Amor, amor", que bebe do batidão latino do reggaetón, é desperdiçada em um mar de baladinhas aguadas.

antonio caetano

De nuvem ou de pedra

Henrique



É de nuvem ou é de pedra, esta felicidade que sinto?

Vem do chão ou vem do céu, esta felicidade tão úmida e cinza, essa felicidade solene e calma, que se esquiva das palavras que a querem definir?

Está em mim, tão longe que mal a vejo, no íntimo infinito que se reserva por detrás das pálpebras fechadas.

Está lá e não me pesa: nuvem.

Está lá e parece tão sólida: pedra.

Convive em mim o inconciliável. Na escuridão da alma, preside a lógica dos sonhos.

E quanto mais fundo desço, mais irreal vai parecendo o mundo cotidiano e tributável com suas regras e crenças. Mas quem suportaria a absoluta singularidade das coisas? Quem suportaria viver sob o mistério da única e ambígua verdade: tudo é um?

Minha felicidade de nuvem e pedra, sem quê nem pra quê. Minha felicidade inútil e feliz, suspensa no peito, sem que nada a sustente, desafia a gravidade do mundo.

E essa felicidade talvez seja a única resposta, o único gesto real de rebeldia.

* * *

Importa muito pouco quase tudo que se acredita ter valor.

Visto daqui, de dentro de uma alma feliz, não vale a pena o esforço de "dar certo".

O que é "dar certo"?

É de se rir que tudo se resuma a dinheiro. Tudo. O circo mambembe de Brasília. Os sonhos de consumo. Todas as compensações que o ressentimento pode inventar.

Tudo custa dinheiro.

E o que pedem em troca? A alma, caro leitor. A sua alma. Ninguém quer menos do que a sua alma em troca do dinheiro que lhe paga no fim do mês. Porque eles querem que você não apenas trabalhe, mas acredite no que faz. Sim, que você acredite...

Pois é, olhe bem, olhe agora, com os olhos límpidos de quem ainda enxerga alguma felicidade no fundo da alma: onde é gasta a sua fé?

A fé é o que você faz da sua vontade.

Mas como pode um escravo (aquele que não é dono da própria vontade) ter fé?

Quem compra a sua fé, leitor?

* * *

Não se aflija. Está crônica não é mais uma fatura, dessas que por esta altura do mês entulham nossas caixas de correio.

Estamos todos no mesmo barco. Escrevo para você, mas é de mim que falo. É a mim que cobro, leitor-reflexo.

Nenhum traço de pessimismo, de amargura ou de revolta. Nada. Apenas observo. Não custa nada. E vou diminuindo, diminuindo. Até que de mim reste apenas uma felicidade, de pedra ou nuvem. Nem sei...

* * *

Você quer, leitor, uma metáfora final e consoladora? Feche os olhos e imagine o Maracanã num dia de Fla x Flu. Os dois times estão em campo. Estão lá os cartolas odiosos e as servis equipes de jornalismo. Mas as arquibancadas estão vazias. Não há sequer um único e escasso vendedor de mate. Ninguém. Sem alarde nem aviso, os torcedores simplesmente desistiram de torcer e agora repousam em sua felicidade - de nuvem ou de pedra, não importa.

ahc@cafeimpresso.com.br

Áudio de "Harry Potter" está à venda no iTunes

Reprodução



Rowling

SÃO PAULO - Os livros de Harry Potter começaram a ser vendidos como arquivos de áudio na internet como parte de esforços da escritora J.K. Rowling para combater a pirataria. Todos os seis livros, inclusive o mais recente, "Harry Potter e o príncipe mestiço", podem agora ser comprados no site iTunes, da Apple.

A iniciativa foi autorizada por Rowling após notícias de que cópias clandestinas circulavam na rede de computadores. "Além do fato de serem ilegais, o conteúdo dessas histórias de Potter podem se parecer muito pouco com qualquer coisa que eu já tenha escrito", afirmou a escritora. Numa mensagem colocada em seu website, Rowling disse estar preocupada com a pirataria online. "Muitos fãs de Harry Potter queriam o acesso digital já há algum tempo, mas o fator decisivo para que eu decidisse por essa nova versão é porque ela vai ajudar a combater os cada vez mais numerosos incidentes de pirataria", escreveu a autora. Até agora, Rowling só havia permitido lançamentos em papel e em formatos tradicionais de áudio.

Denúncia

Os downloads de arquivos de áudio podem ser comprados no iTunes tanto de forma individual, como num pacote que inclui todos os livros. A escritora denunciou ainda o site de leilões eBay de ter permitido a venda de itens falsos relacionados a Harry Potter. Segundo ela, muitos produtos estão sendo negociados com autógrafos seus falsos. "No dia em que entrei (no site), apenas uma das assinaturas em oferta parecia ser genuína", escreveu Rowling. "Parece que há muita gente por aí tentando enganar fãs de Harry Potter."

"O mesmo ocorre com respeito ao enorme número de livros eletrônicos e arquivos de áudio não-autorizados à venda no eBay." Um porta-voz do eBay disse Rowling faz parte de um sistema de proteção de direitos autorais, pelo qual os autores que identificarem algo ilegal à venda no site notificam o eBay para que o leilão seja tirado do ar.

André Fossati



Cinema como integrador social

Projeto de exibição de filmes ao longo do Rio São Francisco encerra com planos de crescimento para 2006

Mônica Loureiro

Não há quem não se encante ao conhecer o projeto Cinema no Rio. Tanto quem já é íntimo à sétima arte, e muito mais àqueles que nunca estiveram diante de uma tela de cinema. A segunda edição encerrou semana passada com um público total de 40 mil pessoas. O projeto percorreu oito cidades mineiras às margens do trecho navegável do Rio São Francisco, exibindo filmes nacionais de gabarito, gratuitamente, como "Eu, tu, eles" e "Narradores de Javé".

"Posso dizer que foi surpreendente o público que alcançamos. E notamos que, quanto menor a cidade, mais gente havia nas sessões", comemora Inácio Ribeiro Neves, idealizador do projeto.

Com equipes percorrendo o trajeto por terra e rio, Inácio levou filmes nacionais (longas e curtas) às cidades de Pirapora, São Francisco, Pedras de Maria da Cruz, Januária, Itacarambi, São João das Missões, Manga e Mathias Cardoso. Na última, mais de 6 mil pessoas estavam na praça de exibição. Toda a viagem foi filmada para a produção de um documentário. "A idéia é enviar às TVs públicas e exibir nas cidades da próxima edição. Gravamos depoimentos de moradores antigos e pescadores que são a memória viva da história de cada localidade", diz Inácio.

Entre uma conversa e outra, Inácio descobriu, por exemplo, que a população ribeirinha em geral não conhece Belo Horizonte. "Decidimos que, para o próximo ano, vamos produzir um vídeo sobre BH, mas abordando coisas boas e ruins, para tirar aquela imagem de novela, de que toda cidade grande é maravilhosa. Com isso, queremos contribuir para a diminuição do êxodo", conta o produtor.

Corredor cultural - Como uma idéia puxa outra, Inácio vai tentar incrementar um corredor de atividades turísticas na região. "Os moradores das cidades menores também não conhecem Pirapora e Manga, por exemplo. É um potencial turístico enorme e ainda desconhecido", diz. Outro benefício decorrente da visita do projeto e que possivelmente venha a ser concretizado é a reativação de uma sala de cinema em Januária. "O lugar está fechado há 30 anos, com todo o equipamento lá dentro. Vamos tentar reabri-la com o apoio da prefeitura e transformá-la num espaço sem fins lucrativos", conta.

Sala inflável - As sessões itinerantes foram realizadas em uma tela inflável, de 9m x 7m. Mais leve e de fácil transporte, foi desenvolvida pelo próprio realizador do Cinema no Rio. E como criatividade é o que parece não faltar a Inácio, ele já está com outro projeto na manga: uma sala de cinema também inflável. "Ela tem capacidade para 245 cadeiras, é climatizada e feita de material que não propaga chamas. Já a testamos em eventos de grandes empresas e a intenção é que seja um auditório itinerante, não só uma sala de projeções", detalha.

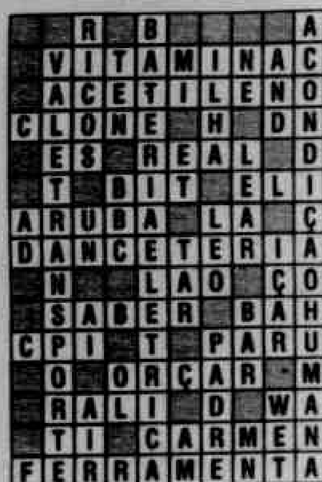
Para 2006, o Cinema no Rio deve chegar até a foz do São Francisco. "Temos um projeto aprovado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura para o trecho de Pirapora à Cidade da Barra, na Bahia, englobando um total de 26 cidades. E tenho planos também de fazer exibições na barragem de Sobradinho", diz Inácio.

palavras cruzadas





solução de ontem



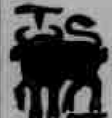
		R		B					A
	V	I	T	A	M	I	N	A	C
	A	C	E	T	I	L	E	N	O
C	L	O	N	E		H		D	N
	E	S		R	E	A	L		D
	T		B	I	T		E	L	I
A	R	U	B	A		L	A		Ç
D	A	N	C	E	T	E	R	I	A
	N			L	A	O		Ç	O
	S	A	B	E	R		B	A	H
C	P	I		T		P	A	R	U
	O		O	R	Ç	A	R		M
	R	A	L	I		D		W	A
	T	I		C	A	R	M	E	N
F	E	R	R	A	M	E	N	T	A

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Dificuldades de saúde no trabalho ou em circunstâncias cotidianas mostram a necessidade de mudar hábitos e de compreender o significado por detrás dessas insatisfações. Semana importante para se conscientizar sobre o que precisa ser transformado.



TOURO - Tendência a agir de forma compulsiva e inconsciente no que tange às emoções. Problemas surgem e são aqueles mesmos que se repetem na vida afetiva. Sinal de que há coisas não resolvidas. Compreenda o que está por detrás das aparências.



GÊMEOS - Incongruência entre a busca da perfeição e as dificuldades enfrentadas nos relacionamentos. Quer-se tudo certinho, mas as coisas não seguem regras controladas, geminiano. Evite atitudes coercitivas ou manipulativas. Uma nova ordem está a se criar.



CÂNCER - Mudanças necessárias no trabalho, na saúde e na forma como você se organiza em relação a tempo e prioridades. Vença suas próprias barreiras e pare de agir como se fosse capaz de controlar tudo. Há algo muito maior do que a vontade pessoal em jogo, canceriano.



LEÃO - Momento desafiante para os leoninos, que se deparam com situações intensas e transformadoras. Tendência a se sentir pressionado, ou a pressionar os outros no intuito de fazer valer a vontade. A coerção e a manipulação podem gerar muito desgaste.



VIRGEM - O obstáculo não está fora de nós. As dificuldades externas apenas representam conflitos interiores. Você terá que realizar uma profunda mudança interior, emocional e familiar, para poder chegar mais próximo da pessoa que almeja ser, virginiano.



LIBRA - Insatisfação interior, que parece ser difícil descobrir a causa, mas que revela a importância de deixar para trás o passado, aprender com os erros, valorizar acertos e recomeçar. Os dias que antecedem o aniversário costumam ser de muitas reavaliações.



ESCORPIÃO - Inseguranças emocionais ou financeiras podem estar dificultando o propósito de realizar o seu trabalho, utilizar os talentos e fazer o que tem que ser feito, escorpiano. Você sabe o que precisa mudar, por que não o faz, nativo de Escorpião?



SAGITÁRIO - Um clima sombrio se abate sobre as pessoas. O mundo tornou-se caótico. É importante compreender a responsabilidade humana em relação a esse momento. Todas as impurezas serão limpadas, mas essa depuração está sendo dolorosa para muitos.



CAPRICÓRNIO - Quantas coisas chegaram ao final nesses últimos tempos, não é mesmo, capricorniano? Seguir esperançoso em meio aos problemas é importante, pois revela a confiança de que algo maior está por detrás dos acontecimentos. Uma inteligência superior.



AQUÁRIO - Você está se tornando ciente de suas próprias imperfeições e dificuldades. Não deve se sentir culpado pelos erros, mas usar essa insatisfação para promover mudanças. Momento importante na definição de aspectos emocionais, financeiros, de saúde e de trabalho.



PEIXES - As mudanças pessoais e profissionais interessantes para o seu crescimento envolvem também outras pessoas. Por isso, aumenta a dificuldade e a responsabilidade em fazer as transformações, sem que se manipule ou pressione, nativo de Peixes.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

Sai a lista dos finalistas do Booker Prize

LONDRES - Foram anunciados em Londres os nomes dos seis finalistas do prêmio literário Booker Prize, um dos mais importantes de língua inglesa, e que tem três fortes (e já premidaos) candidatos: Julian Barnes, Zadie Smith e Kazuo Ishiguro.

Zadie, com seu romance "On beauty", e Barnes, com "Arthur & George", disputam o prêmio com Ishiguro, com "Never let me go"; John Banville, com "The sea"; Sebastian Barry, com "A long long way"; e Ali Smith, por "The accidental".

O favorito é o jornalista e romancista Julian Barnes, cuja obra "Arthur & George" fala de uma campanha para que se faça justiça ao criador do detetive Sherlock Holmes, sir Arthur Conan Doyle. Seu romance "Metrolandia", de 1980, venceu o Prêmio Somerset Maugham, e "O papagaio de Flaubert" (1984) consolidou sua reputação em 1986, sendo o primeiro livro escrito por um inglês a vencer o badalado Prêmio Médicis, na França.

O romance "On beauty", de Zadie Smith, conhecida por sua aparência exótica, se apresenta como homenagem ao romântico "HowardÔs end", de Edward M. Forster algo que não agradou a todos os críticos. Zadie já esteve bem cotada em outras edições do prêmio. Os dois primeiros trabalhos da escritora, "Dentes brancos" e "O caçador de autógrafos", estiveram entre os seis finalistas do Booker quando foram publicados.

O escritor britânico de origem japonesa Kazuo Ishiguro venceu o Booker em 1989 com o romance "Os vestígios do dia", que foi adaptado para o cinema em 1993 com a Anthony Hopkins e Emma Thompson no elenco. Outras de suas obras são "Pálida luz nas colinas", de 1982, pela qual ganhou o Prêmio Winifred Holtby, e "Um artista do mundo flutuante", de 1986, vencedora do Prêmio Whitbread de Literatura.

A disputa deste ano é forte, e a prova disso é que ficaram de fora da final autores renomados como Salman Rushdie, Ian McEwan e John M. Coetzee, vencedores do prêmio em anos anteriores. O presidente do júri, John Sutherland, ressaltou que a lista de finalistas "é uma amostra da notável qualidade do estado atual da nossa ficção". O prêmio será entregue em Londres no dia 10 de outubro, e o vencedor receberá 50 mil libras (cerca de 74 mil euros). Os outros cinco finalistas serão premiados cada um com 2.500 libras (3.700 euros).

canal 1

flávio ricco

Alto risco

Os estrategistas (?) da Record decidiram colocar Boris Casoy exatamente no mesmo horário do "Jornal Nacional", da Globo (20h15 às 21h). Pontualmente. Nem um minuto a mais. Nem um minuto a menos. O "SBT Brasil", de Ana Paula Padrão, também deve ser transferido para as 20h, e o anúncio pode acontecer hoje, em coletiva de imprensa, na Anhangüera, ou nos próximos dias. Porém, é sempre bom lembrar, e isso não é de hoje, que o público adquiriu o hábito de assistir ao "Jornal Nacional". Seu poderio é indiscutível e ele não é campeão de audiência por acaso. Portanto, concorrer por concorrer, é jogar dinheiro fora. É infanticídio.

A Record conseguiu se colocar com seu principal informativo, primeiro, por conta da credibilidade de Boris Casoy e, segundo, por exibi-lo num horário apropriado. Assim, foi possível furar o JN em algumas ocasiões. Agora, porém, alguém da Barra Funda resolveu provocar a colisão, mas ninguém apareceu com uma explicação convincente sobre o assunto. Qual é a verdadeira intenção da Record? Quem é esse senhor que viu nesse o melhor horário? Tem alguma coisa cheirando mal no meio disso.

Ganha a Bandeirantes, que fica a cavalheiro na questão, pois agora o jornal de Carlos Nascimento terá pista livre pela frente. A respeito dessa mudança de horário, o Canal 1 falou com Boris Casoy e ele não fez segredos: "queria continuar entrando antes do principal jornal da Globo. Não gosto desse horário (20h15 às 21h)".

Mas é bom lembrar que a Record tem lá a pretensão de, um dia, desbancar a Rede Globo, se utilizando da mesma estratégia de programação, ou seja, novela-jornal-novela. O primeiro passo nesse sentido começa em 21 de novembro, quando Casoy sofrerá o efeito sanduíche. Ele ficará entre as novelas "Prova de amor" e "Cidadão brasileiro". Se vai dar certo ou não, só o tempo dirá. Entretanto, até novembro chegar, estão previstas "chuvas, trovoadas e outros do gênero". Não dá para prever o número de vítimas.

Balanço

Fonte segura: Silvio Santos está muito feliz com o "SBT Brasil", o novo telejornal da Ana Paula Padrão. Satisfeito, principalmente, com a repercussão do informativo e o que ele tem representado comercialmente para a sua emissora. Os grandes anunciantes estão de volta.

Passo à frente

Para tristeza e desespero da torcida do "quanto pior, melhor", a volta do bom jornalismo ao SBT tem um significado importante para todo o mercado. É bom para as outras emissoras, porque aquece a concorrência, e muito melhor para o público, que tem agora uma nova e diferente fonte de informação.

Retorno garantido

Foi-se o tempo em que telejornalismo era "brinquedo caro" e o retorno alcançado não chegava perto do investimento feito. Alguns dos maiores anunciantes só aceitam vincular suas marcas a bons produtos. E um jornal é o melhor deles. Hoje, por exemplo, dia 12 de setembro, segundo o departamento comercial do SBT, não existe espaço para anunciar no "SBT Brasil".

Falhas

Existem detalhes no "SBT Brasil" que ainda deixam a desejar. É o preço do noviciado. O excesso de cores nos caracteres, e reportagens às vezes mais longas que o aceitável são coisas que ainda devem ser corrigidas. Nada contra, porém, ao seu conteúdo. As críticas a este informativo não podem ser resumidas aos índices. Já disse e repito que na televisão existe uma palavra-chave: hábito. E quem habita esse mundo sabe que não existe nada mais decisivo que isso.

Divulgação



Primeiro dia

Lavínia Vlasak inicia hoje trabalho como contratada da Record, gravando "Prova de amor" no Rec Nov, estúdio no Rio. Clarice é a sua personagem. A heroína da história.

Oferecido

Pessoalmente e através de sua assessoria, Paulo Maluf andou oferecendo sua entrevista para todas as grandes redes de televisão. A maioria descartou. O "Jornal da Band" resolveu aceitar e botou no ar na última quinta-feira.

Missa encomendada

A verdade é que alguns setores da Globo dimensionaram mal a saída da Ana Paula Padrão, achando que isso poderia significar qualquer abalo à sua liderança. Uma besteira. O jornalismo da Globo foi implantado há mais de 35 anos.

Saída

O núcleo "americano" da novela "América" vai sofrer um grande esvaziamento com a volta de Sol (Deborah Secco) para Boiadeiros. Alguns atores já temem ficar encostados. Não é o caso de Caco Ciocler e Camila Morgado. Para evitar que seus personagens fiquem sem função, a autora da novela vai providenciar uma viagem ao Brasil.

"Chiquita"

Perkins, o advogado vivido por Vitor Fasano, em "América", vai conseguir tirar Rosário (Fernanda Paes Leme) da cadeia. Livre, ela será transformada na mais nova dançarina da trama, por intermédio da irmã, Juliana Knust.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... Bandeirantes vai mexer na sua grade, para promover a estréia de Claudete Troiano.

... Leonor Correa continua no comando do "Melhor da Tarde", a partir do dia 26, um pouco mais curto.

... O "Pra valer", de Claudete Troiano, entrará das 15h às 17h15, como aqui foi antecipado.

... Leão Lobo muda para a faixa matinal.

... André Lucas, filho do Chico Anysio, é o mais novo freqüentador da "Praça" do SBT.

... Arnaud Rodrigues, que andou pela Bandeirantes, está de novo na "Praça", mas sem contrato. Vai de cachê.

... José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, produziu para a sua Rede Vanguarda um especial sobre os 55 anos da televisão.

... A Rede Cultura se interessou por este especial e vai exibi-lo no próximo dia 18.

... A propósito da Cultura, o deputado Alberto Goldman é o entrevistacio de hoje no "Roda Viva".

... No campo esportivo, estréias na ESPN Brasil. A partir de hoje, Juca Kfouri, Márcio Guedes e Fernando Calazans participam do "Linha de Passe".

filmes na TV

Globo

A lagoa azul
15h35 - The blue lagoon. EUA/1980. De Randal Kleiser. Com Brooke Shields, Christopher Atkins, Leo Mckem, William Daniels.
Duas crianças e o cozinheiro do navio são os únicos sobreviventes de um naufrágio. O cozinheiro morre e eles ficam sozinhos numa ilha tropical. Os dois crescem e descobrem o amor, tão forte e natural quanto o mar.

Ratos em Nova York
22h25 - The rats. EUA/2002. De John Lafia. Com Madchen Amick, Vincent Spano, Shawn Michael Howard.
Milhares de ratos atacam uma loja de departamentos em Manhattan e ameaçam toda a cidade.

Intercine - 2h10

Alma corsária
Brasil/1994. De Carlos Reichenbach. Com Bertrand Duarte, Jandir Ferrari, Jorge Fernando, Carolina Ferraz, Mariana de Moraes.
Amigos de infância lançam o livro "Sentimento ocidental", na Pastelaria Espiritual. Para espanto de Magalhães, da Editora Epopéia, e de sua virginal noiva, Verinha, os poetas convidam os mais variados tipos para o evento, incluindo um suicida em potencial. Enquanto a festa avança, o filme recua até a década de 50, flagrando a gênese da amizade dos dois protagonistas, levando a um final de expectativas e grandes surpresas.

O escorpião escarlate
Brasil/1990. De Ivan Cardoso. Com Ankito, Andréa Beltrão, Herson Capri, Nuno Leal Maia, Cláudio Mamberti, Mário Gomes.
Através da ouvinte Glória, uma jovem desenhista de moda, heróis radiofônicos ganham vida. A fantasia, então, mistura-se com a realidade, transformando o cotidiano de todos.

cultura & mídia

roberto m. moura

Ecos de Buenos Aires

Passei praticamente a semana passada na capital argentina, por conta do VI Congresso da Iaspm-AL, cujo tema central era "Música Popular: exclusão, inclusão e subjetividade na América Latina". Fiz uma palestra sobre o meu "No princípio, era a roda" e presidi uma mesa com trabalhos interessantes de Rodrigo Eduardo de Oliveira, sobre o choro em Brasília; Thiago Ferreira de Aquino, sobre o grupo Caixa Preta e o jongo da Serrinha; e, Luiz Fernando Coelho, sobre as gravações dos Oito Batutas em Buenos Aires na década de 20. Adiante, observações esparsas e imprecisas de um turista atravessando pela quarta vez as lonjuras da Av. Nueve de Julio.

❋ O canal 72 a cabo, SoloTango, continua a ser uma bela opção para quem deseja de fato se sentir em solo portenho. Desta vez, em dias diferentes, pude acompanhar etapas de um campeonato mundial de dançarinos de tango. E quem confunde nudez com erotismo precisa ver um casal daqueles em ação. Uma mulher de vestido, com uma pequena fenda lateral, e um homem de terno podem ser muito mais sensuais do que a maioria dos casais quando está nu.

❋ No mesmo canal, duas dicas preciosas: o CD do Pablo Mainetti Quinteto, que consegui comprar e mostra um tango moderno, piazzollesco, de alto nível de criatividade e tensão; e o CD "Tangos inesperados", de Lucio Arce, em que se destaca a hilária "La fiesta de Camacho". Esse, só achei na internet, mas não chegou ainda.

❋ Mesmo na Espanha, é difícil achar uma paella que se compare à servida no restaurante Plaza Mayor, na Calle Venezuela. É de agradecer a todos los dioses.

❋ Com relação aos vinhos, delicatessens e supermercados vendem por uma média de 20 pesos (cerca de R$ 16) produtos de "reserva", "gran reserva" e "barrica de roble" das marcas que são comercializadas aqui. Para quem gosta, é festa.

❋ Reflexo da crise econômica, táxis e ônibus estão caindo aos pedaços. Um dos taxistas explicou: não há qualquer subsídio. "Se você, que é estrangeiro e chegou ontem, quiser comprar um carro, paga o mesmo preço que eu, que estou há 25 anos na praça". Nos vidros dos traseiros dos ônibus, uma campanha cobra tabela diferenciada, mas o governo permanece indiferente. A frota particular também mostra que se carros circulam, dinheiro não.

❋ Impressiona, na Bombonera, como o Boca Juniors consegue marketear a sua mística. Há uma loja, aberta ao público, que vende tudo. Uma camisa do time vale 105 pesos. Com o autógrafo de Maradona, 1.300. Ônibus despejam diariamente centenas de turistas na loja. Se o sujeito quiser "entrar a la cancha", mais 6 pesos. O Flamengo tem muito a aprender com o pessoal de lá.

❋ Que Maradona é Deus, sabe-se. Mas que seja assunto recorrente de todos os níveis e classes é coisa que só percebi agora. A discussão se deve-se perdoá-lo ou celebrá-lo pelo gol de mão, em 86, mobiliza políticos, intelectuais, artistas. Páginas e páginas de jornais, filósofos dando opinião, escrevendo artigos. Não me lembro, em qualquer época, de coisa parecida aqui com Pelé.

❋ Pelo visto, não é só no Brasil que os bancos vêm obtendo lucros estratosféricos. Na penúltima vez em que estive na Argentina, há uns três anos, havia uma agência do Itaú, na Calle Reconquista. Desta vez, a paisagem é bem semelhante à carioca. Tem Itaú pra tudo que é lado.

Reprodução



Diego Maradona: camisa a 1.300 pesos e polêmica sobre a mão de Deus

Novo Instituto do Carnaval

O médico e pesquisador Hiram Araújo há décadas persegue a idéia de que é possível juntar Carnaval e academia. Agora, essa idéia se materializa no Instituto do Carnaval, da Universidade Estácio de Sá, que pretende lançar, já em outubro, cursos de graduação em Gestão de Eventos Carnavalescos, com duração de dois anos. Do Instituto, que definirá a grade do curso, fazem parte nomes como Rosa Magalhães, Max Lopes, Haroldo Costa, Maria Augusta, Júlio Machado, Lygia Santos, Helena Theodoro, Alcione Barreto e Luiz Fernando Vieira.

Acervo multimídia da Vitale

São 1.188 músicas em formato Midi, com busca facilitada de autores, obras, gêneros, épocas e até das palavras contidas nas letras (isso vai me quebrar um galho enorme, nas pesquisas para o "Comentário geral"). Chama-se "Catálogo musical Irmãos Vitale" e demonstra fartamente o quanto a editora tem a ver com a história da música brasileira. Já incluí na minha relação de favoritos. Maiores informações: (21) 2220-8645.

Marcos Souza no cinema

Chama-se "Chapada Diamantina" o novo CD do pianista Marcos Souza, com a trilha sonora do filme "Brilhante", de Conceição Senna. É coisa fina e o lançamento é hoje, a partir das 20h, na Livraria da Travessa, em Ipanema.

Por e-mail:

"Fico feliz por haver sido poupado em seu comentário sobre o filme 'Coisa mais linda' na última coluna. Sinal de que não disse bobagem. Seu leitor habitual das segundas feiras e admirador antigo. (**Artur da Távola, ex-presidente do PSDB, Rio de Janeiro, RJ**)

"Sem ter qualquer autoridade para tal, mas resguardado apenas por uma certa ousadia e memória privilegiada, gostaria de meter o bedelho, como se dizia, em sua afirmação sobre a importância de Elis Regina para a Bossa Nova. Lembro-me bem, que a nossa cantora maior, e esse título ninguém lhe roubará, chegou até mesmo um pouco tarde à Bossa Nova. Basta ver seus dois primeiros elepês gravados. Eu, pessoalmente, e tenho certeza que alguns outros privilegiados que conviveram, mesmo que por pouco tempo com ela, ouvimos muitas opiniões da nossa inigualável Pimentinha, sobre a Bossa Nova, à qual mais tarde ela veio a dar uma interpretação absolutamente genial, contribuindo, isto sim, para uma releitura da própria Bossa Nova. Para isso, seu casamento com Ronaldo Boscoli foi fundamental, a meu ver. Ele sim, um bossanovista desde os primeiros tempos, como aliás está no filme do Paulo Thiago. É lógico que muita gente boa ficou de fora dentre as que foram importantes no início do movimento e sua apreciação sobre a tímida presença de Baden me parece justa. Mas, se num livro a história que escrevemos é que nos dá quase sempre o número de páginas, tal não acontece infelizmente com o cinema e o audiovisual. Para que seja feita justiça ao que a Bossa Nova representou para a nossa música e para todos nós que aprendemos a amá-la, seria interessante uma série de TV como a que foi feita com o jazz nos Estados Unidos. Forte abraço do amigo, admirador e leitor assíduo." (**Luiz Fernando Goulart, cineasta, Rio de Janeiro, RJ**)

"Ótimo seu comentário sobre 'Coisa mais linda', embora não ache que a minha filha apareça demais (mãe é mãe!). Por falar nisso, vou te mandar o CD dela que foi lançado no Japão e está para ser lançado aqui pela EMI, em breve." (**Kate Lyra, cantora, Rio de Janeiro, RJ**)

robertommoura@yahoo.com.br